



Anuário
Qualificação Social e Profissional

2 0 0 6



DIIESE



FAT
Fundação de Amparo à
Tecnologia

Ministério do
Trabalho e Emprego



DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**Anuário da Qualificação
Social e Profissional
2006**

São Paulo / 2007

DIEESE

D419a Anuário da qualificação social e profissional: 2006./Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. – São Paulo, 2007.

268 p.

ISSN 1981-3635

**1. Qualificação Profissional 2. Educação 3. Qualificação Social
4. Estatística 5. Mercado de Trabalho
I. DIEESE II. Ministério do Trabalho e Emprego III. Título**

CDU 331.861

Apresentação	21
Notas Explicativas	24
Siglário	25
PARTE I - TRABALHO E EDUCAÇÃO: CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES E DA POPULAÇÃO	29
CAPÍTULO 1 - INDICADORES DO MUNDO DO TRABALHO	29
■ Nível de escolaridade da PEA	
T1 Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo	31
T2 Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	32
T3 Distribuição dos ocupados de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal em todos os trabalhos, segundo grupos de anos de estudo	33
T4 Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo	34
G1 Distribuição dos ocupados sindicalizados com 18 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo	35
T5 Evolução do número de pessoas com nível de escolaridade superior segundo condição de ocupação	36
G2 Pessoas inseridas em ocupações técnico-científicas segundo nível de escolaridade	37
T6 Movimentação de pessoal nas ocupações que mais geraram emprego para homens segundo grau de escolaridade	38

Sumário

T7	Movimentação de pessoal nas ocupações que mais geraram emprego para mulheres segundo grau de escolaridade	40
■	Treinamento nas empresas	
G3	Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho	42
G4	Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho	43
G5	Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo porte da empresa	44
G6	Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo porte da empresa	45
T8	Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo setor de atividade	46
T9	Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo setor de atividade	48
■	Demanda por mão-de-obra qualificada	
T10	Distribuição dos assalariados na indústria segundo categoria de trabalhador	50
G7	Proporção de ocupados em Unidades Locais que patrocinaram algum programa de educação para os empregados segundo níveis de ensino	51
T11	Proporção de ocupados em Unidades Locais que patrocinaram algum programa de educação para os empregados segundo atividades selecionadas e níveis de ensino	52

T12	Proporção de ocupados em Unidades Locais onde há relações com escolas profissionalizantes segundo tipos de relacionamento entre a unidade e a escola	54
T13	Proporção de ocupados na indústria em Unidades Locais onde há relações com escolas profissionalizantes, por tipo de escola e de relacionamento entre a unidade e a escola	55
T14	Proporção de ocupados em Unidades Locais que privilegiam alguma escola para contratação de profissionais segundo escolas privilegiadas	56
■ Negociações coletivas		
T15	Número de acordos e convenções coletivas sobre educação, por setor e ramo de atividade econômica	57
T16	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional, por setor e ramo de atividade econômica	58
T17	Número de acordos e convenções coletivas por tema tratado	59
T18	Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre cursos e treinamentos, por setor e ramo de atividade econômica	60
T19	Número de acordos e convenções coletivas sobre requalificação do trabalhador em caso de inovações tecnológicas ou organizacionais, por setor e ramo de atividade econômica	61
T20	Número de acordos e convenções coletivas sobre remuneração das horas empregadas em cursos e treinamento, por setor e ramo de atividade econômica	62
T21	Número de acordos e convenções coletivas sobre reembolso dos gastos do trabalhador com qualificação profissional, por setor e ramo de atividade econômica	63

Sumário

T22	Número de acordos e convenções coletivas sobre estagiários e menores aprendizes, por setor e ramo de atividade econômica	64
CAPÍTULO 2 - CARACTERÍSTICAS EDUCACIONAIS DA POPULAÇÃO		65
G8	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade segundo situação de domicílio	67
T23	Evolução do número de pessoas não alfabetizadas e da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade	68
G9	Taxa de analfabetismo e taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade	69
T24	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas, por sexo, segundo grupos de idade	70
G10	Taxa de escolarização das pessoas de 5 anos ou mais de idade por grupos de idade	71
G11	Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade	72
G12	Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo, segundo a situação do domicílio	73
T25	Evolução da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo	74
T26	Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade por cor	75

CAPÍTULO 3 - ESTRUTURA EDUCACIONAL NO BRASIL	77
■ Matrículas	
T27 Distribuição das matrículas da Educação Básica, por etapas e modalidades de ensino	79
G13 Distribuição das matrículas da Educação Básica, por localização e dependência administrativa	80
T28 Distribuição das matrículas da Educação Básica, por cor, segundo etapa e modalidade de ensino	81
G14 Distribuição das matrículas na Educação de Jovens e Adultos por faixa etária dos estudantes	82
T29 Distribuição das matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio por dependência administrativa	83
■ Pefil dos estabelecimentos	
T30 Distribuição dos estabelecimentos e das matrículas da Educação Básica, por localização, segundo a etapa e modalidade de ensino	84
T31 Número de estabelecimentos da Educação Básica por dependência administrativa	85
T32 Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura por localização	86
G15 Distribuição dos estabelecimentos da Educação de Jovens e Adultos por dependência administrativa	87
■ Funções docentes	
T33 Distribuição das funções docentes da Educação Básica por dependência administrativa	88

Sumário

■ Financiamento

G16 Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino	89
T34 Distribuição das despesas públicas com educação, por etapas e modalidades de ensino	90
G17 Gasto público com educação, por dependência administrativa, segundo nível de ensino	91
G18 Evolução do gasto público em educação como percentual do PIB por nível de ensino	92
G19 Evolução do gasto público em educação como percentual do PIB por dependência administrativa	93
G20 Distribuição do orçamento do MEC por programas	94

CAPÍTULO 4 - INDICADORES INTERNACIONAIS DE EDUCAÇÃO 95

■ Comparações internacionais

T35 Evolução e projeção da taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade	97
T36 Distribuição das pessoas de 25 a 64 anos por nível de escolaridade	98
T37 Distribuição dos estudantes matriculados, por tipo de instituição e nível de ensino	99
T38 Taxa líquida de matrícula segundo nível de ensino	100
T39 Expectativa de vida escolar do primário ao ensino superior	101
T40 Taxa de repetência dos estudantes, por nível de ensino e expectativa de repetência	102
T41 Número médio de alunos por professor segundo nível de ensino	103
T42 Despesa pública com educação como proporção do total das despesas públicas e do PIB segundo nível de ensino	104
T43 Gasto com educação por estudante segundo nível de ensino	105

T44	Taxa de desemprego por anos de estudo	106
PARTE II - A QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL NO BRASIL		107
CAPÍTULO 5 - DADOS GERAIS DA QUALIFICAÇÃO NO BRASIL		107
■ Perfil das instituições		
T45	Distribuição das instituições de educação profissional	109
G21	Número de instituições de educação profissional por nível de educação	110
G22	Distribuição das instituições de educação profissional por dependência administrativa	111
T46	Número de instituições de educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa	112
■ Perfil dos cursos		
T47	Distribuição da oferta de cursos de educação profissional	113
T48	Número de cursos de educação profissional por nível de educação	114
G23	Distribuição da oferta de cursos de educação profissional por dependência administrativa	115
T49	Número de cursos de educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa	116
T50	Número de cursos de educação profissional por áreas de cursos	117
T51	Distribuição dos cursos de educação profissional, por áreas de cursos, segundo nível de educação	119

Sumário

■ Perfil dos matriculados

T52	Distribuição das matrículas na educação profissional	121
G24	Número de matrículas na educação profissional por nível de educação	122
G25	Distribuição das matrículas na educação profissional por dependência administrativa	123
T53	Número de matrículas na educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa	124
G26	Distribuição das matrículas na educação profissional por nível de educação, segundo faixa etária	125
T54	Distribuição das matrículas na educação profissional por faixa etária, segundo dependência administrativa	126
T55	Número de matrículas na educação profissional por sexo, segundo áreas de cursos	127

■ Perfil dos concluintes

T56	Distribuição dos concluintes na educação profissional	129
G27	Número de concluintes na educação profissional por nível de educação	130
G28	Distribuição dos concluintes na educação profissional por dependência administrativa	131
T57	Número de concluintes na educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa	132

■ Perfil dos professores

T58	Distribuição dos professores e instrutores de educação profissional	133
-----	---------------------------------------------------------------------	-----

G29	Proporção de professores e instrutores com nível superior de escolaridade nas instituições de educação profissional	135
■ Redes de educação profissional		
T59	Dados gerais da Rede Federal de Educação Profissional	136
T60	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica	137
T61	Número de alunos e professores dos Centros Federais de Educação Tecnológica	138
T62	Número de alunos e professores das Escolas Agrotécnicas Federais	139
G30	Distribuição das unidades operacionais do Senai por tipo	140
T63	Evolução da distribuição das matrículas do Senai	141
T64	Evolução da distribuição das matrículas do Senai por modalidade	142
T65	Número de alunos matriculados nas escolas do Centro Paula Souza por modalidade de ensino	143
G31	Relação inscrito/vaga nas unidades do Centro Paula Souza por modalidade de ensino	144
■ Financiamento		
G32	Distribuição da despesa líquida da União com Educação e com Educação Profissional	145
T66	Gastos financeiros (custeio) e pessoas capacitadas por meio dos programas dos Ministérios e metas para 2006, segundo público-alvo	146
T67	Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	147
G33	Evolução da participação da qualificação profissional no total de despesas do FAT	148
T68	Despesas orçamentárias do FAT por programa	149

Sumário

CAPÍTULO 6 - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	151
PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO	151
■ Perfil dos cursos	
T69 Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ	153
T70 Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ por tipo de instituição executora	154
T71 Distribuição das turmas dos cursos do PNQ	155
G34 Distribuição das turmas dos cursos do PNQ por condição de escolaridade mínima para realização do curso	156
T72 Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ	157
T73 Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora	158
T74 Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora	159
T75 Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação	160
T76 Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por forma de encaminhamento	163
G35 Carga horária média dos cursos de qualificação social e profissional	164
T77 Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora	165
T78 Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação	166
■ Perfil dos educandos	
G36 Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo	169
T79 Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária	170

T80	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por cor	171
T81	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por grupos de anos de estudo	172
T82	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por posição na ocupação	173
G37	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por categoria de emprego	174
T83	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixas de renda	175
■ Comparações com a PEA		
G38	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo	176
G39	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária	177
G40	Proporção da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável	178
G41	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por grupos de anos de estudo	179
G42	Distribuição da PEA ocupada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por posição na ocupação	180
G43	Distribuição da PEA empregada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por categoria de emprego	181
G44	Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos de qualificação do PNQ por faixas de rendimento médio mensal	182
■ Integração de políticas públicas		
T84	Evolução da distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por público prioritário	183

Sumário

T85	Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por público prioritário	184
■	Outros Programas	
T86	Número de Centros Vocacionais Tecnológicos	185
T87	Número de jovens qualificados e de recursos empregados no Programa Soldado Cidadão	186
T88	Convênios firmados pelo ProJovem, por metas de jovens qualificados e valor repassado	187
T89	Situação das Escolas de Fábrica	188
■	Outros indicadores nacionais	
T90	Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada do Sistema S por entidade	189
T91	Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada das entidades do Sistema S por modalidade de ensino	191
CAPÍTULO 7 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO		193
■	Estabelecimentos	
T92	Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional de nível médio	195
G45	Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional por localização	196
G46	Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional por dependência administrativa	197

G47	Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional, por modalidade de oferta, segundo dependência administrativa	198
G48	Distribuição dos estabelecimentos privados que oferecem cursos de educação profissional por categoria administrativa	199
T93	Evolução da distribuição dos estabelecimentos e das matrículas da educação profissional de nível médio por dependência administrativa	200
■	Matrículas	
T94	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio	201
G49	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por áreas profissionais	202
G50	Distribuição das matrículas da educação profissional por modalidade de oferta, segundo principais áreas profissionais	203
G51	Distribuição das matrículas por sexo, segundo principais áreas profissionais	204
G52	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por faixa etária	205
G53	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por cor	206
T95	Número de matrículas da educação profissional de nível médio do Sistema S por entidade	207
T96	Número de matrículas da educação profissional de nível médio das entidades do Sistema S por modalidade de ensino	208
■	Perfil dos professores	
G54	Distribuição das funções docentes da educação profissional de nível médio por grau de escolaridade	209

Sumário

■ Ensino técnico no estado de São Paulo	
G55 Distribuição das escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza por região administrativa	210
G56 Número de matrículas no ensino técnico do Centro Paula Souza por região administrativa	211
G57 Distribuição das matrículas do ensino técnico do Centro Paula Souza por área profissional	212
T97 Evolução do número de matrículas do ensino integrado nas escolas técnicas do Centro Paula Souza por área profissional	213
T98 Evolução da participação do número de matrículas dos ensinos médio e técnico no total das matrículas do Centro Paula Souza	214
G58 Distribuição dos cursos nas escolas técnicas urbanas do Centro Paula Souza por área profissional	215
G59 Distribuição dos cursos nas escolas técnicas agrícolas do Centro Paula Souza por área profissional	216
G60 Evolução da faixa etária dos candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza	217
G61 Evolução da distribuição dos candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza por classes de renda familiar	218
G62 Proporção de alunos que trabalham entre os candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza	219

CAPÍTULO 8 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TECNOLÓGICO	221
■ Perfil da oferta	
T99 Número de Centros de Educação Tecnológica e de Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa	223
G63 Distribuição dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia	224
G64 Distribuição dos cursos dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia por áreas profissionais	225
T100 Relação candidatos/vaga e ingressos/vaga nos Centros de Educação Tecnológica e nas Faculdades de Tecnologia	226
T101 Relação candidatos/vaga e ingressos/vaga por categoria administrativa, segundo tipo de organização acadêmica	227
G65 Relação candidatos/vaga dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por áreas profissionais	228
■ Perfil das matrículas	
T102 Distribuição das matrículas da educação profissional de nível tecnológico	229
G66 Distribuição das matrículas da educação profissional de nível tecnológico por áreas dos cursos, segundo dependência administrativa	230

Sumário

T103	Distribuição das matrículas dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa, segundo áreas profissionais	231
G67	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível tecnológico por sexo, segundo dependência administrativa	232
G68	Distribuição das matrículas da educação profissional de nível tecnológico por sexo, segundo áreas dos cursos	233
T104	Distribuição das matrículas na educação profissional de nível tecnológico por faixa etária, segundo dependência administrativa	234
T105	Proporção de matrículas no período noturno dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa	235
T106	Número de matrículas e concluintes dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia	236
T107	Número de matrículas da educação profissional de nível tecnológico do Sistema S por entidade	237
T108	Número de matrículas da educação profissional de nível tecnológico das entidades do Sistema S por modalidade de ensino	238
■ Funções docentes		
G69	Relação matrículas/função docente nas instituições de educação superior por categoria administrativa, segundo organização acadêmica	239

G70	Distribuição das funções docentes das instituições de ensino superior por regime de trabalho, segundo organização acadêmica	240
G71	Distribuição das funções docentes dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por grau de formação	241
■	Perfil socioeconômico dos estudantes no estado de São Paulo	
T109	Perfil socioeconômico e cultural dos candidatos inscritos nas Fatecs	242
T110	Empregabilidade de egressos de cursos superiores de graduação das Fatecs	243
	Glossário	245
	Guia de Referências Bibliográficas	265

A parceria entre o Ministério do Trabalho e Emprego e o DIEESE, iniciada com o Anuário dos Trabalhadores, permitiu avançar no desenvolvimento de estatísticas relacionadas ao mundo do trabalho. Agora, para esta nova publicação, produzida por intermédio de outro convênio com o MTE, foi reunido um novo conjunto de dados e informações, desta vez sobre qualificação social e profissional. A iniciativa é uma inovação na área porque reúne, em uma única obra, diferentes fontes de informação relacionadas ao tema, oferecendo aos usuários dados para a compreensão das possibilidades e das limitações das estatísticas de qualificação social e profissional disponíveis no Brasil.

Desenvolvida em cooperação com o Departamento de Qualificação do Ministério do Trabalho e Emprego, a publicação passou por várias etapas de trabalho, que incluíram levantamento, análise e sistematização de fontes e variáveis que abordam as questões da qualificação social e profissional.

A publicação tem por objetivo subsidiar os atores sociais e gestores de políticas públicas de emprego, trabalho e renda. Por isso, ela reúne informações extremamente úteis para quem atua com as questões da qualificação profissional. Ao mesmo tempo, a obra revela lacunas e carências que, tomadas como desafios, podem nos orientar na busca por novas fontes de informações ou na construção de indicadores. Visto ainda como parte de um processo maior, o

Apresentação

Anuário da Qualificação Social e Profissional representa a conclusão da etapa inicial do trabalho de sistematização e construção de uma base estatística comum que seja referência para uma política pública de qualificação profissional.

O crescimento das ações de qualificação, revelado pelos dados aqui apresentados, tem sido acompanhado por iniciativas de produção de novas fontes de informação, com destaque para a Base de Gestão da Qualificação do MTE, que acompanha a execução do PNQ – Plano Nacional de Qualificação, e tem produzido informações cada vez mais abrangentes e consistentes.

O Anuário da Qualificação Social e Profissional está dividido em duas partes. A primeira, Trabalho e Educação: Características dos Trabalhadores e da População, traz um panorama do mercado de trabalho no que diz respeito à qualificação da PEA, além de apresentar importantes indicadores relacionados ao nível educacional da população brasileira como um todo e à estrutura educacional no Brasil e em diversos países do mundo. A segunda parte, A Qualificação Social e Profissional no Brasil, reúne informações relacionadas à oferta de cursos de qualificação no Brasil, nas suas diferentes modalidades.

Compreendemos que a qualidade desse trabalho poderá ser melhorada continuamente se pudermos receber críticas, sugestões e recomendações do público usuário desse instrumento.

Por isso convidamos a todos que nos enviem suas contribuições para o seguinte endereço: anuario.qualificacao@dieese.org.br.

Para a elaboração deste anuário, contamos com a colaboração e cooperação de diversos profissionais e instituições da área. Agradecemos, portanto, a toda equipe do MTE, aos colaboradores e aqueles que trabalharam nessa produção, pelo empenho e espírito de cooperação.

A Diretoria

Notas Explicativas

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTA PUBLICAÇÃO

nd: dados não disponíveis

- : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00 : quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

SÍMBOLOS E ABREVIACÕES

% = porcentagem

nº = número

h = hora

SM = salário mínimo

MP = medida provisória

R\$ = reais

G= gráfico

T = Tabela

US\$ = dólar americano

Agem - Agência Metropolitana da Baixada Santista / SP
Amosc - Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina
Bacen - Banco Central do Brasil
CBO - Classificação Brasileira de Ocupações
CCONT - Coordenação Geral de Contabilidade
Cepal - Comissão Econômica para América Latina e Caribe
Cisbaf - Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense / RJ
CIT - Consórcio Intermunicipal para o Trabalho / MS
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
CNI - Confederação Nacional da Indústria
Coinps - Consórcio Intermunicipal para a Integração de Políticas Sociais / ES
CVT - Centros Vocacionais Tecnológicos
DEQ - Departamento de Qualificação
DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Disoc - Diretoria de Estudos Sociais
EJA - Educação de Jovens e Adultos
FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador
Fatec - Faculdade de Tecnologia
Femurn - Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte

Siglário

FPE - Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal

FPM - Fundo de Participação dos Municípios

Funceb - Fundação Cultural Exército Brasileiro

Fundef - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

Geinc - Gerência de Informações Contábeis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços

Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LC - Lei Complementar

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

MDN - Ministério da Defesa Nacional

MEC - Ministério da Educação

MF - Ministério da Fazenda

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

OECD/WEI - Organisation for Economic Co-operation and Development/World Education Indicators

ONG - Organização não-governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

Paep - Pesquisa da Atividade Econômica Paulista

Paer - Pesquisa da Atividade Econômica Regional
PEA - População Economicamente Ativa
PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
PIA - População em Idade Ativa
PIB - Produto Interno Bruto
Planfor - Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador
PlanTeQ - Plano Territorial de Qualificação
Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNQ - Plano Nacional de Qualificação
PO - Pessoal Ocupado
ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens
Rais - Relação Anual de Informações Sociais
RM - Região Metropolitana
RMBS - Região Metropolitana da Baixada Santista
RMSP - Região Metropolitana de São Paulo
SACC - Sistema de Acompanhamento de Contratações Coletivas
Seade - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Secis - Secretaria para Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia

Siglário

- Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
- Senat - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
- Sescoop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
- Sesi - Serviço Social da Indústria
- Siafi - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
- Sigae - Sistema de Gestão das Ações de Emprego
- Sine - Sistema Nacional de Emprego
- SPO - Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
- SPPE - Secretaria de Políticas Públicas e Emprego
- STN - Secretaria do Tesouro Nacional
- UL - Unidade Local
- Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Parte I
Trabalho e Educação: Características dos
Trabalhadores e da População

Capítulo 1
Indicadores do mundo do trabalho

Tabela 1**Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo**
Brasil e Grandes Regiões 2005

Brasil e Grandes Regiões	População Total			População Ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Norte	6,1	5,8	6,4	6,6	6,1	7,3
Nordeste	5,4	5,0	5,8	5,7	5,2	6,5
Sudeste	7,4	7,4	7,4	8,4	8,0	8,8
Sul	7,2	7,1	7,2	7,9	7,6	8,3
Centro-Oeste	6,9	6,7	7,1	7,7	7,2	8,4
BRASIL ⁽¹⁾	6,7	6,5	6,8	7,4	7,0	8,0

■ Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas com idade ignorada

Obs.: Exclusive as informações das pessoas com anos de estudo não determinados ou sem declaração

Tabela 2**Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade ⁽¹⁾**

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2006 (em %)

Nível de escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Analfabeto	12,5	(3)	(3)	(3)	11,6	(3)
Ensino fundamental incompleto ⁽²⁾	15,6	16,6	13,8	25,6	20,3	21,5
Ensino fundamental completo	19,4	17,4	16,8	24,8	23,0	22,7
Ensino médio incompleto	30,4	23,2	25,7	36,5	34,2	33,1
Ensino médio completo	16,4	13,1	13,1	24,1	23,4	18,6
Ensino superior incompleto	12,7	10,4	14,2	21,0	17,7	16,8
Ensino superior completo	5,8	5,1	5,9	7,5	6,9	5,8

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Corresponde ao total de desempregados com um determinado nível de escolaridade em relação ao total da PEA com o mesmo nível de escolaridade

(2) Inclui alfabetizados sem escolarização

(3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Tabela 3**Distribuição dos ocupados de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal em todos os trabalhos, segundo grupos de anos de estudo**

Brasil 2005 (em %)

Classes de rendimento	Grupos de anos de estudo					
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	5 anos ou mais
Até 0,5 salário mínimo	22,7	16,7	12,7	9,8	3,3	0,3
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	28,8	26,3	23,5	23,7	15,2	2,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	18,3	24,1	30,6	34,1	34,3	9,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3,0	5,3	8,3	11,0	15,7	9,6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1,5	3,0	5,7	8,1	15,3	22,6
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,5	1,1	2,1	3,5	8,7	27,3
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,1	0,2	0,4	0,6	2,2	16,2
Mais de 20 salários mínimos	0,0	0,0	0,1	0,2	0,6	7,4
Sem rendimento ⁽¹⁾	24,0	22,5	15,8	8,2	3,3	1,5
Sem declaração	1,0	0,7	0,7	0,8	1,4	3,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Tabela 4**Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em R\$)

Brasil e Grandes Regiões	Grupos de anos de estudo				
	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Branca					
Norte	5,50	3,10	3,50	5,10	14,10
Nordeste	4,50	1,90	2,70	4,60	13,00
Sudeste	7,20	3,60	4,10	5,60	15,70
Sul	6,00	3,50	4,20	5,40	12,90
Centro-Oeste	7,90	3,50	4,10	6,50	18,00
BRASIL	6,50	3,20	3,90	5,40	14,90
Preta e parda					
Norte	3,60	2,50	2,90	4,30	10,30
Nordeste	2,80	1,70	2,10	3,50	10,40
Sudeste	4,00	2,80	3,30	4,20	10,10
Sul	3,90	2,60	3,20	4,60	11,20
Centro-Oeste	4,60	2,90	3,20	5,00	13,90
BRASIL	3,50	2,30	2,90	4,10	10,70

■ Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais

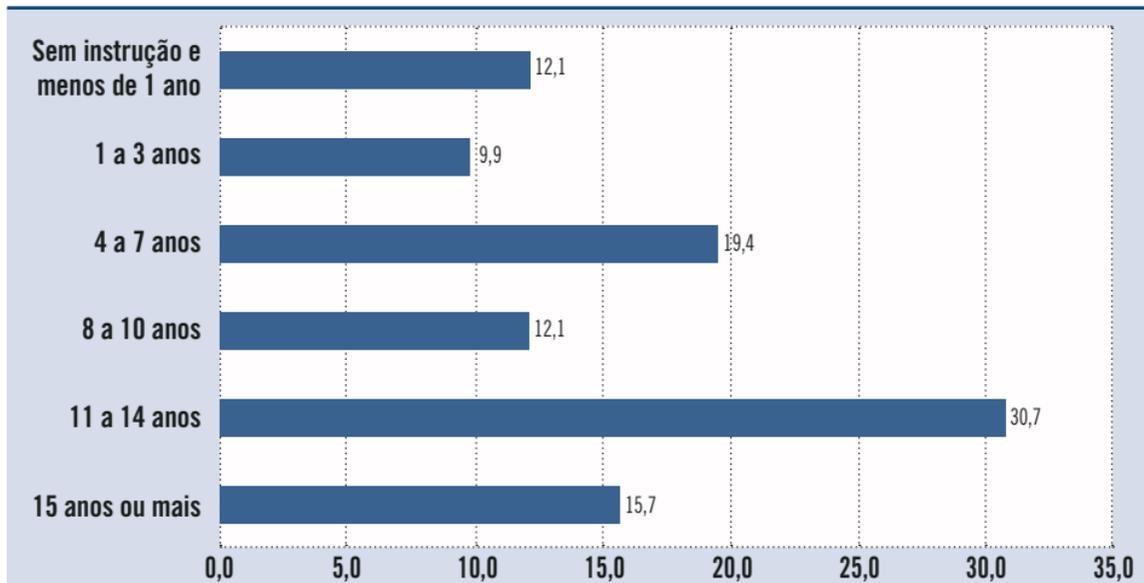
Elaboração: DIEESE

Obs.: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas com 10 anos ou mais de idade, com rendimento

Gráfico 1

Distribuição dos ocupados sindicalizados com 18 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo

Brasil 2005 (em %)



Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período de referência de 365 dias; b) Exclui as pessoas com anos de estudos não determinados ou sem declaração

Tabela 5**Evolução do número de pessoas com nível de escolaridade superior segundo condição de ocupação**

Brasil 1997-2004 (em mil pessoas)

Condição de ocupação	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004
Ocupadas	4.733	4.919	5.068	5.588	6.094	6.425	6.843
Em ocupações técnico-científicas	3.139	3.375	3.433	3.783	4.707	4.915	5.193
Em outras ocupações	1.594	1.544	1.635	1.805	1.387	1.510	1.649
Desempregadas	156	177	211	206	215	263	246
Inativas	776	844	935	1.001	1.048	1.144	1.267
TOTAL	5.665	5.940	6.215	6.796	7.357	7.833	8.356
Taxa de desemprego (%) ⁽¹⁾	2,7	3,0	3,4	3,0	2,9	3,4	2,9

■ Fonte: MCT. Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) taxa de desemprego: total das pessoas com nível de escolaridade superior, que procuraram trabalho na semana de referência, em relação à PEA com nível de escolaridade superior

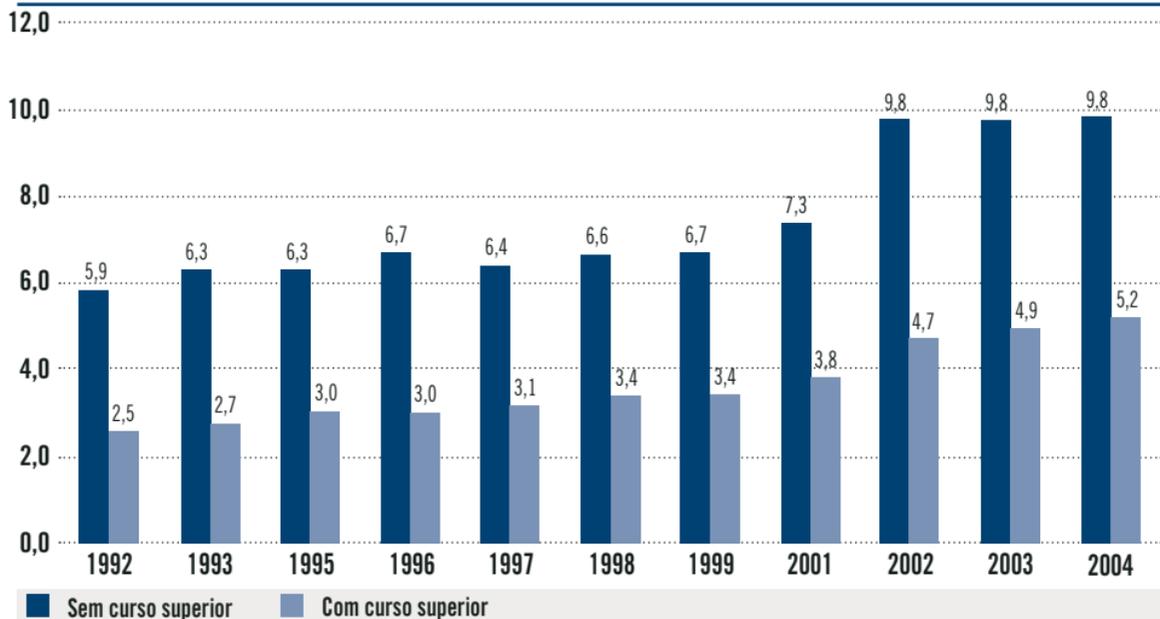
Obs.: a) Em 2000 não foi realizada a PNAD;

b) a partir de 2002, o IBGE mudou a classificação das ocupações, passando a adotar uma adaptação da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO 2002. Portanto, a série não é perfeitamente comparável com os anos anteriores

Gráfico 2

Pessoas inseridas em ocupações técnico-científicas segundo nível de escolaridade

Brasil 1992-2004 (em milhões de pessoas)



■ Fonte: MCT. Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T)

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Nos anos de 1994 e 2000, não foi realizada a PNAD; b) A partir de 2002 o IBGE mudou a classificação das ocupações, passando a adotar uma adaptação da Classificação Brasileira de ocupações - CBO 2002. Portanto, a série não é perfeitamente comparável com os anos anteriores

Tabela 6**Movimentação ⁽¹⁾ de pessoal nas ocupações que mais geraram emprego para homens segundo grau de escolaridade**Brasil 2004 - 2005 (em n^{os} absolutos)

Ocupações	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Vendedor de comércio varejista	-4.271	693	3.745	42.683	3.263	1.646	47.759
Assistente administrativo	3.907	3.753	679	14.530	4.921	14.614	42.404
Motorista de caminhão ⁽²⁾	928	8.635	5.808	21.210	174	7	36.762
Servente de obras	9.874	8.616	3.592	8.963	28	938	32.011
Abatedor	8.661	6.363	4.800	6.811	153	9	26.797
Vigilante	-7.735	1.923	2.327	28.976	539	337	26.367
Dirigente do serviço público municipal	2.564	292	1.875	12.737	1.693	6.165	25.326
Supervisor administrativo	1.717	1.553	906	14.352	2.794	3.039	24.361
Trabalhador da manutenção de edificações	2.579	7.130	2.710	10.165	597	598	23.779

continua ►

Tabela 6 (conclusão)**Movimentação ⁽¹⁾ de pessoal nas ocupações que mais geraram emprego para homens segundo grau de escolaridade**Brasil 2004 - 2005 (em n^{os} absolutos)

Ocupações	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Auxiliar de escritório, em geral	-4.058	-1.642	1.637	18.769	5.625	2.963	23.294
Saldo de empregos gerados pelas 100 ocupações que mais geraram empregos para homens	-5.792	119.234	83.603	506.600	45.543	83.884	833.072

■ Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Saldo entre admitidos e desligados

(2) Rotas regionais e internacionais

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 7**Movimentação ⁽¹⁾ de pessoal nas ocupações que mais geraram emprego para mulheres segundo grau de escolaridade**Brasil 2004 - 2005 (em n^{os} absolutos)

Ocupações	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Vendedora de comércio varejista	-2.956	1.809	3.458	64.378	3.401	2.175	72.265
Professora de ciências biológicas do ensino superior	0	0	0	0	0	65.783	65.783
Auxiliar de escritório, em geral	-4.900	-897	2.172	47.382	8.853	7.652	60.262
Assistente administrativo	3.551	4.990	1.078	4.409	6.265	25.290	45.583
Faxineira	6.166	12.978	6.375	18.822	-30	-23	44.288
Supervisora administrativa	6.410	933	618	10.664	2.253	21.333	42.211
Operadora de telemarketing ⁽²⁾	-7	-17	521	29.635	6.011	1.881	38.024
Operadora de caixa	-2.003	249	2.221	30.115	927	696	32.205
Professora da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (primeira a quarta série)	-773	325	448	7.225	7.438	15.293	29.956

continua ►

Tabela 7 (conclusão)**Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nas ocupações que mais geraram emprego para mulheres segundo grau de escolaridade**Brasil 2004 - 2005 (em n^{os} absolutos)

Ocupações	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Trabalhadora da manutenção de edificações	2.411	6.543	2.867	9.576	1.619	1.995	25.011
Saldo de empregos gerados pelas 100 ocupações que mais geraram empregos para mulheres	5.921	73.603	42.176	475.259	63.931	233.523	894.413

■ Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Saldo entre admitidos e desligados

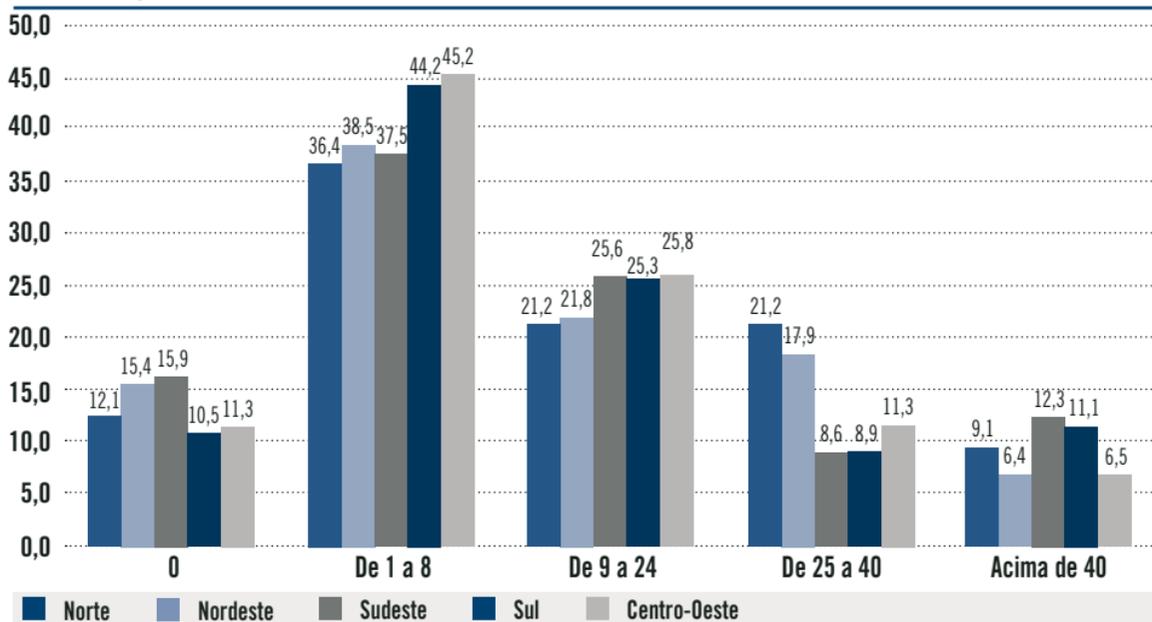
(2) Ativa e receptiva

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Gráfico 3

Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento no local de trabalho

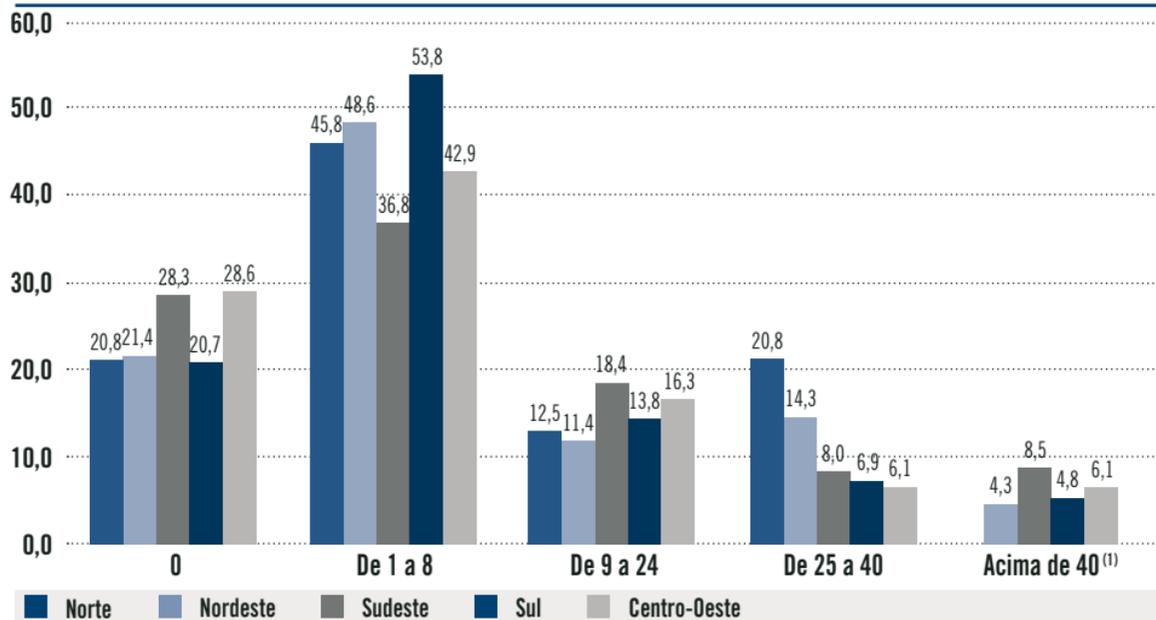
Grandes Regiões 2003 (em %)



Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Gráfico 4

Distribuição do pessoal ocupado por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho Grandes Regiões 2003 (em %)



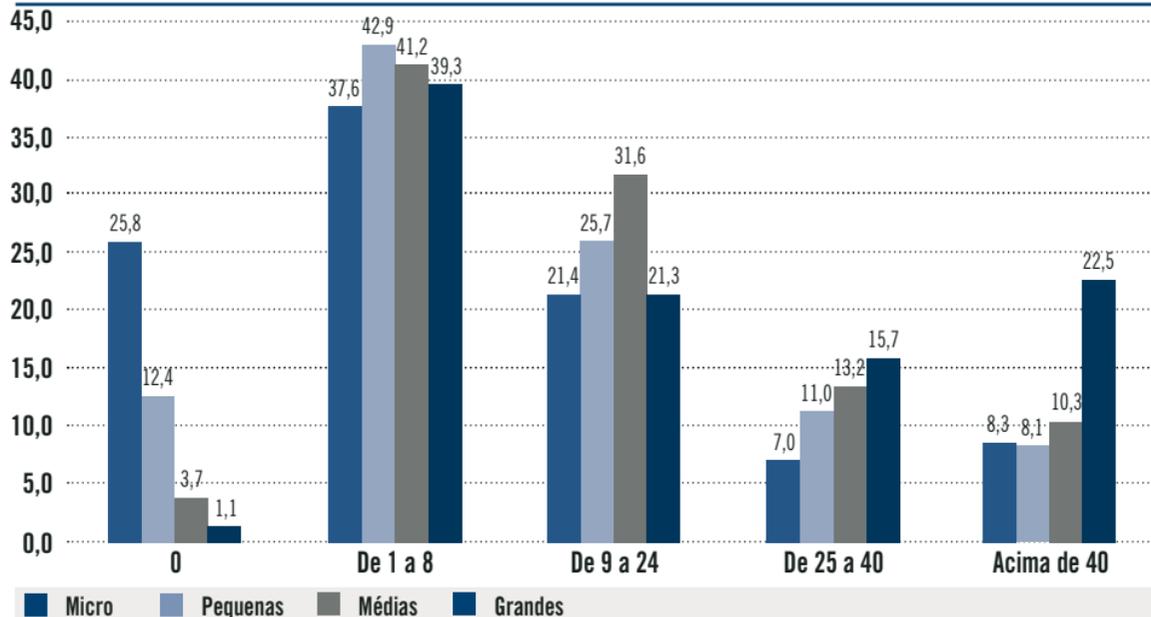
Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Para a Região Norte não foi registrada ocorrência de treinamento fora do local de trabalho acima de 40 horas

Gráfico 5

Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo porte da empresa

Brasil 2003 (em %)

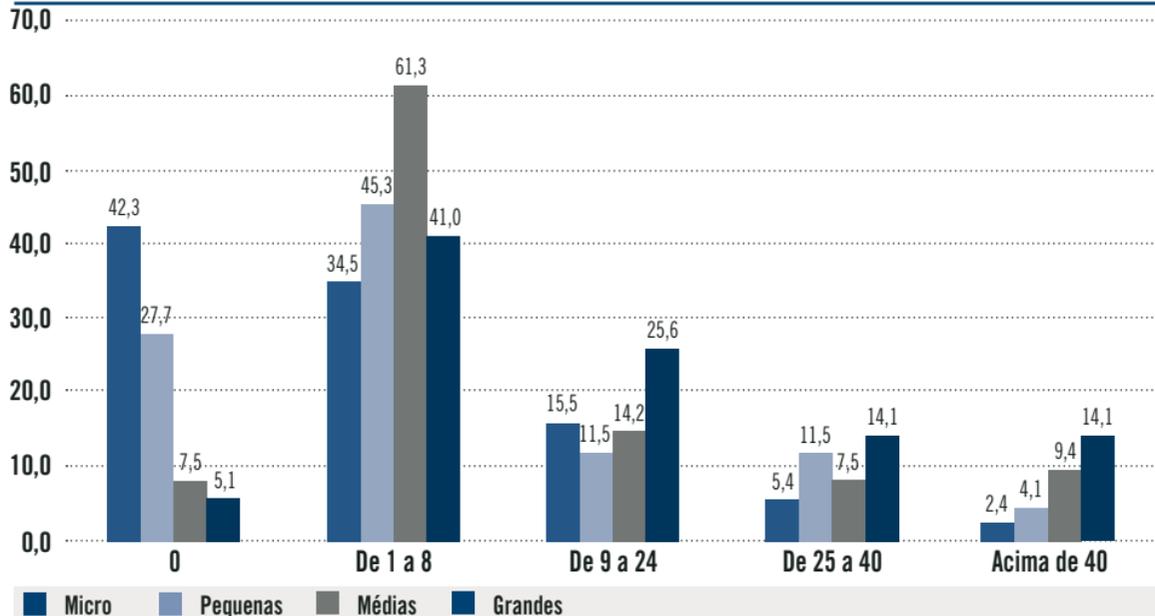


Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Gráfico 6

Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo porte da empresa

Brasil 2003 (em %)



■ Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Tabela 8**Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo setor de atividade**

Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria Extrativa	18,2	45,5	18,2	9,1	9,1
Indústria de Transformação					
Alimentos	22,0	37,3	23,7	10,2	6,8
Bebidas	21,1	42,1	21,1	10,5	5,3
Têxteis	21,4	32,1	14,3	10,7	21,4
Vestuário e acessórios	23,5	52,9	8,8	5,9	8,8
Couros e artefatos	13,6	45,5	18,2	9,1	13,6
Calçados	21,4	42,9	21,4	0,0	14,3
Madeira	16,7	36,7	26,7	13,3	6,7
Papel e celulose	3,8	42,3	26,9	11,5	15,4
Edição e impressão	15,0	40,0	15,0	10,0	20,0
Refino de petróleo	7,1	21,4	21,4	28,6	21,4
Alcool	0,0	53,3	20,0	20,0	6,7
Química	0,0	13,3	60,0	20,0	6,7
Farmacêuticos	0,0	47,6	33,3	9,5	9,5

continua ►

Tabela 8 (conclusão)**Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento no local de trabalho, segundo setor de atividade**

Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de Transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	18,8	50,0	25,0	6,3	0,0
Borracha	11,8	23,5	41,2	11,8	11,8
Plástico	0,0	47,4	26,3	21,1	5,3
Minerais não-metálicos	34,5	27,6	17,2	6,9	13,8
Metalurgia básica	12,1	42,4	12,1	15,2	18,2
Produtos de metal	12,8	56,4	25,6	2,6	2,6
Máquinas e equipamentos	7,4	37,0	40,7	7,4	7,4
Máquinas e aparelhos elétricos	6,3	37,5	34,4	9,4	12,5
Material eletrônico e de comunicação	0,0	61,5	30,8	0,0	7,7
Equip. médico-hospitalares e óticos	10,5	42,1	15,8	5,3	26,3
Veículos e material de transporte	16,1	35,5	32,3	9,7	6,5
Móveis	16,7	33,3	26,7	20,0	3,3
Outros	6,5	38,7	29,0	12,9	12,9

■ Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Tabela 9**Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo setor de atividade**

Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de Transformação					
Alimentos	40,4	40,4	6,4	8,5	4,3
Bebidas	25,0	50,0	12,5	12,5	0,0
Têxteis	27,3	40,9	9,1	9,1	13,6
Vestuário e acessórios	38,7	48,4	3,2	6,5	3,2
Couros e artefatos	30,8	61,5	0,0	7,7	0,0
Calçados	25,0	58,3	8,3	0,0	8,3
Madeira	30,4	34,8	21,7	8,7	4,3
Papel e celulose	4,8	61,9	28,6	4,8	0,0
Edição e impressão	10,5	42,1	31,6	10,5	5,3
Refino de petróleo	0,0	23,1	23,1	23,1	30,8
Alcool	9,1	36,4	36,4	9,1	9,1
Química	23,1	38,5	30,8	0,0	7,7
Farmacêuticos	0,0	50,0	31,3	18,8	0,0

continua ►

Tabela 9 (conclusão)**Distribuição do pessoal ocupado, por faixas de horas de treinamento fora do local de trabalho, segundo setor de atividade**

Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de Transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	54,5	27,3	0,0	18,2	0,0
Borracha	26,7	40,0	13,3	6,7	13,3
Plástico	25,0	41,7	25,0	8,3	0,0
Minerais não-metálicos	43,5	30,4	4,3	13,0	8,7
Metalurgia básica	18,2	50,0	18,2	9,1	4,5
Produtos de metal	34,8	52,2	8,7	4,3	0,0
Máquinas e equipamentos	4,8	61,9	9,5	14,3	9,5
Máquinas e aparelhos elétricos	25,0	45,8	16,7	8,3	4,2
Material eletrônico e de comunicação	22,2	55,6	11,1	0,0	11,1
Veículos e material de transporte	11,5	42,3	19,2	15,4	11,5
Móveis	30,0	50,0	15,0	5,0	0,0
Outros	18,2	31,8	31,8	4,5	13,6

■ Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Obs.: As distribuições referentes à indústria extrativista e de equipamentos médico-hospitalares não foram divulgadas em razão da elevada margem de erro

Tabela 10**Distribuição dos assalariados na indústria segundo categoria de trabalhador**Brasil ⁽¹⁾ 2001

Atividades/Categorias de trabalhador	N ^{os} absolutos	%
Assalariados ligados à atividade principal ⁽²⁾	2.704.780	83,8
Semiqualificados ⁽³⁾	1.395.538	43,2
Qualificados	854.849	26,5
Técnicos de nível médio	209.642	6,5
Ocupações de nível superior	82.972	2,6
Outros (braçais e menor qualificação)	161.583	5,0
Assalariados não ligados à atividade principal ⁽⁴⁾	523.404	16,2
Administrativos	463.385	14,4
Básico	200.910	6,2
Técnicos de nível médio	156.399	4,8
Ocupações de nível superior	106.069	3,3
Outros (manutenção, limpeza, vigilância, etc)	60.021	1,9
TOTAL DE ASSALARIADOS	3.228.184	100,0

■ Fonte: Seade. Paep. Paer

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui dados de Belém e Manaus

(2) Ligadas à atividade principal de serviços da unidade local

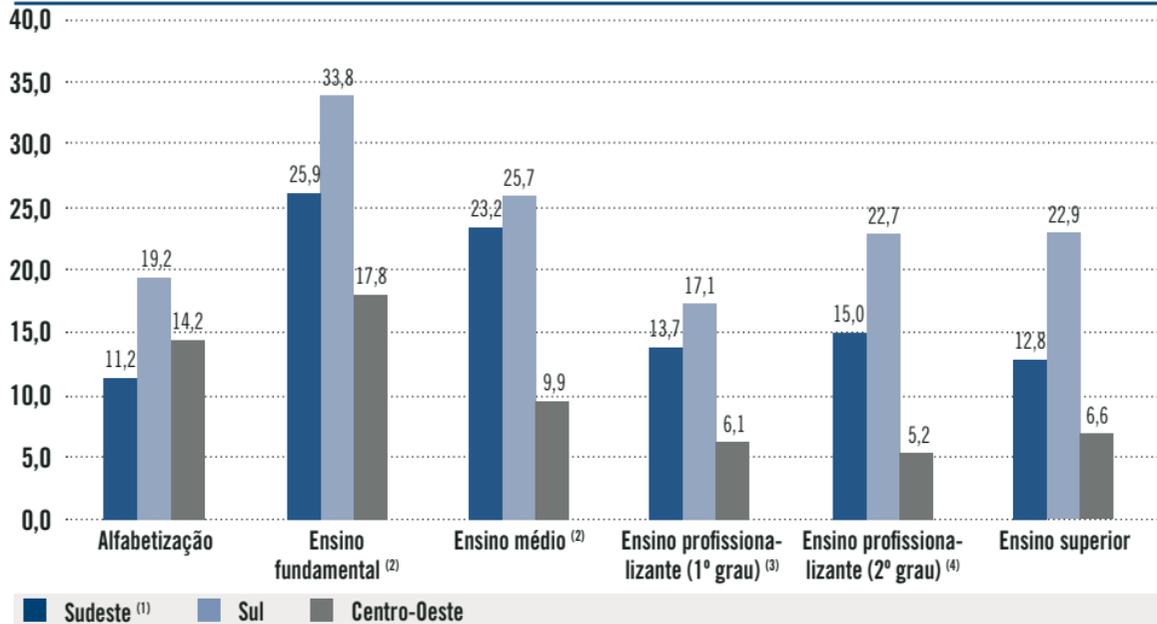
(3) Ligadas a atividades rotineiras e previsíveis que podem ser aprendidas com orientação direta, por meio de procedimentos simples, requerendo alguma iniciativa e conhecimentos técnicos rudimentares.

(4) Pessoas remuneradas diretamente pela empresa, efetivamente ocupadas na unidade local em atividade de apoio indireto à prestação de serviços

Gráfico 7

Proporção de ocupados em Unidades Locais que patrocinaram algum programa de educação para os empregados segundo níveis de ensino

Região Sudeste, Sul e Centro-Oeste 1998 (em %)



Fonte: Seade. Paer. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exceto São Paulo; (2) Regular e supletivo; (3) Nível básico; (4) Nível técnico

Obs.: Proporção sobre o total de unidades locais

Tabela 11**Proporção de ocupados em Unidades Locais que patrocinaram algum programa de educação para os empregados segundo atividades selecionadas e níveis de ensino**

Região Sudeste, Sul e Centro-Oeste 1998 (em %)

Atividades selecionadas e níveis de ensino	Sudeste ⁽¹⁾	Sul	Centro-Oeste
	Total		
Alfabetização	11,2	19,2	14,2
Ensino fundamental ⁽²⁾	25,9	33,8	17,8
Ensino médio ⁽²⁾	23,2	25,7	9,9
Ensino profissionalizante (1º grau) ⁽³⁾	13,7	17,1	6,1
Ensino profissionalizante (2º grau) ⁽⁴⁾	15,0	22,7	5,2
Ensino superior	12,8	22,9	6,6
	Bens de Consumo Não-Duráveis		
Alfabetização	6,4	20,2	12,1
Ensino fundamental ⁽²⁾	16,3	32,1	16,4
Ensino médio ⁽²⁾	13,3	22,8	9,5
Ensino profissionalizante (1º grau) ⁽³⁾	7,0	14,9	6,3
Ensino profissionalizante (2º grau) ⁽⁴⁾	8,0	20,0	3,6
Ensino superior	8,9	19,5	5,8

continua ►

Tabela 11 (conclusão)**Proporção de ocupados em Unidades Locais que patrocinaram algum programa de educação para os empregados segundo atividades selecionadas e níveis de ensino**

Região Sudeste, Sul e Centro-Oeste 1998 (em %)

Atividades selecionadas e níveis de ensino	Sudeste ⁽¹⁾	Sul	Centro-Oeste
Bens Intermediários			
Alfabetização	12,2	16,1	18,9
Ensino fundamental ⁽²⁾	32,1	31,2	21,3
Ensino médio ⁽²⁾	29,9	25,3	11,0
Ensino profissionalizante (1º grau) ⁽³⁾	16,3	16,2	6,6
Ensino profissionalizante (2º grau) ⁽⁴⁾	18,6	20,8	7,0
Ensino superior	13,3	22,0	8,7
Bens de Capital e de Consumo Duráveis			
Alfabetização	24,6	21,7	-
Ensino fundamental ⁽²⁾	36,3	44,5	-
Ensino médio ⁽²⁾	32,0	36,4	-
Ensino profissionalizante (1º grau) ⁽³⁾	27,6	26,2	-
Ensino profissionalizante (2º grau) ⁽⁴⁾	25,9	35,5	8,7
Ensino superior	24,8	36,3	-

■ Fonte: Seade, Paer

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exceto São Paulo; (2) Regular e supletivo; (3) Nível básico; (4) Nível técnico

Obs.: Proporção sobre o total de unidades locais

Tabela 12**Proporção de ocupados em Unidades Locais onde há relações com escolas profissionalizantes segundo tipos de relacionamento entre a unidade e a escola**

Grandes Regiões 2001 (% sobre os ocupados)

Tipo de relacionamento entre a unidade e a escola	Norte	Nordeste	Sul	Centro-Oeste
Recruta profissionais na escola	41,5	49,2	53,8	27,7
Contrata serviços da escola	14,6	18,6	26,7	14,2
Alunos da escola fazem estágio na unidade local	48,0	50,6	54,4	30,3
Professores da escola fazem estágio na unidade local	1,6	3,7	4,3	-
Professores da escola participam de projetos	14,2	5,1	9,9	11,0
Treinamento de funcionários na escola	22,8	27,0	39,1	28,5
Participa na definição do currículo escolar	12,7	7,4	15,5	-
Fornece insumos e equipamentos para escola	16,3	8,9	19,3	5,4
Auxilia financeiramente a escola	8,3	9,4	17,5	9,7

■ Fonte: Seade. Paer

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados não disponíveis para o Sudeste

Tabela 13**Proporção de ocupados na indústria em Unidades Locais onde há relações com escolas profissionalizantes por tipo de escola e de relacionamento entre a unidade e a escola**

Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais 2001 (em % sobre o pessoal ocupado)

Atividades /Tipos de relacionamento entre a unidade e as escolas	Federal	Estadual	Sistema "S"	Municipal	Outras	Não sabe	Não tem ⁽¹⁾
Recruta profissionais em escola profissionalizante	23,5	7,5	27,6	4,6	10,7	0,5	50,8
Contrata serviços técnicos especializados das escolas	8,7	1,3	8,4	-	3,2	-	78,0
Alunos das escolas fazem estágio na Unidade Local	22,4	5,3	13,5	-	7,5	-	47,5
Professores da escola fazem estágio na Unidade Local	0,8	0,4	-	0,3	-	0,7	94,4
Professores da escola participam de projetos	5,1	0,4	2,6	0,1	2,0	1,6	88,4
Treinamento de funcionários nas escolas	6,1	-	21,8	-	-	0,6	67,8
Participação na definição do currículo das escolas	3,8	0,1	3,3	-	2,2	-	90,6
Fornecer equipamentos e insumos para escolas	5,6	1,4	7,4	-	-	0,7	80,8
Auxílio financeiro para escolas	-	-	6,7	-	3,1	0,5	84,0

■ Fonte: Seade. Paer. Elaboração: DIEESE

Nota.: (1) Não tem relacionamento

Tabela 14**Proporção de ocupados em Unidades Locais que privilegiam alguma escola para contratação de profissionais, segundo escolas privilegiadas**

Grandes Regiões 2001 (em %)

Escolas privilegiadas	Norte	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Técnica Profissionalizante Federal		26,7	22,4	12,4
Técnica Profissionalizante Estadual	31,8 ⁽¹⁾	18,5	18,8	5,9
Técnica Profissionalizante Municipal		14,9	11,5	5,4
Senac	11,7	11,4	16,6	15,0
Sesi	19,9	15,0	15,4	11,9
Senai	48,8	44,3	48,6	31,4
Outras	18,2	14,7	14,0	6,2

■ Fonte: Seade. Paer

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No Norte aparecem agrupadas as escolas técnicas profissionalizantes federais, estaduais e municipais.

Obs.: Dados não disponíveis para o Nordeste

Tabela 15**Número de acordos e convenções coletivas sobre educação, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2003

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾
Indústria	86	81,9	Rurais	4	50,0
Alimentação	11	91,7	Comércio	17	94,4
Artefatos de borracha	1	33,3	Serviços	50	67,6
Construção e mobiliário	12	85,7	Bancos	2	66,7
Extrativas	1	50,0	Comunicações	10	52,6
Fiação e tecelagem	9	81,8	Educação	5	71,4
Gráficas	3	60,0	Processamento de dados	6	85,7
Metalúrgicas	18	94,7	Segurança e vigilância	5	100,0
Papel	4	100,0	Serviços de saúde	4	80,0
Químicas e farmacêuticas	7	87,5	Transportes	8	47,1
Urbanas	13	65,0	Turismo e hospitalidade	10	90,9
Vestuário	6	100,0			
Vidros	1	100,0	TOTAL	157	76,6

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2003 foi de 205 para conjunto dos setores

Tabela 16**Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre qualificação profissional, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2003

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾
Indústria	60	57,1	Rurais	1	12,5
Alimentação	4	33,3	Comércio	10	55,6
Artefatos de borracha	1	33,3	Serviços	50	67,6
Construção e mobiliário	8	57,1	Bancos	1	33,3
Extrativas	1	50,0	Comunicações	14	73,7
Fiação e tecelagem	2	18,2	Educação	5	71,4
Gráficas	5	100,0	Processamento de dados	6	85,7
Metalúrgicas	16	84,2	Segurança e vigilância	5	100,0
Papel	1	25,0	Serviços de saúde	4	80,0
Químicas e farmacêuticas	6	75,0	Transportes	11	64,7
Urbanas	14	70,0	Turismo e hospitalidade	4	36,4
Vestuário	2	33,3			
Vidros	-	-	TOTAL	121	59,0

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2003 foi de 205 para o conjunto dos setores

Tabela 17**Número de acordos e convenções coletivas por tema tratado**

Brasil 2003

Temas	Nº de acordos	Em % ⁽¹⁾
Estagiários e menores aprendizes	38	18,5
Cursos e treinamentos	37	18,0
Requalificação em caso de inovações tecnológicas ou organizacionais	33	16,1
Remuneração das horas empregadas em cursos e treinamentos	30	14,6
Reembolso dos gastos com qualificação profissional	25	12,2
Licença para participação em cursos de qualificação profissional	18	8,8
Garantias ao empregado demitido	7	3,4
Fundo para a qualificação profissional	6	2,9
Adicional de estímulo à qualificação	5	2,4
Comissão sindical para a qualificação profissional	5	2,4
Qualificação e treinamento da mulher	5	2,4

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Em relação ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC, que em 2003 foi de 205

Obs.: Não soma 100% porque alguns acordos contêm mais de um tema

Tabela 18**Número de acordos e convenções coletivas com cláusulas sobre cursos e treinamentos, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2003

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾
Indústria	16	15,2	Rurais	1	12,5
Alimentação	-	-	Comércio	-	-
Artefatos de borracha	-	-	Serviços	20	27,7
Construção e mobiliário	5	35,7	Bancos	-	-
Extrativas	-	-	Comunicações	5	26,3
Fiação e tecelagem	-	-	Educação	2	28,6
Gráficas	1	20,0	Processamento de dados	1	14,3
Metalúrgicas	3	15,8	Segurança e vigilância	5	100,0
Papel	-	-	Serviços de saúde	1	20,0
Químicas e farmacêuticas	1	12,5	Transportes	5	29,4
Urbanas	6	30,5	Turismo e hospitalidade	1	9,1
Vestuário	-	-			
Vidros	-	-	TOTAL	37	18,0

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2003 foi de 205 para o conjunto dos setores

Tabela 19**Número de acordos e convenções coletivas sobre requalificação do trabalhador em caso de inovações tecnológicas ou organizacionais, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2003

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾
Indústria	19	18,1	Rurais	-	-
Alimentação	-	-	Comércio	-	-
Artefatos de borracha	-	-	Serviços	14	18,9
Construção e mobiliário	3	21,4	Bancos	-	-
Extrativas	-	-	Comunicações	9	47,4
Fiação e tecelagem	-	-	Educação	-	-
Gráficas	2	40,0	Processamento de dados	1	14,3
Metalúrgicas	4	21,1	Segurança e vigilância	-	-
Papel	1	25,0	Serviços de saúde	-	-
Químicas e farmacêuticas	4	50,0	Transportes	4	23,5
Urbanas	5	25,0	Turismo e hospitalidade	-	-
Vestuário	-	-			
Vidros	-	-	TOTAL	33	16,1

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2003 foi de 205 para o conjunto dos setores

Tabela 20**Número de acordos e convenções coletivas sobre remuneração das horas empregadas em cursos e treinamento, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2003

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾
Indústria	10	9,5	Rurais	-	-
Alimentação	2	16,7	Comércio	6	33,3
Artefatos de borracha	-	-	Serviços	14	18,9
Construção e mobiliário	-	-	Bancos	-	-
Extrativas	-	-	Comunicações	2	10,5
Fiação e tecelagem	1	9,1	Educação	2	28,6
Gráficas	-	-	Processamento de dados	1	14,3
Metalúrgicas	5	26,3	Segurança e vigilância	-	-
Papel	-	-	Serviços de saúde	4	80,0
Químicas e farmacêuticas	-	-	Transportes	3	17,6
Urbanas	2	10,0	Turismo e hospitalidade	2	18,2
Vestuário	-	-			
Vidros	-	-	TOTAL	30	14,6

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2003 foi de 205 para o conjunto dos setores

Tabela 21**Número de acordos e convenções coletivas sobre reembolso dos gastos do trabalhador com qualificação profissional, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2003

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾
Indústria	12	11,4	Rurais	-	-
Alimentação	-	-	Comércio	-	-
Artefatos de borracha	-	-	Serviços	13	17,6
Construção e mobiliário	1	7,1	Bancos	-	-
Extrativas	-	-	Comunicações	3	15,8
Fiação e tecelagem	-	-	Educação	2	28,6
Gráficas	2	40,0	Processamento de dados	2	28,6
Metalúrgicas	2	10,5	Segurança e vigilância	5	100,0
Papel	-	-	Serviços de saúde	1	20,0
Químicas e farmacêuticas	1	12,5	Transportes	-	-
Urbanas	6	30,0	Turismo e hospitalidade	-	-
Vestuário	-	-			
Vidros	-	-	TOTAL	25	12,2

■ Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2003 foi de 205 para o conjunto dos setores

Tabela 22**Número de acordos e convenções coletivas sobre estagiários e menores aprendizes, por setor e ramo de atividade econômica**

Brasil 2003

Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾	Setor e ramo de atividade econômica	Nº de acordos	Em % do total ⁽¹⁾
Indústria	24	22,9	Rurais	-	-
Alimentação	1	8,3	Comércio	2	11,1
Artefatos de borracha	1	33,3	Serviços	12	16,2
Construção e mobiliário	3	21,4	Bancos	1	33,3
Extrativas	-	-	Comunicações	6	31,6
Fiação e tecelagem	1	9,1	Educação	-	-
Gráficas	3	60,0	Processamento de dados	4	57,1
Metalúrgicas	10	52,6	Segurança e vigilância	-	-
Papel	1	25,0	Serviços de saúde	1	20,0
Químicas e farmacêuticas	2	25,0	Transportes	-	-
Urbanas	2	10,0	Turismo e hospitalidade	-	-
Vestuário	-	-			
Vidros	-	-	TOTAL	38	18,5

Fonte: DIEESE/SACC. Negociações Coletivas de Trabalho sobre Educação e Qualificação Profissional

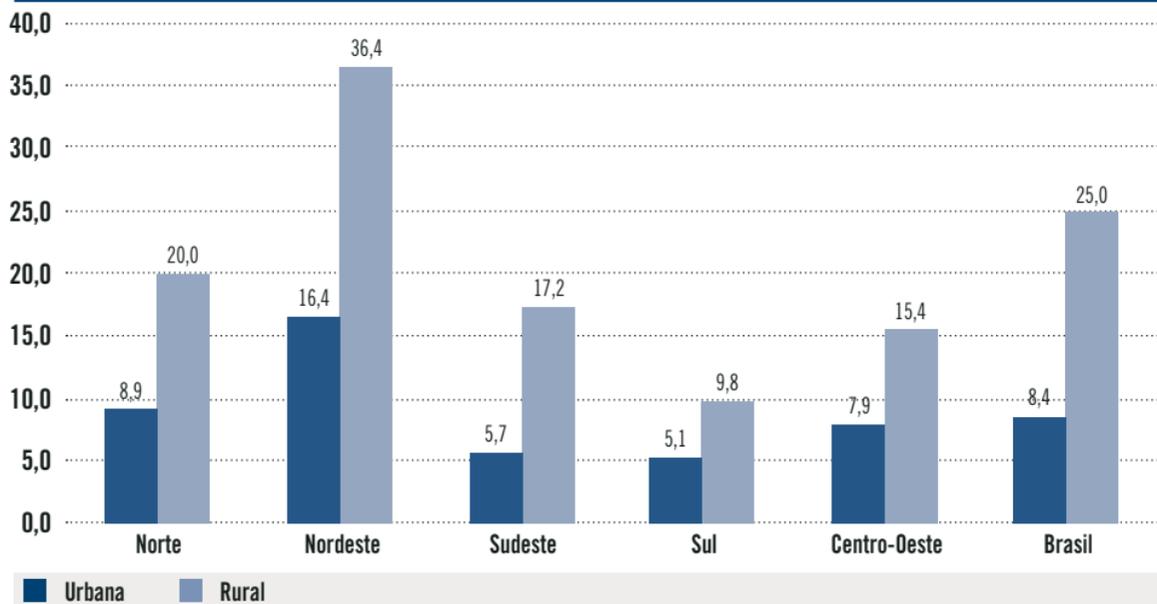
Nota: (1) Corresponde ao total de acordos e convenções coletivas acompanhados pelo SACC em cada setor, que em 2003 foi de 205 para o conjunto dos setores

Parte I
Trabalho e Educação: Características dos
Trabalhadores e da População

Capítulo 2
Características educacionais da população

Gráfico 8

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade segundo situação de domicílio Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui as pessoas com idade ignorada

Tabela 23**Evolução do número de pessoas não alfabetizadas e da taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade**

Brasil 2001-2005 (em mil pessoas)

	2001	2002	2003	2004	2005
Pessoas não alfabetizadas	14.954	14.785	14.788	15.106	14.970
Taxa de analfabetismo (em %)	12,4	11,8	11,5	11,4	11,0

■ Fonte: IBGE. PNAD

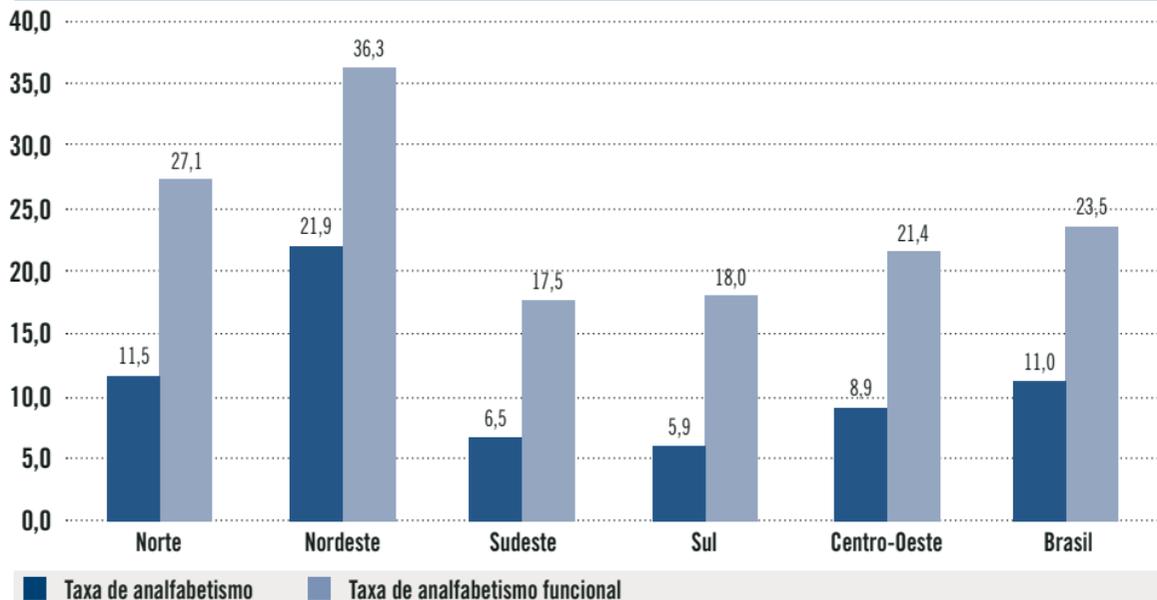
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Até 2003, exclusive a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) exclui as pessoas com idade ignorada

Gráfico 9

Taxa de analfabetismo e taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade Brasil e Grandes Regiões - 2005 (em %)



Fonte: IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais 2006
Elaboração: DIEESE

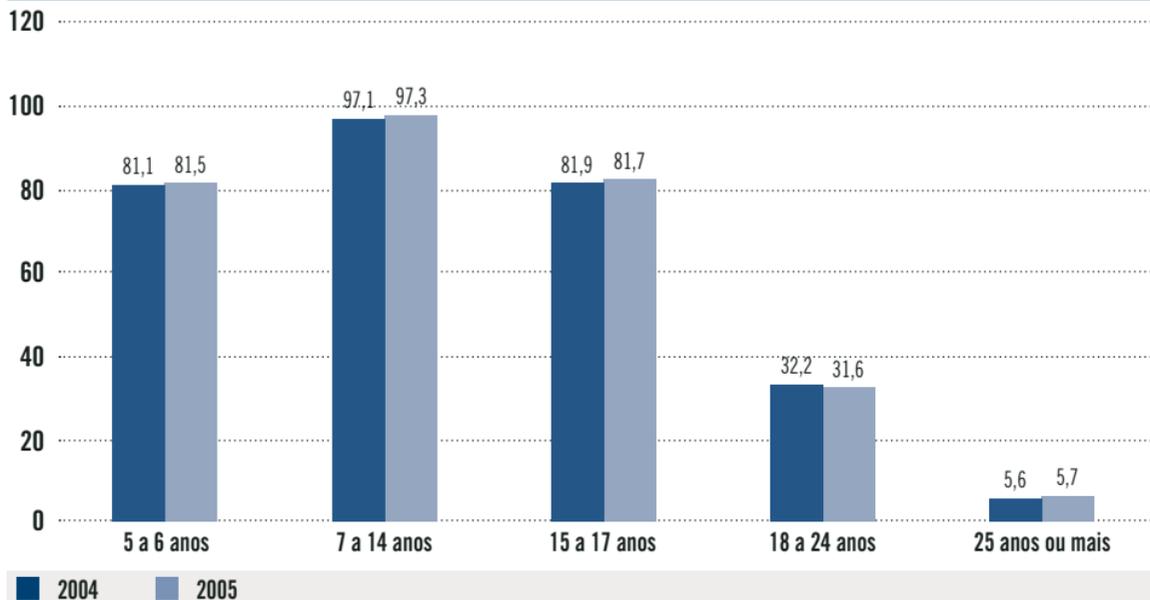
Tabela 24**Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas, por sexo, segundo grupos de idade**
Brasil 1991-2000 (em %)

Grupos de idade	1991		2000	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	80,0	80,6	86,8	87,5
10 a 14 anos	79,1	85,5	90,9	94,7
15 a 19 anos	84,9	91,0	93,6	96,5
20 a 24 anos	86,1	89,5	91,7	94,9
25 a 29 anos	86,0	88,5	90,4	93,6
30 a 39 anos	84,6	84,7	88,5	91,0
40 a 49 anos	77,7	74,8	86,2	86,1
50 a 59 anos	71,7	65,7	78,9	76,0
60 a 69 anos	64,0	56,9	71,8	66,8
70 anos ou mais	53,1	46,0	62,0	57,2

■ Fonte: IBGE. Censo Demográfico
Elaboração: DIEESE

Gráfico 10

Taxa de escolarização ⁽¹⁾ das pessoas de 5 anos ou mais de idade por grupos de idade Brasil 2004-2005 (em %)



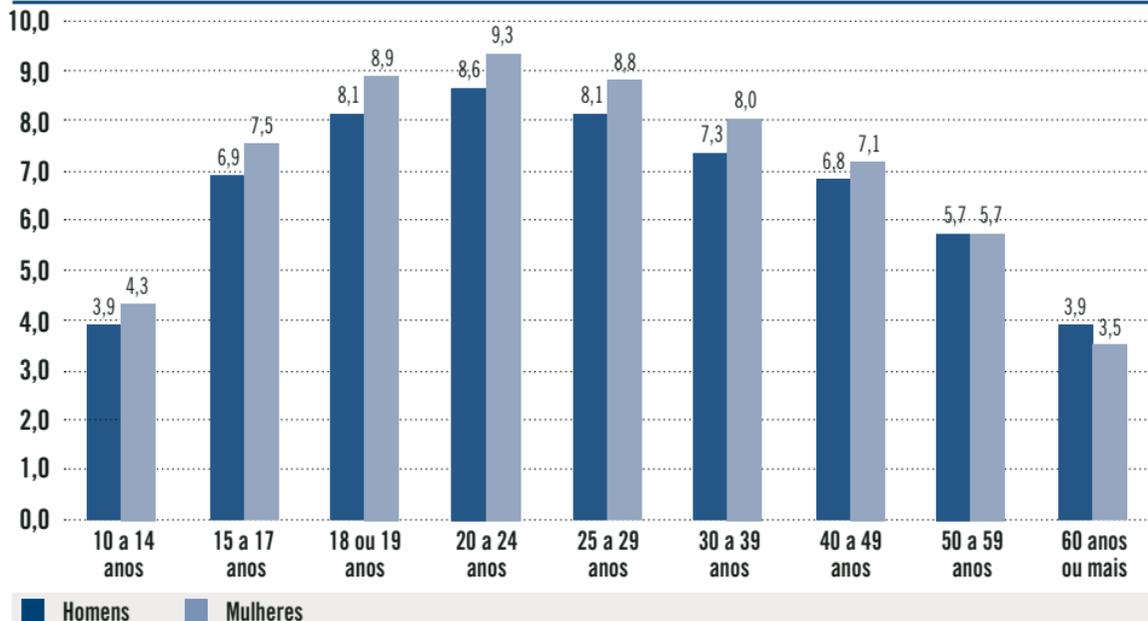
Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde ao percentual de estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário)

Gráfico 11

Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e grupos de idade

Brasil 2005

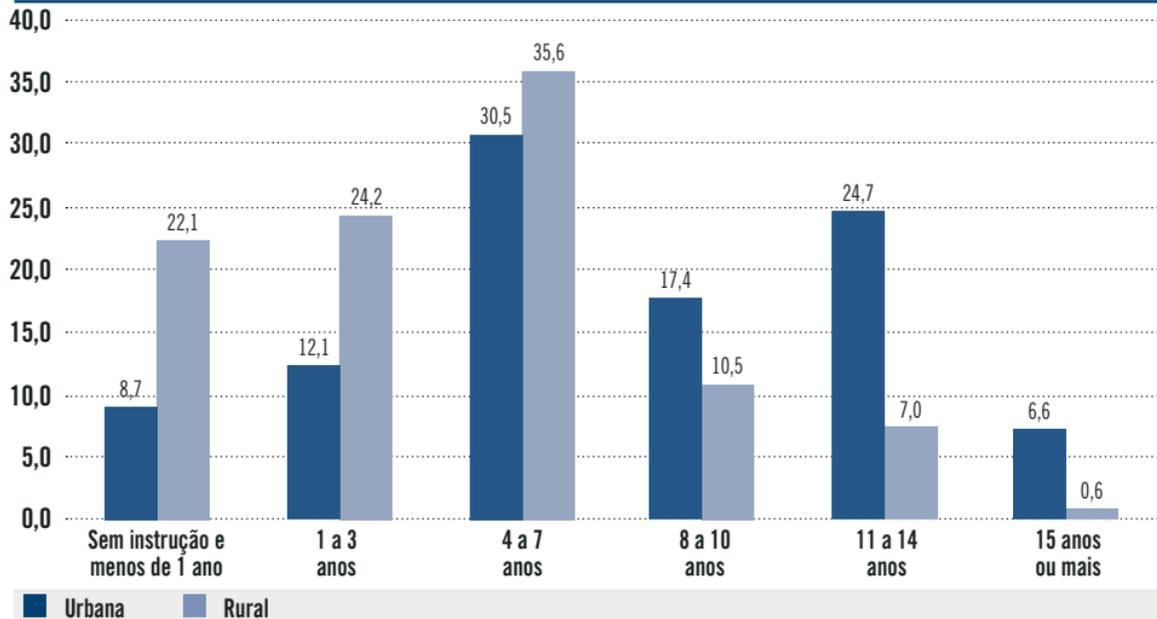


Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Gráfico 12

Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo, segundo a situação do domicílio

Brasil 2005 (em %)



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui a população com idade não determinada ou não declarada

Tabela 25**Evolução da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo**

Brasil 2001 - 2005 (em %)

Grupos de anos de estudo	2001	2002	2003	2004	2005
Sem instrução e menos de 1 ano	12,7	11,9	11,6	11,4	10,9
1 a 3 anos	16,6	15,8	14,9	14,5	14,1
4 a 7 anos	33,4	33,2	32,3	31,6	31,4
8 a 10 anos	15,4	15,6	16,2	16,3	16,2
11 a 14 anos	17,1	18,5	19,7	20,6	21,7
15 anos ou mais	4,8	5,0	5,3	5,5	5,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Até 2003, exclusiva a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) exclui a população com idade não determinada ou não declarada

Tabela 26**Número médio de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais de idade por cor**

Brasil e Grandes Regiões 2005

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta/Negra	Parda
Norte	6,5	7,5	6,1	6,2
Nordeste	5,6	6,6	5,5	5,2
Sudeste	7,7	8,3	6,6	6,7
Sul	7,5	7,8	6,5	6,0
Centro-Oeste	7,2	8,0	6,4	6,7
BRASIL	7,0	7,9	6,2	6,0

■ Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Parte I
Trabalho e Educação: Características dos
Trabalhadores e da População

Capítulo 3
Estrutura educacional no Brasil

Tabela 27**Distribuição das matrículas da Educação Básica, por etapas e modalidades de ensino**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Especial	EJA ⁽¹⁾	Educação Profissional	Total
Norte	10,8	62,6	13,8	0,4	12,0	0,4	100,0
Nordeste	12,3	61,1	14,6	0,4	11,3	0,4	100,0
Sudeste	14,0	56,8	17,4	0,8	9,1	2,0	100,0
Sul	12,5	59,0	17,0	1,3	8,0	2,1	100,0
Centro-Oeste	10,9	62,3	16,1	0,7	9,2	0,7	100,0
Brasil	12,8	59,4	16,0	0,7	9,9	1,3	100,0
BRASIL (em 1.000 matrículas)	7.205	33.535	9.031	378	5.615	707	56.472

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

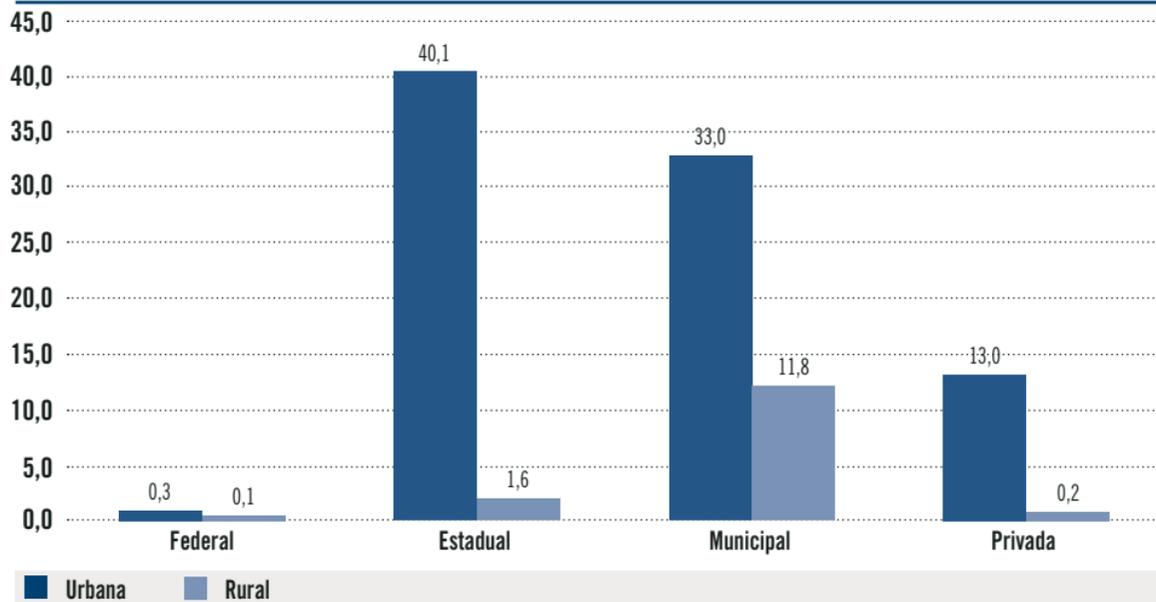
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Educação de Jovens e Adultos

Gráfico 13

Distribuição das matrículas da Educação Básica, por localização e dependência administrativa

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Tabela 28**Distribuição das matrículas da Educação Básica, por cor, segundo etapa e modalidade de ensino**

Brasil 2005 (em %)

Etapa e modalidade de ensino	Branca	Preta	Parda	Outras	Total
Educação Infantil	48,3	8,4	41,0	2,3	100,0
Ensino Fundamental	40,3	9,5	47,7	2,5	100,0
Ensino Médio	43,4	10,4	43,8	2,3	100,0
Educação Especial	52,5	10,1	36,0	1,5	100,0
Educação de Jovens e Adultos	34,0	14,3	49,4	2,3	100,0
Educação Profissional	61,3	8,7	28,1	1,9	100,0
TOTAL	41,6	10,0	46,1	2,4	100,0

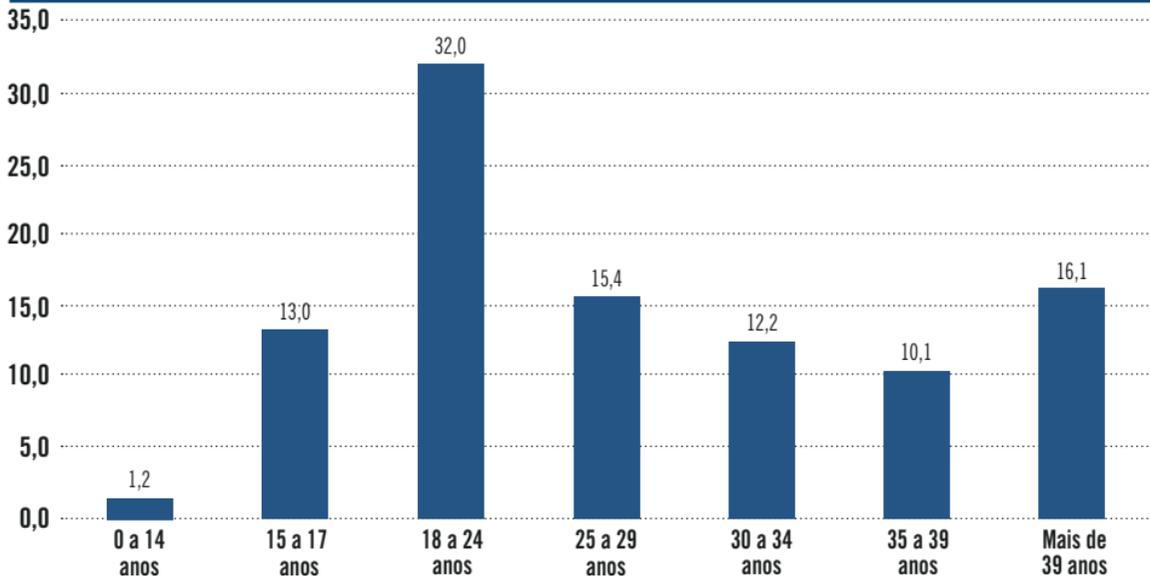
■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Gráfico 14

Distribuição das matrículas na Educação de Jovens e Adultos ⁽¹⁾ por faixa etária dos estudantes

Brasil 2005 (em %)



■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Apenas matrículas dos cursos presenciais com avaliação no processo

Obs.: A idade foi obtida a partir do ano de nascimento informado ao Censo Escolar

Tabela 29**Distribuição das matrículas na Educação de Jovens e Adultos ⁽¹⁾ no Ensino Fundamental e no Ensino Médio por dependência administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total (N ^{os} absolutos)
Ensino Fundamental					
Norte	0,0	40,0	59,1	0,9	513.602
Nordeste	0,0	32,9	66,0	1,1	1.665.796
Sudeste	0,0	38,6	57,5	3,9	841.532
Sul	-	59,4	36,5	4,2	209.663
Centro-Oeste	-	58,8	39,3	1,8	164.957
BRASIL	0,0	38,3	59,7	2,0	3.395.550
Ensino Médio					
Norte	0,1	93,8	1,3	4,8	100.311
Nordeste	0,0	88,5	3,7	7,8	292.783
Sudeste	0,0	82,3	4,8	12,9	555.530
Sul	0,0	73,0	2,7	24,3	137.025
Centro-Oeste	-	86,2	0,9	12,9	138.210
BRASIL	0,0	84,1	3,6	12,3	1.223.859

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Apenas matrículas nos cursos presenciais com avaliação no processo

Tabela 30**Distribuição dos estabelecimentos e das matrículas da Educação Básica, por localização, segundo etapa e modalidade de ensino**

Brasil 2005 (em %)

Etapa e modalidade de ensino	Estabelecimentos		Matrículas	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Educação Infantil	63,2	36,8	87,0	13,0
Ensino Fundamental	44,4	55,6	82,7	17,3
Ensino Médio	94,2	5,8	97,7	2,3
Educação Especial	96,6	3,4	98,7	1,3
Educação de Jovens e Adultos	54,9	45,1	87,6	12,4
Educação Profissional	95,6	4,4	95,4	4,6
TOTAL	53,4	46,6	86,4	13,6

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Tabela 31**Número de estabelecimentos da Educação Básica por dependência administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2005

Brasil e Grandes Regiões	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Norte	18	4.196	20.287	1.374	25.875
Nordeste	67	8.231	68.609	9.999	86.906
Sudeste	74	12.289	28.568	16.995	57.926
Sul	35	6.240	15.300	4.793	26.368
Centro-Oeste	14	2.762	5.029	2.354	10.159
BRASIL	208	33.718	137.793	35.515	207.234

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui todos os estabelecimentos de ensino em atividade, independente do nível/modalidade de ensino oferecido

Tabela 32**Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura por localização**

Brasil 2005 (em %)

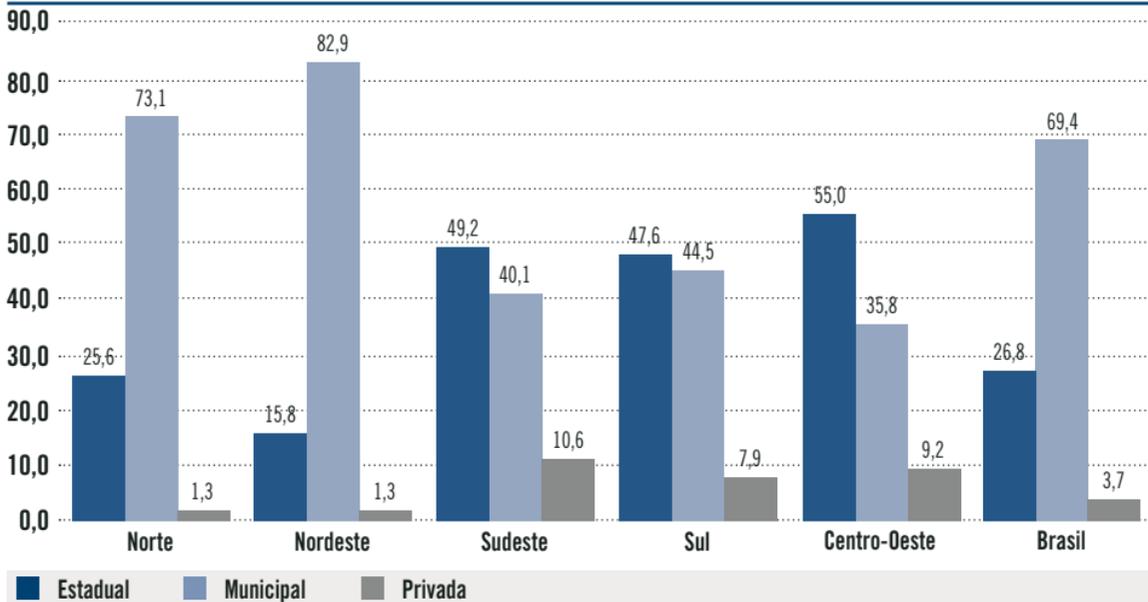
Itens de infra-estrutura	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Com água	100,0	98,9	100,0	99,9
Com energia elétrica	99,9	71,5	100,0	99,3
Com esgoto	99,8	84,5	99,9	98,5
Com sanitário	99,5	87,0	99,7	98,4
Com biblioteca	48,2	6,1	64,6	43,8
Com laboratório de informática	36,1	1,4	60,8	23,2
Com laboratório de ciência	19,2	0,7	48,0	17,7
Com quadra de esportes	53,8	5,6	76,7	47,3
Com sala para TV e vídeo	40,2	2,6	58,1	26,9
Com TV, vídeo e parabólica	45,9	9,0	57,8	55,1
Com microcomputadores	75,9	7,4	93,3	64,5
Com acesso à internet	43,6	1,1	69,4	26,0

■ Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Gráfico 15

Distribuição dos estabelecimentos da Educação de Jovens e Adultos por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep, Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino

b) Exclui os estabelecimentos federais, que representam menos de 0,03% do total de estabelecimentos

Tabela 33**Distribuição das funções docentes ⁽¹⁾ da Educação Básica por dependência administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	
					Em %	N ^{os} absolutos
Norte	0,6	38,9	50,6	9,8	100,0	200.006
Nordeste	0,6	25,5	57,1	16,9	100,0	751.315
Sudeste	0,6	39,9	34,8	24,7	100,0	1.074.726
Sul	0,6	41,8	38,7	18,9	100,0	385.875
Centro-Oeste	0,6	45,2	31,8	22,3	100,0	177.766
BRASIL	0,6	36,3	42,9	20,3	100,0	2.589.688

■ Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

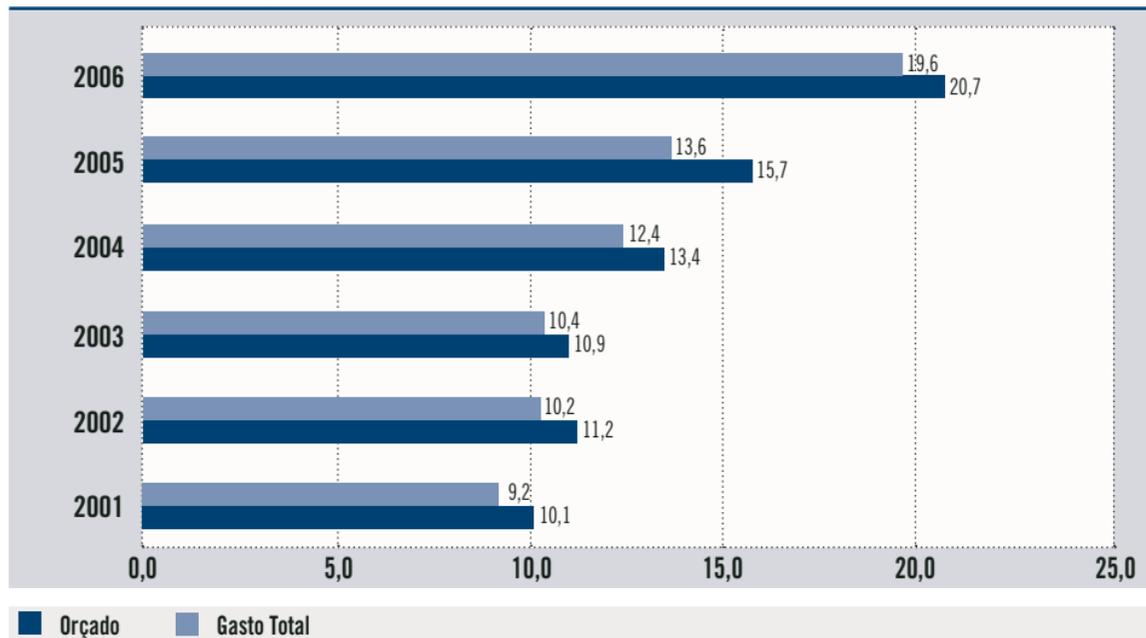
Nota: (1) Exercendo atividades em sala de aula

Obs.: O mesmo docente pode atuar em mais de um estabelecimento

Gráfico 16

Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino

Brasil 2001-2006 (em R\$ bilhões)



Fonte: MF/Tesouro Nacional. Série Histórica de Receitas e Despesas
Elaboração: DIEESE

Tabela 34**Distribuição das despesas públicas com educação, por etapas e modalidades de ensino**

Brasil 2005

Etapas e modalidades	Em R\$ milhões	Em %
Ensino Fundamental	40.859,2	46,3
Ensino Médio	5.980,9	6,8
Ensino Profissional	1.547,1	1,8
Ensino Superior	11.588,5	13,1
Educação Infantil	4.456,4	5,0
Educação de Jovens e Adultos	1.494,4	1,7
Educação Especial	467,9	0,5
Demais Subfunções ⁽¹⁾	21.917,1	24,8
TOTAL DA EDUCAÇÃO	88.311,5	100,0

■ Fonte: MF/Tesouro Nacional. Série Histórica de Receitas e Despesas

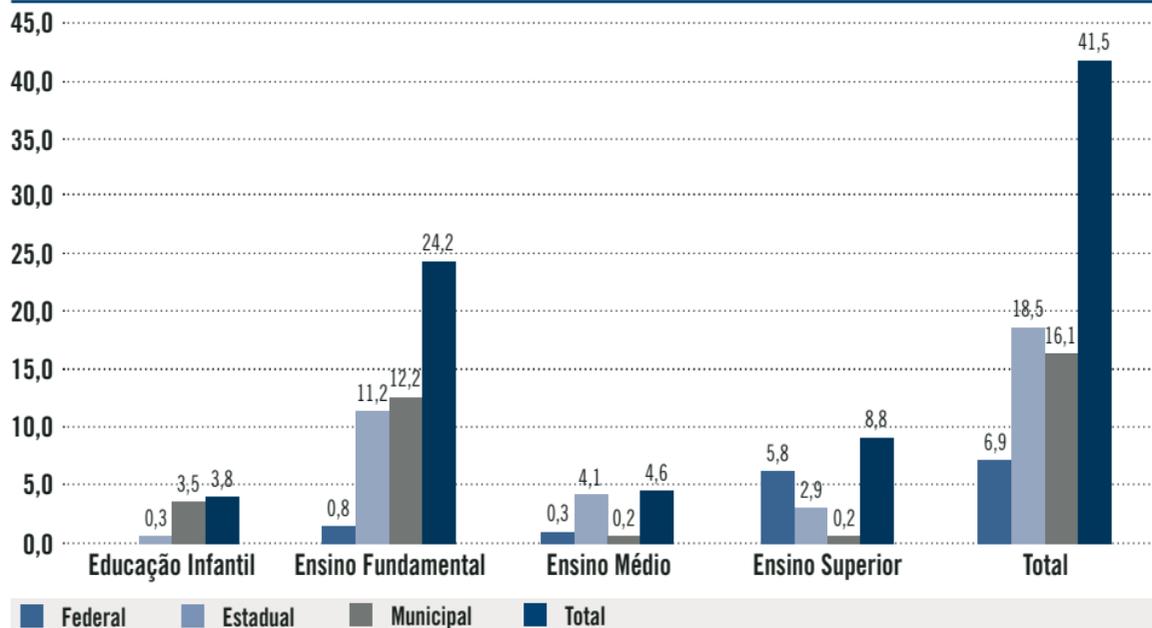
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui gastos com administração em geral, tecnologia da informação, formação de recursos humanos, comunicação social, assistência comunitária, assistência hospitalar e ambulatorial, alimentação e nutrição, difusão cultural, desenvolvimento científico, previdência básica, difusão do conhecimento científico etc

Obs.: Dados consolidados

Gráfico 17

Gasto público com educação, por dependência administrativa, segundo nível de ensino Brasil 1999 (em R\$ bilhões)



Fonte: MEC/Inep. Gastos Públicos em Educação

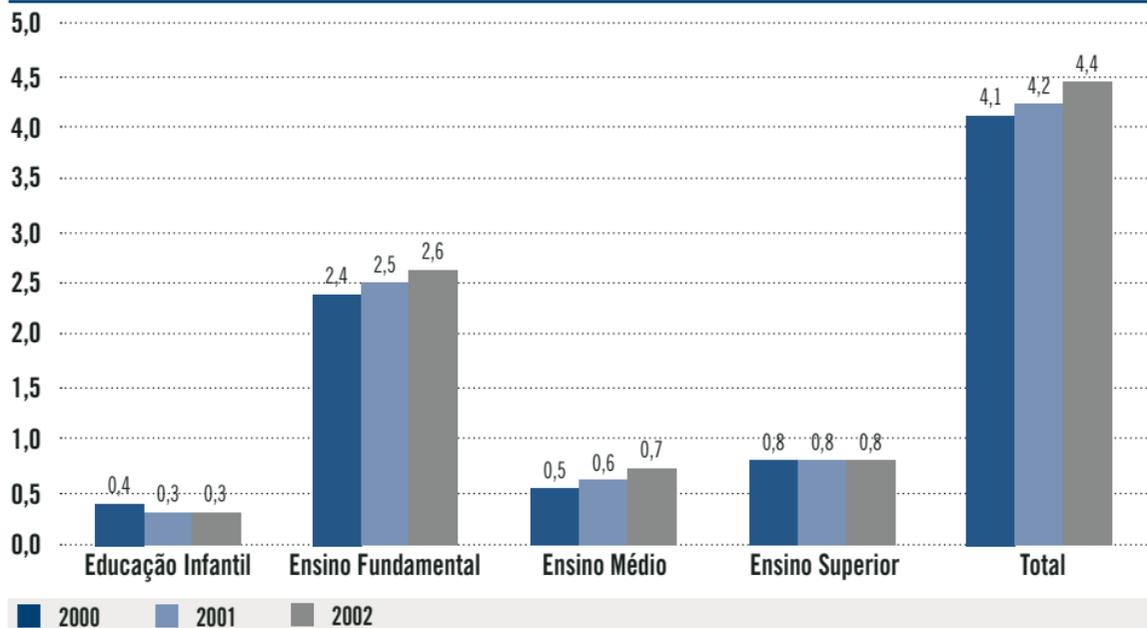
Elaboração: DIEESE

Obs.: Gastos por nível de ensino incluem todas as suas modalidades

Gráfico 18

Evolução do gasto público em educação como percentual do PIB por nível de ensino

Brasil 2000-2002 (em % do PIB)



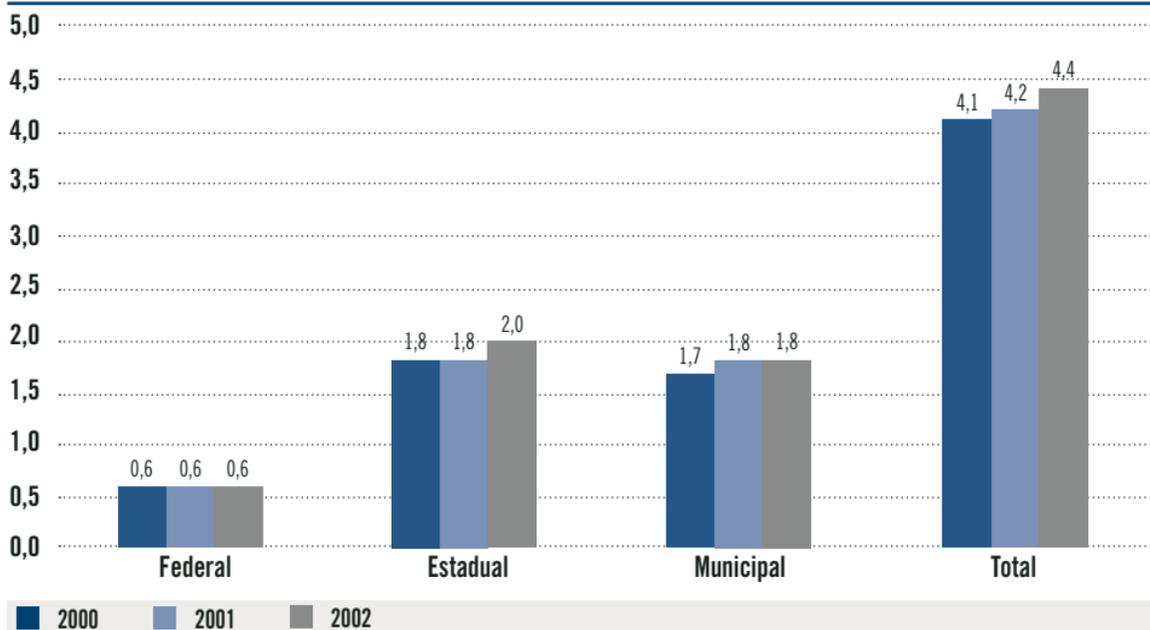
Fonte: MEC/Inep. Gastos Públicos em Educação

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Não inclui inativos e pensionistas; b) Cálculos realizados a partir dos valores encaminhados para OECD/WEI; c) Utilizou-se o gasto direto: pessoal ativo, encargos sociais, despesas de custeio e despesa de capital

Gráfico 19

Evolução do gasto público em educação como percentual do PIB por dependência administrativa Brasil 2000-2002 (em % do PIB)



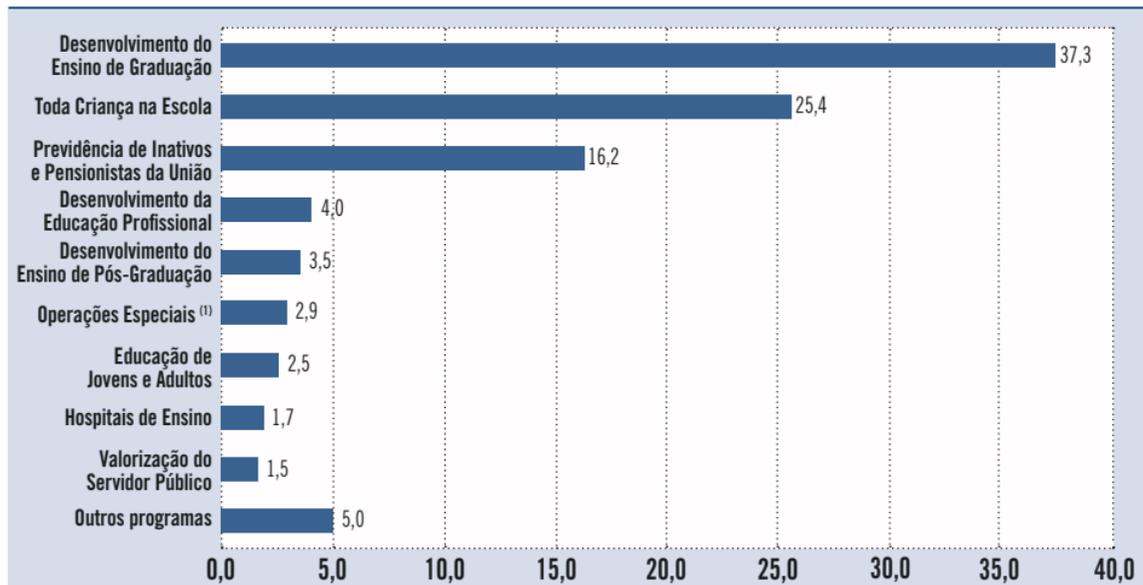
■ Fonte: MEC/Inep. Gastos Públicos em Educação. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Não inclui inativos e pensionistas; b) Cálculos realizados a partir dos valores encaminhados para OECD/WEI; c) Para 2000, dados estimados para gasto municipal. Para 2001 e 2002, dados estimados para gastos estadual e municipal; d) Utilizou-se o gasto direto: pessoal ativo, encargos sociais, despesas de custeio e despesa de capital

Gráfico 20

Distribuição do orçamento do MEC por programas

Brasil 2003 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Relatório do Grupo de Trabalho sobre Financiamento da Educação

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Serviço da dívida externa (juros e amortizações)

Parte I
Trabalho e Educação: Características dos
Trabalhadores e da População

Capítulo 4
Indicadores internacionais de educação

Tabela 35**Evolução e projeção da taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade**

Países selecionados 1970-2015 (em %)

País	1970	1980	1990	1995	2000	2005	2010	2015
Argentina	7,0	5,6	4,3	3,7	3,2	2,8	2,4	2,1
Bolívia	42,5	31,3	21,9	17,9	14,6	11,7	9,4	7,3
Brasil	31,6	24,0	18,0	15,3	13,1	11,1	9,6	8,2
Chile	12,4	8,6	6,0	5,1	4,2	3,5	2,9	2,3
Colômbia	22,2	16,0	11,6	9,9	8,4	7,1	5,9	4,9
Cuba	10,7	7,5	4,9	4,1	3,3	2,7	2,1	1,6
México	26,5	18,7	12,7	10,5	8,8	7,4	6,2	5,2
Paraguai	20,2	14,1	9,7	8,1	6,7	5,6	4,7	4,0
Peru	28,5	20,6	14,5	12,2	10,1	8,4	7,0	5,7
Uruguai	6,7	5,0	3,5	2,9	2,4	2,0	1,7	1,4
Venezuela	23,7	16,1	11,1	9,1	7,5	6,0	4,8	3,9
AMÉRICA LATINA E CARIBE	26,3	20,0	14,9	12,8	11,1	9,5	8,3	7,1

■ Fonte: Cepal. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os dados apresentados correspondem às últimas estimativas e projeções da Unesco sobre analfabetismo, revisadas em julho de 2002 e baseadas em dados recopilados dos censos nacionais. Os dados sobre populações correspondem às estimativas das Nações Unidas segundo a revisão de 2000 do World Population Prospects

Tabela 36**Distribuição das pessoas de 25 a 64 anos por nível de escolaridade**

Países selecionados 2003 (em %)

Países	Sem escolaridade	Primário incompleto	Ensino fundamental	Ensino médio	Ensino superior		Total ⁽¹⁾
					Tecnológico	Pesquisa	
Alemanha	-	-	17,0	59,0	10,0	14,0	100,0
Argentina ⁽²⁾	1,1	9,0	47,8	28,2	4,6	9,1	100,0
Brasil ⁽²⁾	7,4	18,3	44,3	21,3	-	8,2	100,0
Canadá	-	-	17,0	40,0	22,0	22,0	100,0
Chile	2,0	11,6	37,1	36,1	1,2	11,9	100,0
Coréia	-	-	27,0	44,0	8,0	22,0	100,0
Espanha	-	-	57,0	17,0	7,0	18,0	100,0
EUA	-	-	13,0	49,0	9,0	29,0	100,0
França	-	-	36,0	41,0	9,0	15,0	100,0
Itália	-	-	53,0	36,0	-	10,0	100,0
Japão	-	-	16,0	47,0	17,0	21,0	100,0
México	-	-	78,0	6,0	2,0	14,0	100,0
Portugal	-	-	77,0	12,0	2,0	9,0	100,0
Reino Unido	-	-	16,0	56,0	9,0	19,0	100,0
Suíça	-	-	13,0	60,0	9,0	17,0	100,0

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive pessoas com escolaridade desconhecida; (2) Dados de 2002

Tabela 37**Distribuição dos estudantes matriculados, por tipo de instituição e nível de ensino**

Países selecionados 2003 (em %)

Países	Ensino fundamental						Ensino médio		
	1ª a 4ª série			5ª a 8ª série			Público	Público com apoio privado	Privado
	Público	Público com apoio privado	Privado	Público	Público com apoio privado	Privado			
Alemanha	97,3	2,7	-	92,9	7,1	-	92,5	7,5	-
Argentina ⁽¹⁾	80,2	16,3	3,5	78,0	18,8	3,2	71,0	23,4	5,7
Brasil ⁽¹⁾	91,8	-	8,2	90,6	-	9,4	86,1	-	13,9
Chile	51,6	41,4	7,0	55,2	37,9	6,9	48,8	43,2	7,9
Coréia do Sul	98,7	-	1,3	79,4	20,6	-	48,2	51,8	-
Espanha	66,6	30,1	3,3	67,2	29,7	3,1	76,9	12,0	11,1
EUA	89,2	-	10,8	90,8	-	9,2	90,9	-	9,1
França	85,4	14,3	0,2	78,8	21,0	0,2	69,5	29,7	0,8
Índia ⁽²⁾	80,8	6,0	10,7	67,0	14,4	18,6	45,4	36,3	18,2
Itália	93,2	-	6,8	96,6	-	3,4	93,9	0,7	5,4
Japão	99,1	-	0,9	94,0	-	6,0	69,8	-	30,2
México	92,0	-	8,0	87,4	-	12,6	78,4	-	21,6
Portugal	89,5	-	10,5	88,7	-	11,3	81,8	-	18,2
Reino Unido	95,1	-	4,9	93,2	0,4	6,4	26,9	70,4	2,7
Suíça	96,3	1,3	2,4	93,0	2,5	4,5	93,1	3,2	3,7

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2002; (2) Dados do período 2002-2003

Tabela 38**Taxa líquida de matrícula segundo nível de ensino**

Países selecionados 1992-2002 (em %)

País	Ensino fundamental		Ensino médio		Ensino superior	
	1992	2002	1992	2002	1992	2002
Bolívia	90,7 ⁽¹⁾	95,1	29,4 ⁽¹⁾	71,2 ⁽²⁾	22,0	39,4
Brasil	87,7	97,3	18,5	74,9	10,9	20,6
Chile ⁽³⁾	86,0	86,5	52,2	78,6	24,2	42,4
Colômbia	76,6	87,4	40,0	55,3 ⁽²⁾	14,6	24,3
Cuba	94,9	93,5	58,5 ⁽⁴⁾	86,2	18,1	33,7
México	100,0	99,4	46,7 ⁽⁴⁾	62,6	13,6	22,4
Paraguai	94,6	89,3	28,9	51,1	9,6	27,0 ⁽²⁾
Peru	86,5 ⁽⁴⁾	99,7	46,3 ⁽⁴⁾	69,2	31,5	31,9 ⁽²⁾
Uruguai	92,5	90,4	-	73,2	27,2	37,4 ⁽²⁾
Venezuela	88,5	90,8	20,0	59,2	28,5	40,2 ⁽²⁾
AMÉRICA LATINA E CARIBE	89,7	95,7⁽⁵⁾	32,7⁽⁴⁾	64,0⁽⁵⁾	16,7	25,2⁽⁵⁾

■ Fonte: Cepal. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 1990; (2) Estimativa da Unesco; (3) A pesquisa subestima em cerca de 10 pontos percentuais a taxa de matrícula no ensino fundamental, porque considera no cálculo pessoas a partir de 6 anos de idade, enquanto, em geral, o ingresso na 1ª série se dá aos 7 anos de idade; (4) Dados de 1993; (5) Dados de 2001

Tabela 39**Expectativa de vida escolar do primário ao ensino superior**

Países selecionados 2001-2004 (em anos)

Países	Ano	Total	Homens	Mulheres
África do Sul ⁽¹⁾	2003	13	13	13
Alemanha ⁽¹⁾	2001	16	16	16
Argentina	2003	15	15	16
Brasil	2003	14	14	14
Canadá ⁽¹⁾	2002	16	15	16
Chile ⁽¹⁾	2004	14	14	14
China ^{(1) (2)}	2004	11	11	11
Coreia do Sul	2004	16	17	15
Cuba ⁽¹⁾	2004	14	14	14
Espanha	2004	16	16	17
EUA ⁽¹⁾	2004	16	15	16
França	2004	16	15	16
Índia ⁽¹⁾	2004	10	11	9
Itália	2004	16	16	16
Japão ⁽¹⁾	2004	15	15	15
México	2004	13	13	13
Portugal	2004	15	15	16
Reino Unido	2004	17	16	17
Suíça	2004	15	16	15
Venezuela ⁽¹⁾	2003	12	12	12

■ Fonte: ONU. Social indicators. Elaboração: DIEESE. Notas: (1) Estimativa da Unesco; (2) Exclusive Hong Kong e Macau

Tabela 40**Taxa de repetência dos estudantes, por nível de ensino e expectativa de repetência**

Países selecionados 2002-2003 (em %)

Países	Ensino fundamental		Ensino médio	Expectativa de repetência
	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série		
Argentina	5,9	6,5	4,3	0,7
Brasil	19,2	17,2	16,9	2,0
Chile	2,2	1,8	1,6	0,2
China ⁽¹⁾	0,3	0,2	0,4	0,0
Índia ⁽¹⁾	3,5	4,8	4,7	0,3
Paraguai	7,6	1,4	0,4	0,6
Peru	9,9	6,5	3,8	0,9
Rússia ⁽¹⁾	0,8	0,9	0,1	0,1
Uruguai	8,4	13,3	4,9	1,0

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme

Nota: (1) Dados do período 2002-2003

Tabela 41**Número médio de alunos por professor segundo nível de ensino**

Países selecionados 1992-2002

País	Ensino fundamental		Ensino médio	
	1992	2002	1992	2002
Argentina	18 ⁽²⁾	17	10 ⁽²⁾	17
Bolívia	24	24 ⁽¹⁾	18 ⁽³⁾	24 ⁽¹⁾
Brasil	23	25 ⁽¹⁾	15	19
Chile	25	33	14 ⁽⁴⁾	33
Colômbia	28	27	21	21
Cuba	12	11	9	12
México	30	27	16	17
Paraguai	23	27	12	12
Peru	28	25	19	19
Uruguai	21	21	-	18 ⁽¹⁾
Venezuela	23	-	9	-
AMÉRICA LATINA E CARIBE	27	26 ⁽⁵⁾	-	-

■ Fonte: Cepal. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Estimativa da Unesco

(2) Dados de 1994

(3) Dados de 1990

(4) Dados de 1991

(5) Dados de 2000

Tabela 42**Despesa pública com educação como proporção do total das despesas públicas e do PIB segundo nível de ensino**

Países selecionados - 2002 (em %)

Países	Total de gastos públicos			PIB		
	Educação básica	Ensino superior	Total	Educação básica	Ensino superior	Total
Alemanha	6,4	2,4	9,8	3,1	1,2	4,8
Argentina	10,3	2,4	13,8	3,0	0,7	4,0
Brasil ⁽¹⁾	8,4	2,6	12,0	3,0	0,9	4,2
Chile	14,5	2,6	18,7	3,4	0,6	4,4
Coréia	13,2	1,4	17,0	3,3	0,3	4,2
Espanha	7,5	2,5	11,1	3,0	1,0	4,4
EUA	10,3	3,8	15,2	3,8	1,4	5,6
França	7,7	1,9	11,0	4,1	1,0	5,8
Índia ⁽²⁾	9,0	2,2	11,4	2,7	0,7	3,4
Itália	7,2	1,8	9,9	3,5	0,9	4,7
Japão	8,0	1,6	10,6	2,7	0,5	3,6
México	16,2	4,7	23,9	3,6	1,0	5,3
Portugal	9,2	2,2	12,6	4,3	1,0	5,8
Reino Unido	9,0	2,6	12,7	3,7	1,1	5,3
Suíça	9,1	3,1	12,9	4,1	1,4	5,8

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2001; (2) Dados do período 2001-2002

Tabela 43**Gasto com educação por estudante segundo nível de ensino**

Países selecionados 2002 (em US\$)

Países	Educação infantil	Ensino fundamental		Ensino médio	Ensino superior ⁽¹⁾	Do primário até ensino superior
		1ª a 4ª série	5ª a 8ª série			
Alemanha	4.999	4.537	5.667	9.835	10.999	7.129
Argentina	1.305	1.241	1.286	2.883	3.235	1.755
Brasil ^{(2) (3)}	965	842	913	1.008	10.361	1.121
Chile	1.766	2.110	2.070	2.094	6.901	2.732
Coréia	2.497	3.553	5.036	6.747	6.047	5.053
Espanha	3.845	4.592	-	-	8.020	5.914
EUA	7.881	8.049	8.669	9.607	20.545	11.152
França	4.512	5.033	7.820	9.291	9.276	7.467
Índia ⁽⁴⁾	79	396	397	1.155	2.486	606
Itália ⁽²⁾	5.445	7.231	8.073	7.221	8.636	7.708
Japão	3.691	6.117	6.607	7.274	11.716	7.438
México	1.643	1.467	1.477	2.378	6.074	1.950
Portugal ⁽²⁾	4.158	4.940	6.727	7.155	6.960	6.080
Reino Unido	8.452	5.150	-	-	11.822	6.691
Suíça ⁽²⁾	3.450	7.776	9.200	14.693	23.714	11.334

■ Fonte: Unesco. World Education Indicators Programme

Notas: (1) Inclui atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); (2) Somente instituições públicas; (3) Dados de 2001; (4) Dados do período 2001-2002

Tabela 44**Taxa de desemprego por anos de estudo**

Países selecionados 2004 (em %)

País	Anos de estudo				
	Total	0-5	6-9	10-12	13 ou mais
Argentina ⁽¹⁾	12,7	13,3	14,0	14,6	8,6
Bolívia	6,4	4,2	7,3	7,5	7,0
Brasil	11,1	9,2	15,0	12,4	5,2
Chile	10,1	10,8	10,6	11,3	7,6
Colômbia ⁽²⁾	13,7	9,0	15,2	18,8	15,2
Equador	9,9	8,7	10,3	12,4	7,5
México	4,1	2,9	4,3	4,9	3,7
Paraguai	11,0	9,8	10,9	14,5	7,2
Peru	7,3	4,0	7,9	8,5	7,6
Uruguai	13,0	10,9	14,7	14,3	8,8
Venezuela	16,2	13,4	16,6	18,0	15,7

■ Fonte: Cepal. Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) 28 regiões urbanas

(2) Nacional

Obs.: População de 15 anos ou mais de idade

Parte II
A Qualificação Social e Profissional no Brasil

Capítulo 5
Dados gerais da qualificação no Brasil

Tabela 45**Distribuição das instituições de educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1999

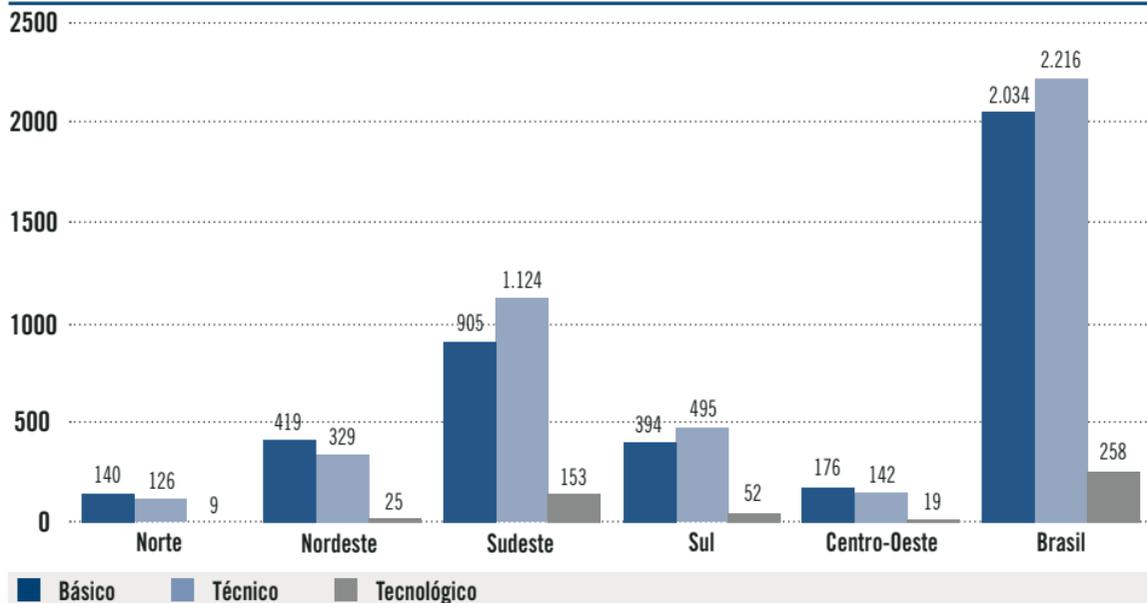
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de instituições	%	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de instituições	%
Norte	249	6,3	Sergipe	30	0,8
Acre	6	0,2	Sudeste	1.895	48,0
Amapá	11	0,3	Espírito Santo	119	3,0
Amazonas	47	1,2	Minas Gerais	325	8,2
Pará	80	2,0	Rio de Janeiro	351	8,9
Rondônia	27	0,7	São Paulo	1.100	27,9
Roraima	26	0,7	Sul	834	21,1
Tocantins	52	1,3	Paraná	366	9,3
Nordeste	666	16,9	Rio Grande do Sul	315	8,0
Alagoas	34	0,9	Santa Catarina	153	3,9
Bahia	95	2,4	Centro-Oeste	304	7,7
Ceará	119	3,0	Distrito Federal	66	1,7
Maranhão	89	2,3	Goiás	145	3,7
Paraíba	53	1,3	Mato Grosso	47	1,2
Pernambuco	159	4,0	Mato Grosso do Sul	46	1,2
Piauí	43	1,1			
Rio Grande do Norte	44	1,1	BRASIL	3.948	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Gráfico 21

Número de instituições de educação profissional por nível de educação

Brasil e Grandes Regiões - 1999



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

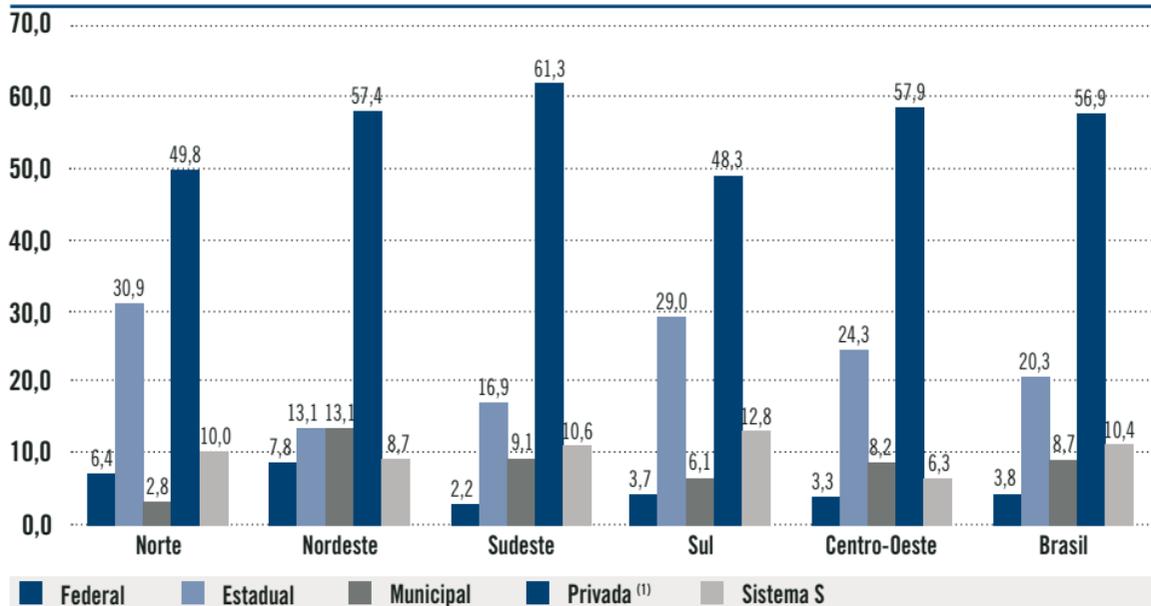
Elaboração: DIEESE

Obs.: Uma Instituição pode oferecer cursos em mais de um nível de educação profissional

Gráfico 22

Distribuição das instituições de educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões - 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Tabela 46**Número de instituições de educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999

Dependência Administrativa	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	Nº de instituições	%						
Federal	103	5,1	120	5,4	30	11,6	150	3,8
Estadual	187	9,2	689	31,1	24	9,3	800	20,3
Municipal	199	9,8	152	6,9	6	2,3	342	8,7
Privada ⁽¹⁾	1.157	56,9	1.083	48,9	193	74,8	2.247	56,9
Sistema S	388	19,1	172	7,8	5	1,9	409	10,4
TOTAL	2.034	100,0	2.216	100,0	258	100,0	3.948	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Tabela 47**Distribuição da oferta de cursos de educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de cursos	%	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de cursos	%
Norte	1.306	4,0	Sergipe	159	0,5
Acre	16	0,0	Sudeste	20.584	62,4
Amapá	49	0,1	Espírito Santo	465	1,4
Amazonas	370	1,1	Minas Gerais	1.530	4,6
Pará	345	1,0	Rio de Janeiro	1.532	4,6
Rondônia	126	0,4	São Paulo	17.057	51,7
Roraima	219	0,7	Sul	5.164	15,6
Tocantins	181	0,5	Paraná	2.156	6,5
Nordeste	4.303	13,0	Rio Grande do Sul	1.932	5,9
Alagoas	98	0,3	Santa Catarina	1.076	3,3
Bahia	546	1,7	Centro-Oeste	1.649	5,0
Ceará	986	3,0	Distrito Federal	410	1,2
Maranhão	376	1,1	Goiás	673	2,0
Paraíba	782	2,4	Mato Grosso	375	1,1
Pernambuco	829	2,5	Mato Grosso do Sul	191	0,6
Piauí	276	0,8			
Rio Grande do Norte	251	0,8	BRASIL	33.006	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Tabela 48**Número de cursos de educação profissional por nível de educação**

Brasil e Grandes Regiões 1999

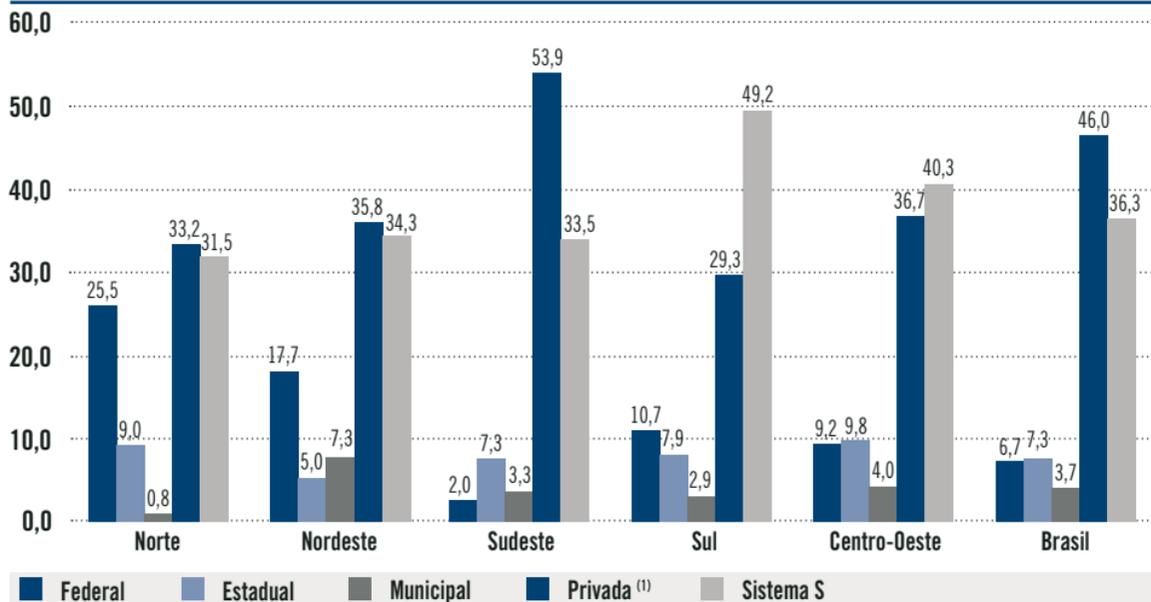
Brasil e Grandes Regiões	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%
Norte	1.034	3,8	259	5,2	13	3,0	1.306	4,0
Nordeste	3.670	13,3	592	11,8	41	9,5	4.303	13,0
Sudeste	17.350	63,0	2.997	59,7	237	54,7	20.584	62,4
Sul	4.149	15,1	892	17,8	123	28,4	5.164	15,6
Centro-Oeste	1.352	4,9	278	5,5	19	4,4	1.649	5,0
BRASIL	27.555	100,0	5.018	100,0	433	100,0	33.006	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Gráfico 23

Distribuição da oferta de cursos de educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Tabela 49**Número de cursos de educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999

Dependência Administrativa	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%	Nº de cursos	%
Federal	1.547	5,6	594	11,8	74	17,1	2.215	6,7
Estadual	889	3,2	1.448	28,9	63	14,5	2.400	7,3
Municipal	930	3,4	268	5,3	7	1,6	1.205	3,7
Privada ⁽¹⁾	12.702	46,1	2.210	44,0	283	65,4	15.195	46,0
Sistema S	11.487	41,7	498	9,9	6	1,4	11.991	36,3
TOTAL	27.555	100,0	5.018	100,0	433	100,0	33.006	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Tabela 50**Número de cursos de educação profissional por áreas de cursos**

Brasil e Grandes Regiões 1999

Áreas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agropecuária e Pesca	100	404	351	277	120	1.252
Agropecuária	96	371	342	269	114	1.192
Recursos Pesqueiros	4	33	9	8	6	60
Indústria	384	1.026	7.780	1.721	370	11.281
Indústria	309	737	6.540	1.532	318	9.436
Mineração	1	6	8	0	2	17
Química	2	83	238	37	4	364
Construção Civil	66	197	986	150	43	1.442
Geomática	6	3	8	2	3	22
Comércio	88	155	1.280	283	115	1.921
Serviços	734	2.718	11.173	2.883	1.044	18.552
Turismo e Hospitalidade	47	251	471	151	75	995
Transportes	39	93	661	133	25	951

continua ►

Tabela 50 (conclusão)**Número de cursos de educação profissional por áreas de cursos**

Brasil e Grandes Regiões 1999

Áreas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Serviços						
Telecomunicações	3	25	181	30	8	247
Informática	248	539	2.911	742	265	4.705
Gestão	116	523	2.706	754	229	4.328
Saúde	78	213	760	166	87	1.304
Comunicação	19	74	676	81	19	869
Artes	81	364	792	217	118	1.572
Desenvolvimento						
Social e Lazer	47	330	867	253	115	1.612
Imagem Pessoal	29	231	669	249	81	1.259
Meio Ambiente	12	34	35	32	5	118
Design	15	41	444	75	17	592
TOTAL	1.306	4.303	20.584	5.164	1.649	33.006

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Tabela 51**Distribuição dos cursos de educação profissional, por áreas de cursos, segundo nível de educação**
Brasil 1999 (em %)

Áreas	Básico	Técnico	Tecnológico
Agropecuária e Pesca	3,3	6,8	1,6
Agropecuária	3,1	6,8	1,6
Recursos Pesqueiros	0,2	0,1	-
Indústria	36,2	23,7	24,2
Indústria	30,7	18,1	18,9
Mineração	0,0	0,2	-
Química	0,8	2,8	1,4
Construção Civil	4,8	2,3	3,9
Geomática	-	0,4	-
Comércio	6,8	0,8	-
Serviços	53,7	68,6	74,1
Turismo e Hospitalidade	3,1	2,5	3,9
Transportes	3,4	0,3	0,9

continua ►

Tabela 51 (conclusão)**Distribuição dos cursos de educação profissional, por áreas de cursos, segundo nível de educação**
Brasil 1999 (em %)

Áreas	Básico	Técnico	Tecnológico
Serviços			
Telecomunicações	0,7	0,9	1,8
Informática	13,3	15,9	55,2
Gestão	10,3	29,1	5,1
Saúde	2,1	14,0	2,5
Comunicação	2,9	1,1	1,6
Artes	5,2	2,7	-
Desenvolvimento			
Social e Lazer	5,8	0,4	0,5
Imagem Pessoal	4,5	0,4	-
Meio Ambiente	0,3	0,5	2,1
Design	1,9	1,1	0,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Tabela 52**Distribuição das matrículas na educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

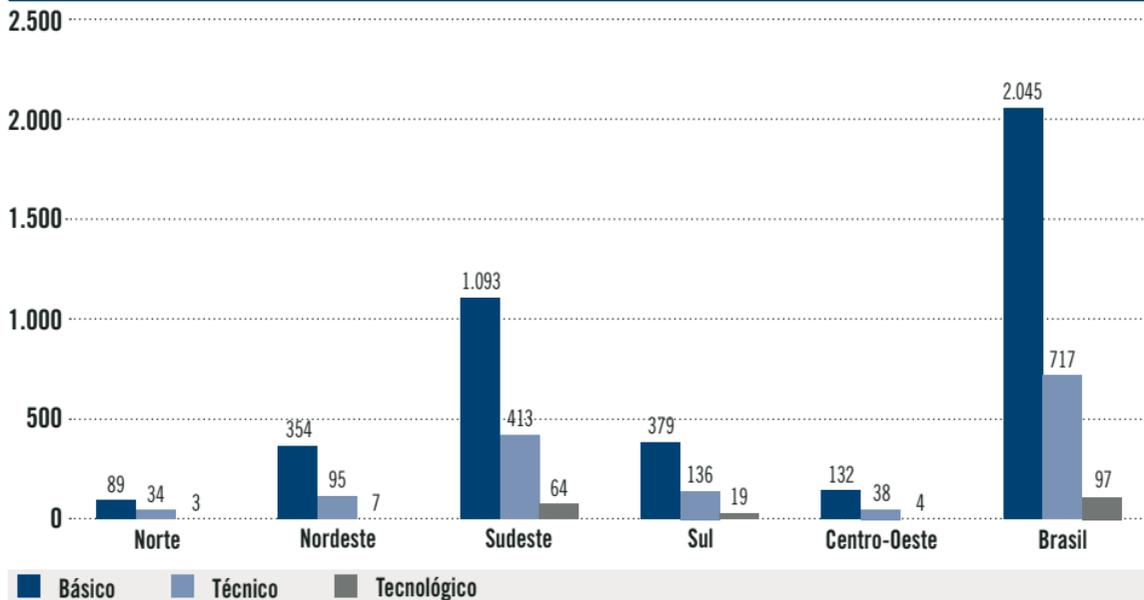
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de matrículas	%	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de matrículas	%
Norte	125.042	4,4	Sergipe	75.842	2,7
Acre	5.520	0,2	Sudeste	1.569.991	54,9
Amapá	7.691	0,3	Espírito Santo	53.352	1,9
Amazonas	37.654	1,3	Minas Gerais	155.754	5,4
Pará	33.590	1,2	Rio de Janeiro	201.699	7,1
Rondônia	13.738	0,5	São Paulo	1.159.186	40,5
Roraima	12.441	0,4	Sul	533.941	18,7
Tocantins	14.408	0,5	Paraná	232.590	8,1
Nordeste	455.730	15,9	Rio Grande do Sul	216.920	7,6
Alagoas	10.244	0,4	Santa Catarina	84.431	3,0
Bahia	56.336	2,0	Centro-Oeste	174.431	6,1
Ceará	96.971	3,4	Distrito Federal	71.222	2,5
Maranhão	28.524	1,0	Goiás	67.589	2,4
Paraíba	38.142	1,3	Mato Grosso	20.944	0,7
Pernambuco	100.894	3,5	Mato Grosso do Sul	14.676	0,5
Piauí	17.928	0,6			
Rio Grande do Norte	30.849	1,1	BRASIL	2.859.135	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Gráfico 24

Número de matrículas na educação profissional por nível de educação

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em mil)

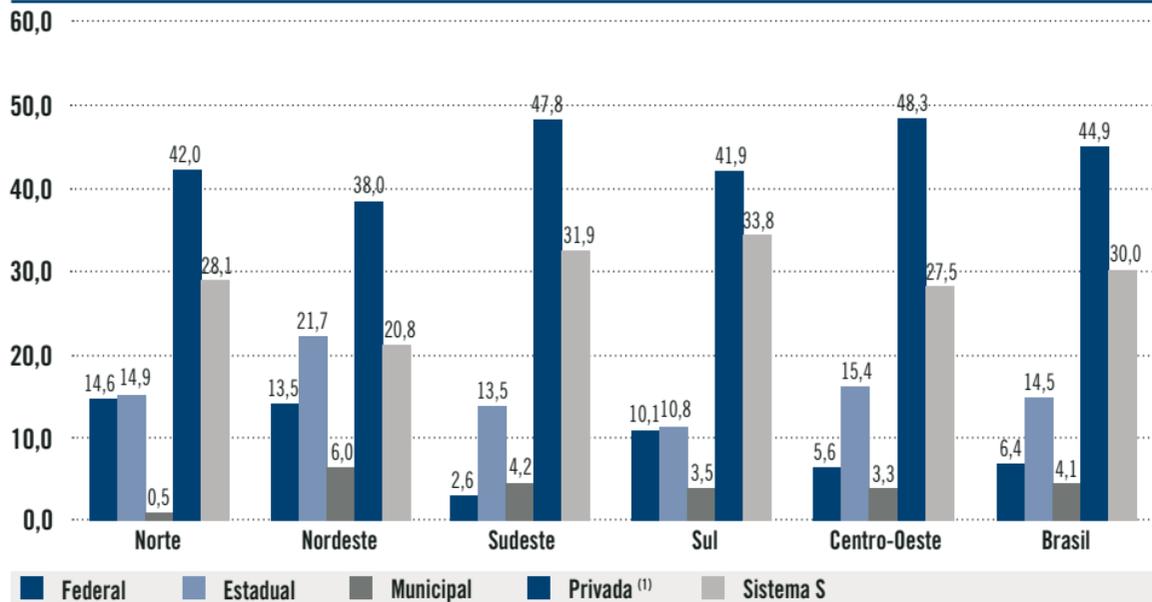


Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Gráfico 25

Distribuição das matrículas na educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Tabela 53**Número de matrículas na educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999

Dependência Administrativa	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	N ^{os} absolutos	%						
Federal	72.966	3,6	101.001	14,1	10.410	10,7	184.377	6,4
Estadual	120.999	5,9	265.772	37,1	26.580	27,3	413.351	14,5
Municipal	79.790	3,9	37.150	5,2	988	1,0	117.928	4,1
Privada ⁽¹⁾	961.801	47,0	264.433	36,9	58.381	60,0	1.284.615	44,9
Sistema S	809.678	39,6	48.296	6,7	890	0,9	858.864	30,0
TOTAL	2.045.234	100,0	716.652	100,0	97.249	100,0	2.859.135	100,0

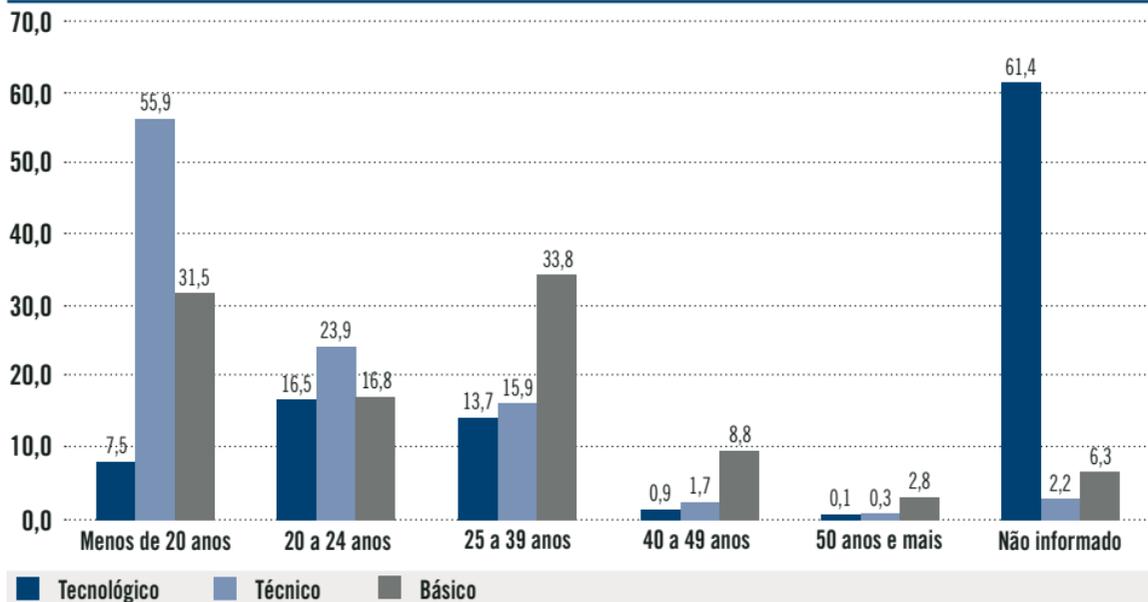
■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Gráfico 26

Distribuição das matrículas na educação profissional por nível de educação, segundo faixa etária

Brasil 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Tabela 54**Distribuição das matrículas na educação profissional por faixa etária, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999 (em %)

Dependência Administrativa	Menos de 20 anos	20 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos e mais	Não informado	Total
Federal	44,9	22,4	19,0	2,5	0,6	10,6	100,0
Estadual	42,0	23,3	22,6	7,2	1,4	3,6	100,0
Municipal	45,0	17,1	19,2	4,5	2,8	11,3	100,0
Privada ⁽¹⁾	42,6	16,8	27,9	6,4	1,9	4,4	100,0
Sistema S	22,7	18,4	36,2	8,2	2,9	11,6	100,0
TOTAL	36,8	18,6	28,7	6,8	2,1	7,1	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Tabela 55**Número de matrículas na educação profissional por sexo, segundo áreas de cursos**

Brasil 1999

Área	Masculino	Feminino	Total ⁽¹⁾
Agropecuária e Pesca	84.955	20.598	116.225
Agropecuária	81.631	19.601	109.969
Recursos Pesqueiros	3.324	997	6.256
Indústria	534.245	131.262	690.376
Indústria	441.892	102.822	566.263
Mineração	1.041	531	1.572
Química	12.890	8.223	21.866
Construção Civil	76.985	19.040	98.590
Geomática	1.437	646	2.085
Comércio	71.354	13.831	86.341
Serviços	926.444	896.762	1.966.193
Turismo e Hospitalidade	20.559	36.559	58.530
Transportes	60.809	7.430	69.646

continua ►

Tabela 55 (conclusão)**Número de matrículas na educação profissional por sexo, segundo áreas de cursos**

Brasil 1999

Área	Masculino	Feminino	Total ⁽¹⁾
Serviços			
Telecomunicações	18.286	8.512	28.255
Informática	308.642	249.667	640.865
Gestão	243.006	256.147	516.603
Saúde	28.029	85.651	120.742
Comunicação	17.994	13.015	31.765
Artes	23.371	51.098	80.168
Desenvolvimento			
Social e Lazer	170.552	102.478	290.278
Imagem Pessoal	13.682	72.196	91.256
Meio Ambiente	3.521	3.172	8.994
Design	17.993	10.837	29.091
TOTAL	1.616.998	1.062.453	2.859.135

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui pessoas que não informaram o sexo

Tabela 56**Distribuição dos concluintes na educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

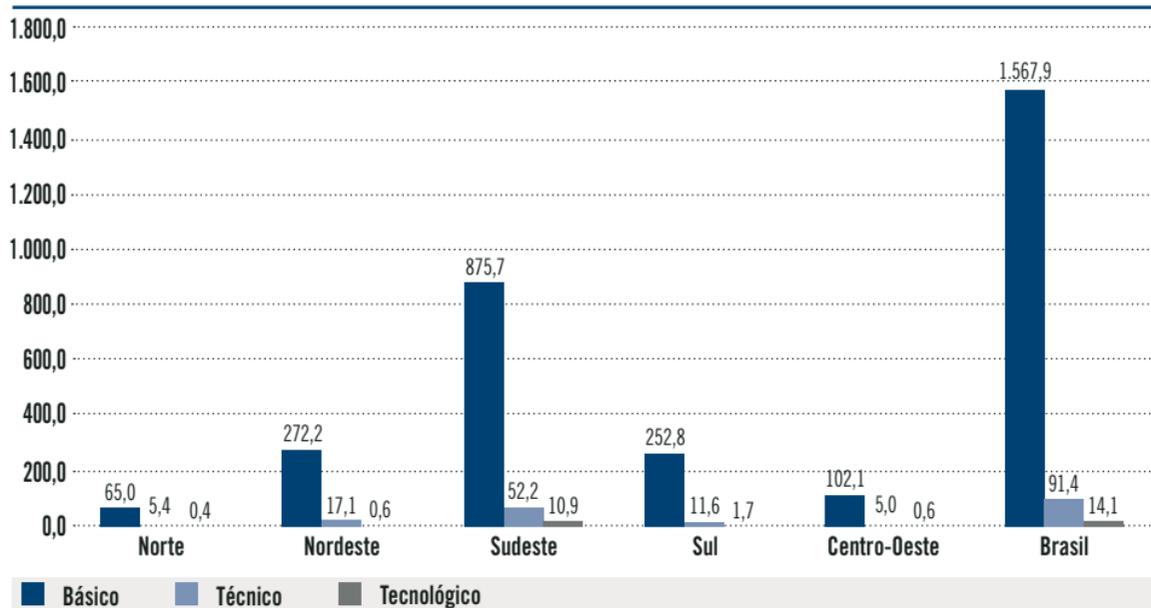
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de concluintes	%	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de concluintes	%
Norte	70.794	4,2	Sergipe	36.509	2,2
Acre	5.102	0,3	Sudeste	938.781	56,1
Amapá	5.151	0,3	Espírito Santo	15.918	1,0
Amazonas	21.474	1,3	Minas Gerais	91.504	5,5
Pará	14.502	0,9	Rio de Janeiro	65.993	3,9
Rondônia	6.916	0,4	São Paulo	765.366	45,7
Roraima	8.687	0,5	Sul	266.131	15,9
Tocantins	8.962	0,5	Paraná	128.259	7,7
Nordeste	289.901	17,3	Rio Grande do Sul	98.753	5,9
Alagoas	5.972	0,4	Santa Catarina	39.119	2,3
Bahia	39.148	2,3	Centro-Oeste	107.770	6,4
Ceará	69.235	4,1	Distrito Federal	45.730	2,7
Maranhão	17.295	1,0	Goiás	44.656	2,7
Paraíba	29.055	1,7	Mato Grosso	12.484	0,7
Pernambuco	63.273	3,8	Mato Grosso do Sul	4.900	0,3
Piauí	10.788	0,6			
Rio Grande do Norte	18.626	1,1	BRASIL	1.673.377	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional. Elaboração: DIEESE
 Obs.: Concluintes do 1º semestre

Gráfico 27

Número de concluintes na educação profissional por nível de educação

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em mil)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

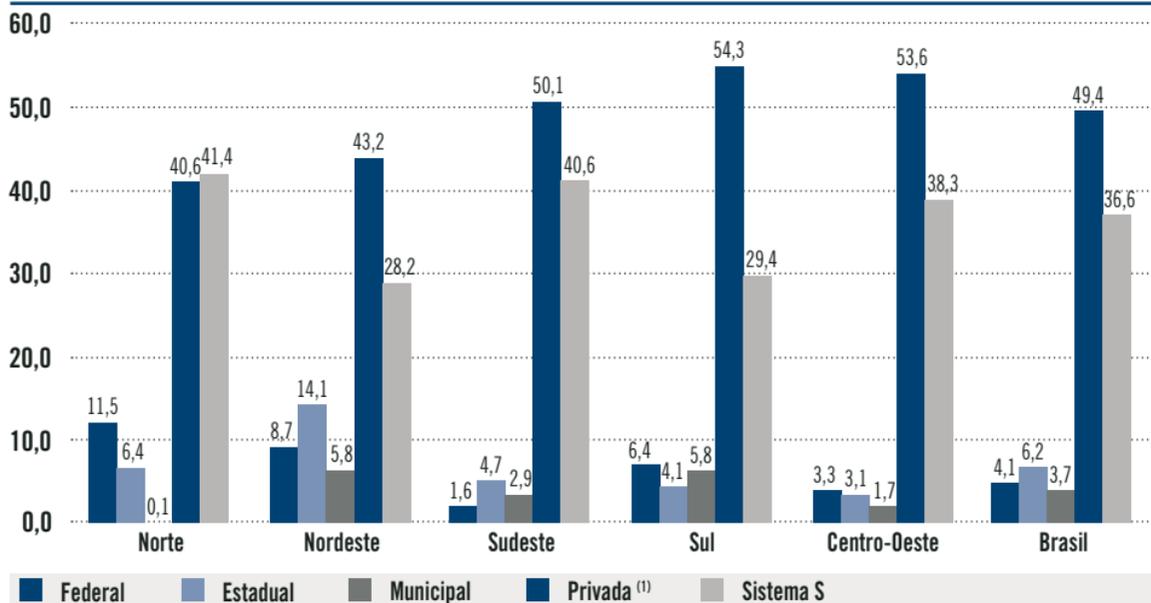
Elaboração: DIEESE

Obs.: Concluintes do 1º semestre

Gráfico 28

Distribuição dos concluintes na educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Obs.: Concluintes do 1º semestre

Tabela 57**Número de concluintes na educação profissional por nível de educação, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999

Dependência Administrativa	Básico		Técnico		Tecnológico		Total	
	Nº de concluintes	%						
Federal	59.757	3,8	8.821	9,7	656	4,6	69.234	4,1
Estadual	62.578	4,0	37.339	40,9	3.680	26,0	103.597	6,2
Municipal	56.495	3,6	5.103	5,6	253	1,8	61.851	3,7
Privada ⁽¹⁾	784.953	50,1	32.123	35,2	9.542	67,5	826.618	49,4
Sistema S	604.105	38,5	7.972	8,7	-	-	612.077	36,6
TOTAL	1.567.888	100,0	91.358	100,0	14.131	100,0	1.673.377	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Obs.: Concluintes do 1º semestre

Tabela 58**Distribuição dos professores e instrutores de educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de professores	%	Nº de instrutores	%
Norte	4.073	5,3	1.239	5,1
Acre	7	0,0	24	0,1
Amapá	177	0,2	46	0,2
Amazonas	806	1,0	397	1,6
Pará	1.623	2,1	295	1,2
Rondônia	380	0,5	83	0,3
Roraima	191	0,2	139	0,6
Tocantins	889	1,2	255	1,1
Nordeste	11.081	14,4	5.568	23,1
Alagoas	427	0,6	153	0,6
Bahia	1.641	2,1	549	2,3
Ceará	2.028	2,6	1.788	7,4
Maranhão	1.370	1,8	648	2,7
Paraíba	970	1,3	359	1,5
Pernambuco	2.823	3,7	1.356	5,6
Piauí	501	0,7	374	1,6
Rio Grande do Norte	906	1,2	169	0,7
Sergipe	415	0,5	172	0,7

continua ►

Tabela 58 (conclusão)**Distribuição dos professores e instrutores de educação profissional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

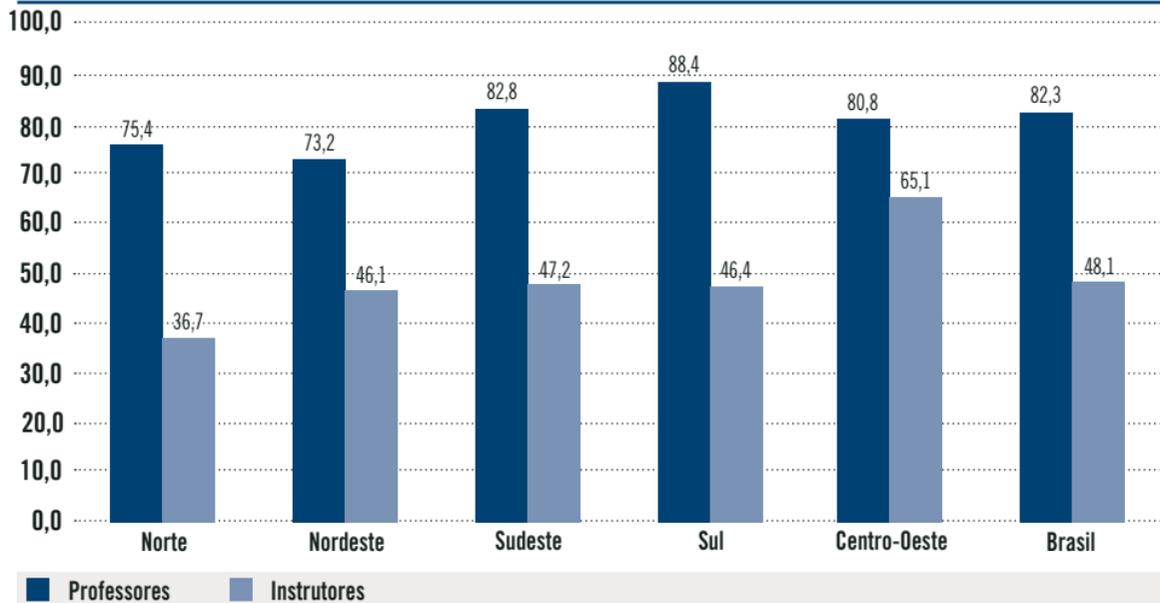
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de professores	%	Nº de instrutores	%
Sudeste	37.841	49,3	9.474	39,3
Espírito Santo	2.776	3,6	263	1,1
Minas Gerais	5.050	6,6	1.197	5,0
Rio de Janeiro	8.930	11,6	1.592	6,6
São Paulo	21.085	27,5	6.422	26,7
Sul	18.511	24,1	5.284	21,9
Paraná	7.939	10,3	3.474	14,4
Rio Grande do Sul	8.036	10,5	1.217	5,1
Santa Catarina	2.536	3,3	593	2,5
Centro-Oeste	5.281	6,9	2.520	10,5
Distrito Federal	1.557	2,0	761	3,2
Goiás	2.590	3,4	597	2,5
Mato Grosso	384	0,5	266	1,1
Mato Grosso do Sul	750	1,0	896	3,7
BRASIL	76.787	100,0	24.085	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Gráfico 29

Proporção de professores e instrutores com nível superior de escolaridade nas instituições de educação profissional

Brasil e Grandes Regiões 1999



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Tabela 59**Dados gerais da Rede Federal de Educação Profissional**

Brasil 2005

Instituições	N° de instituições	N° de alunos matriculados			N° de professores	N° de técnicos
		Básico	Técnico	Tecnológico		
Cefets ⁽¹⁾	34					
Uneds ⁽²⁾ de Cefets	37	33.396	49.650	17.022	8.186	6.467
EAFs ⁽³⁾	36					
Uneds de EAFs	1	27.727	25.080	0	1.137	2.553
ETF ⁽⁴⁾	1	0	360	0	44	12

■ Fonte: MEC. Setec

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Centros Federais de Educação Tecnológica

(2) Unidades de Ensino Descentralizadas

(3) Escolas Agrotécnicas Federais

(4) Escolas Técnicas Federais

Tabela 60**Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**

Brasil e Grandes Regiões 2005

Grandes Regiões	Alunos	Professores	Relação aluno/professor
Norte	17.159	815	21,1
Nordeste	78.361	3.247	24,1
Sudeste	65.090	2.670	24,4
Sul	32.942	1.919	17,2
Centro-Oeste	31.993	683	46,8
BRASIL	225.545	9.334	24,2

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Obs.: Nos Estados do Acre, Amapá e Mato Grosso do Sul não há Cefet, Uned, ETF ou EAF

Tabela 61

Número de alunos e professores dos Centros Federais de Educação Tecnológica

Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alunos	Profes-sores	Relação aluno/professor	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alunos	Profes-sores	Relação aluno/professor
Norte	11.690	610	19,2	Sudeste	43.192	2.307	18,7
Amazonas	4.682	246	19,0	Espírito Santo	5.126	319	16,1
Pará	5.416	249	21,8	Minas Gerais	15.444	747	20,7
Roraima	1.592	115	13,8	Rio de Janeiro	19.059	957	19,9
Nordeste	51.529	2.850	18,1	São Paulo	3.563	284	12,5
Alagoas	9.272	280	33,1	Sul	16.783	1.791	9,4
Bahia	6.149	430	14,3	Paraná	6.244	1.084	5,8
Ceará	4.990	309	16,1	Rio Grande do Sul	7.477	361	20,7
Maranhão	4.282	281	15,2	Santa Catarina	3.062	346	8,8
Paraíba	5.460	286	19,1	Centro-Oeste	28.335	628	45,1
Pernambuco	6.633	540	12,3	Mato Grosso	20.473	274	74,7
Piauí	4.787	245	19,5	Goiás	7.862	354	22,2
Rio Grande do Norte	8.051	308	26,1				
Sergipe	1.905	171	11,1	TOTAL	151.529	8.186	18,5

Fonte: MEC. Setec

Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais Unidades da Federação não possuem Cefet

Tabela 62**Número de alunos e professores das Escolas Agrotécnicas Federais**

Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alunos	Profes-sores	Relação aluno/ professor	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Alunos	Profes-sores	Relação aluno/ professor
Norte	2.465	161	15,3	Sergipe	702	32	21,9
Amazonas	1.257	66	19,0	Sudeste	14.075	363	38,8
Pará	541	31	17,5	Espírito Santo	2.392	109	21,9
Rondônia	238	36	6,6	Minas Gerais	11.683	254	46,0
Tocantins	429	28	15,3	Sul	6.229	128	48,7
Nordeste	14.878	397	37,5	Rio Grande do Sul	935	22	42,5
Alagoas	2.070	38	54,5	Santa Catarina	5.294	106	49,9
Bahia	3.917	93	42,1	Centro-Oeste	1.138	55	20,7
Ceará	878	69	12,7	Mato Grosso	789	26	30,3
Maranhão	2.209	47	47,0	Goiás	349	29	12,0
Paraíba	1.251	29	43,1				
Pernambuco	3.851	89	43,3	TOTAL	38.785	1.104	35,1

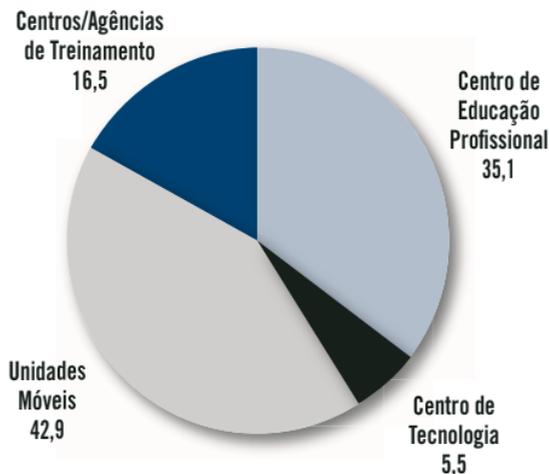
Fonte: MEC. Setec
Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais Unidades da Federação não possuem Escolas Agrotécnicas Federais

Gráfico 30

Distribuição das unidades operacionais do Senai por tipo

Brasil 2005 (em %)



Fonte: Senai. Relatório Anual
Elaboração: DIEESE

Tabela 63**Evolução da distribuição das matrículas do Senai**

Brasil e Grandes Regiões 2001-2005 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	2001	2002	2003	2004	2005	
					%	Nº de matrículas
Norte	3,8	3,3	3,9	4,0	3,3	77.841
Nordeste	14,5	15,1	14,5	14,3	12,6	294.032
Sudeste	51,3	55,4	52,3	53,0	51,6	1.202.479
Sul	24,8	19,3	22,6	21,5	26,0	604.739
Centro-Oeste	5,5	6,9	6,7	7,2	6,5	150.828
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	2.329.919

■ Fonte: Senai. Relatório Anual
Elaboração: DIEESE

Tabela 64**Evolução da distribuição das matrículas do Senai por modalidade**

Brasil 2001-2005 (em %)

Modalidade	2001	2002	2003	2004	2005	
					%	Nº de matrículas
Formação de tecnólogos	0,1	0,1	0,2	0,3	0,3	6.143
Habilitação profissional	1,6	2,1	2,4	2,5	2,3	52.578
Aprendizagem industrial	1,6	2,1	3,0	3,7	3,4	79.679
Aperfeiçoamento profissional ⁽¹⁾	76,4	70,7	69,0	62,8	66,7	1.555.154
Qualificação profissional	20,3	24,9	25,3	30,8	27,3	636.365
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	2.329.919

■ Fonte: Senai. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui as matrículas de Especialização e Iniciação Profissional

Tabela 65**Número de alunos matriculados nas escolas do Centro Paula Souza por modalidade de ensino**

Estado de São Paulo 2003-2004

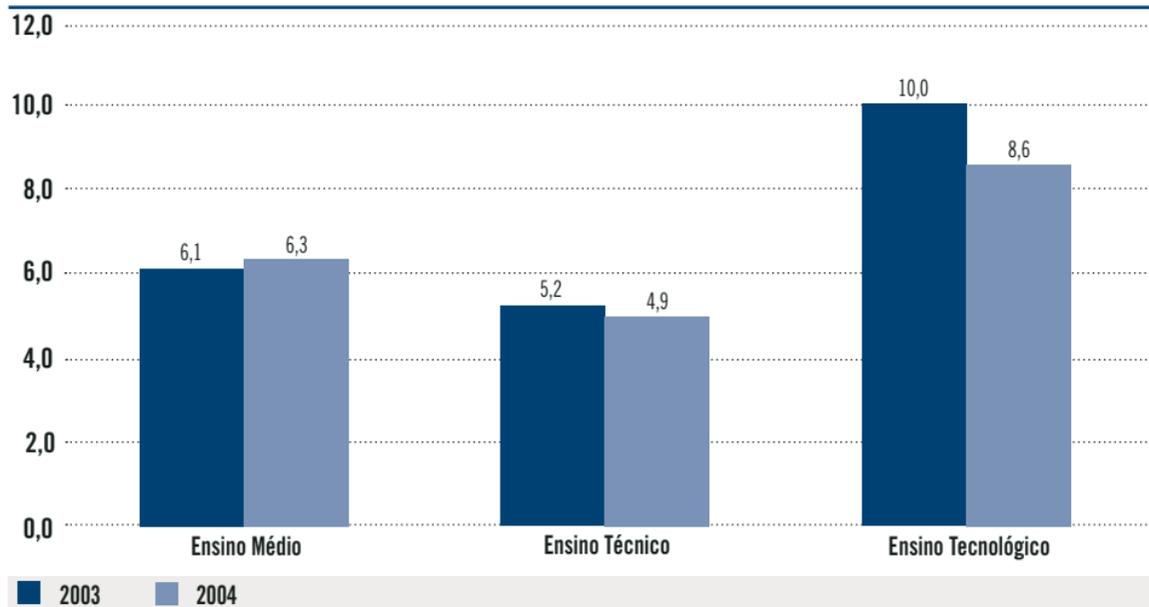
Unidades de ensino	Modalidades de ensino	2003	2004
Escolas Técnicas Estaduais	Ensino Médio	23.512	23.530
	Ensino Técnico	123.623	128.751
	Supletivo Médio	289	251
	Qualificação Básica	912	1.095
	Pós-Técnico	202	22
Faculdades de Tecnologia	Ensino Tecnológico	13.604	15.191
Programa de Pós-Graduação	Pós-Graduação - <i>lato sensu</i>	123	145
	Pós-Graduação - <i>stricto sensu</i>	11	27
TOTAL		162.276	169.012

■ Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico

Gráfico 31

Relação inscritos/vaga nas unidades do Centro Paula Souza por modalidade de ensino

Estado de São Paulo 2003 - 2004 (em %)

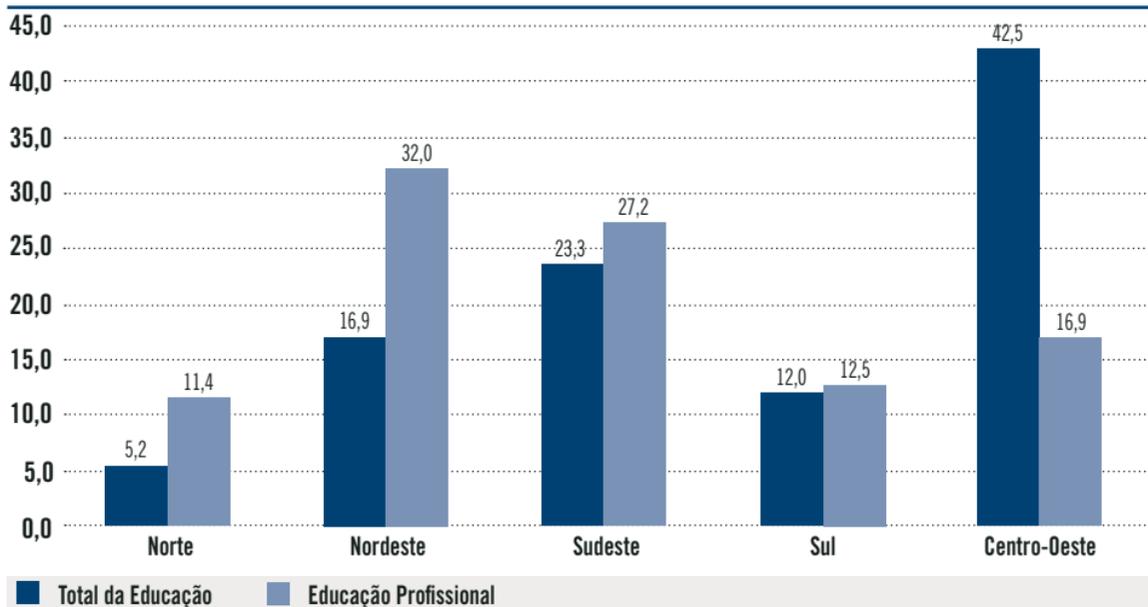


Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico
Elaboração: DIEESE

Gráfico 32

Distribuição da despesa líquida da União com Educação e com Educação Profissional

Grandes Regiões 2004 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Gastos Públicos em educação
Elaboração: DIEESE

Tabela 66**Gastos financeiros (custeio) e pessoas capacitadas por meio dos programas dos Ministérios e metas para 2006, segundo público-alvo**

Brasil 2004-2006

Público-alvo	Execução (Sigplan) ⁽¹⁾				Meta LOA ⁽²⁾	
	2004		2005		2006 (meta)	
	Nº de pessoas (em 1.000)	Valores (em R\$ milhões)	Nº de pessoas (em 1.000)	Valores (em R\$ milhões)	Nº de pessoas (em 1.000)	Valores (em R\$ milhões)
Servidor Público com Especialização	62,0	36,1	96,6	51,8	81,9	40,0
Servidor Público - programa de requalificação	148,4	73,5	535,3	47,0	145,3	80,4
Agentes sociais - jovens	115,5	92,5	373,4	132,1	597,6	112,8
Outros agentes sociais	224,2	14,8	39,2	16,0	73,1	22,7
Trabalhadores não especializados	670,3	157,6	646,7	259,1	905,5	225,8
Trabalhadores - técnicos e nível superior	686,5	322,7	764,8	338,8	485,7	199,3
Outras atividade conexas	-	28,7	-	32,9	-	23,0
TOTAL	1.906,9	725,8	2.455,9	877,8	2.289,1	703,9

■ Fonte: MTE. Caracterização dos Gastos de Custeio em Ações de Qualificação nos Órgãos da Administração Direta Federal em 2004 e 2005
 Elaboração: DIEESE. Notas: (1) Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento; (2) Lei Orçamentária Anual

Tabela 67**Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT**

Brasil 2003-2006 (em R\$ milhões)

	Itens de Dispendio	2003	2004	2005	2006
Receita	Arrecadação PIS/Pasep - FAT	15.214,3	16.273,0	17.065,5	19.622,3
	Empréstimos BNDES - 40%	6.389,7	6.687,2	6.852,0	7.628,1
	Seguro- Desemprego - pagamento do benefício:	7.755,7	7.699,5	8.623,3	10.953,0
	- apoio operacional	182,4	160,3	165,3	219,6
	Abono salarial - pagamento do abono	2.102,6	2.398,3	2.755,1	3.957,2
	- apoio operacional	3,8	19,5	49,6	123,4
Despesas	Qualificação Profissional	52,2	75,3	84,7	81,8
	Intermediação de emprego	109,2	82,1	84,4	89,4
	Apoio operacional ao Proger	0,0	0,0	-	-
	Outros projetos/atividades	173,6	156,5	158,2	161,9
	Total de despesas	16.769,2	17.278,7	18.772,6	23.214,5
SALDO = RECEITAS MENOS DESPESAS		-1.554,9	-1.005,7	-1.707,1	-3.592,2

■ Fonte: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Informações Financeiras

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores expressos em moeda de poder aquisitivo de 31/12/2005

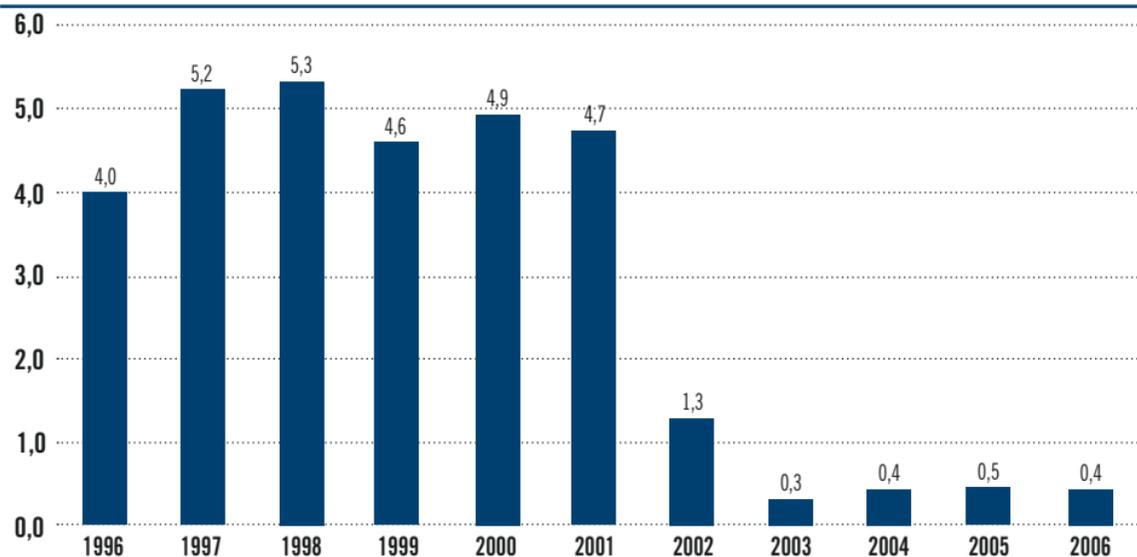
b) Inflator utilizado IGP-DI

c) Dados revistos

Gráfico 33

Evolução da participação da qualificação profissional no total de despesas do FAT

Brasil 1996 - 2006 (em %)



■ Fonte: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Informações Financeiras

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados revistos

Tabela 68**Despesas orçamentárias do FAT por programa**

Brasil 2005 (em R\$ milhões)

Programas	Orçado	Executado	% de execução
Erradicação do Trabalho Infantil	0,13	0,05	38,5
Integração das Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda	11.517,42	11.464,03	99,5
Qualificação Social e Profissional	130,13	88,44	68,0
Rede de Proteção ao Trabalho	5,05	5,02	99,4
Desenvolvimento Centrado na Geração de Emprego, Trabalho e Renda	0,50	-	-
Recursos Pesqueiros Sustentáveis	254,40	212,42	83,5
Gestão da Política de Trabalho e Emprego	157,89	148,79	94,2
Erradicação do Trabalho Escravidor e Degradante	1,91	1,86	97,4
Operações Especiais: Financiamento com Retorno	7.246,09	6.851,99	94,6
Reserva de Contingência	7.435,08	-	-
TOTAL	26.748,60	18.772,60	70,2

■ Fonte: MTE/FAT. Informações Financeiras
Elaboração: DIEESE

Parte II
A Qualificação Social e Profissional no Brasil

Capítulo 6
Formação Inicial e Continuada

Tabela 69**Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de inscritos	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de inscritos	% sobre Brasil
Norte	7.345	6,0	Sergipe	1.496	1,2
Acre	593	0,5	Sudeste	44.977	36,9
Amapá	178	0,1	Espírito Santo	2.100	1,7
Amazonas	2.137	1,8	Minas Gerais	20.305	16,7
Pará	1.740	1,4	Rio de Janeiro	10.455	8,6
Rondônia	1.068	0,9	São Paulo	12.117	9,9
Roraima	403	0,3	Sul	17.133	14,1
Tocantins	1.226	1,0	Paraná	9.037	7,4
Nordeste	41.347	33,9	Rio Grande do Sul	8.096	6,6
Alagoas	2.472	2,0	Santa Catarina	0	0,0
Bahia	11.586	9,5	Centro-Oeste	11.058	9,1
Ceará	6.911	5,7	Distrito Federal	1.210	1,0
Maranhão	4.131	3,4	Goiás	5.375	4,4
Paraíba	2.875	2,4	Mato Grosso	2.032	1,7
Pernambuco	6.500	5,3	Mato Grosso do Sul	2.441	2,0
Piauí	2.774	2,3			
Rio Grande do Norte	2.602	2,1	BRASIL	121.860	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboracao: DIEESE
Data de acesso: 25/09/2006. Obs.: Dados parciais

Tabela 70**Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ por tipo de instituição executora**
Brasil 2003-2005 (em %)

Tipo de instituição executora	2003	2004	2005
Associação comunitária ⁽¹⁾	8,6	5,7	6,7
Associação de produtores	2,4	2,1	1,8
Empresariais ⁽²⁾	9,1	4,8	4,2
Escolas técnicas públicas	2,0	2,8	3,9
Especializadas em qualificação social e profissional ⁽³⁾	4,5	9,7	7,2
ONGs	16,5	19,8	19,3
Outras	7,5	7,1	10,2
Sistema S	26,9	28,6	33,0
Sindicais ⁽²⁾	14,4	12,3	8,5
Ensino superior ⁽⁴⁾	8,0	7,3	5,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 03/10/2006

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Para 2005, dados parciais

Tabela 71**Distribuição das turmas dos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

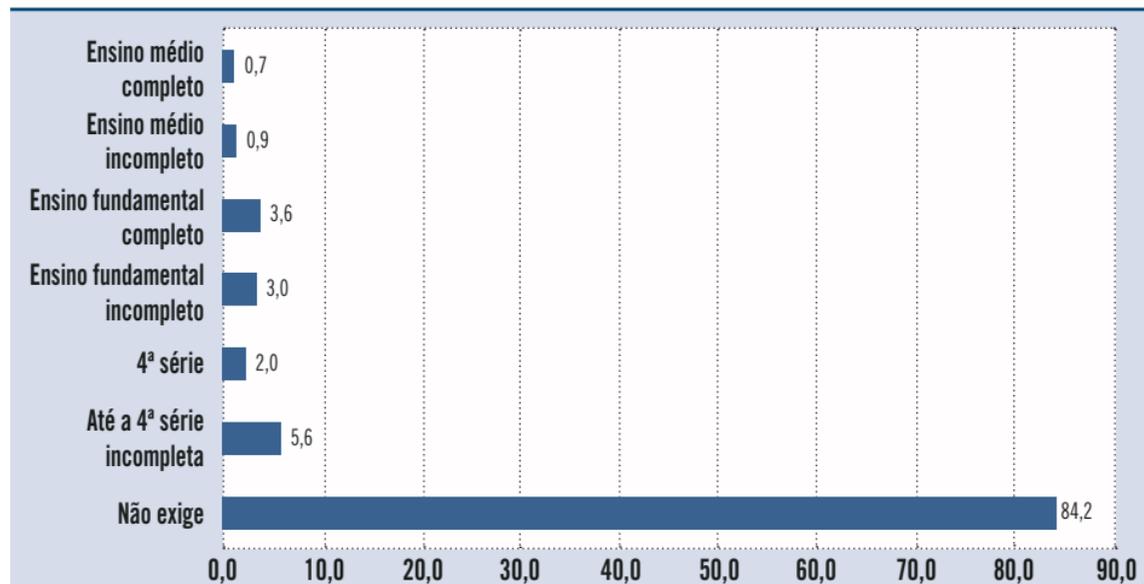
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de turmas	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de turmas	% sobre Brasil
Norte	413	7,8	Sergipe	74	1,4
Acre	32	0,6	Sudeste	1.553	29,2
Amapá	31	0,6	Espírito Santo	71	1,3
Amazonas	112	2,1	Minas Gerais	760	14,3
Pará	86	1,6	Rio de Janeiro	331	6,2
Rondônia	49	0,9	São Paulo	391	7,3
Roraima	24	0,5	Sul	1.035	19,4
Tocantins	79	1,5	Paraná	492	9,2
Nordeste	1.843	34,6	Rio Grande do Sul	406	7,6
Alagoas	96	1,8	Santa Catarina	137	2,6
Bahia	558	10,5	Centro-Oeste	483	9,1
Ceará	332	6,2	Distrito Federal	55	1,0
Maranhão	191	3,6	Goiás	222	4,2
Paraíba	135	2,5	Mato Grosso	95	1,8
Pernambuco	223	4,2	Mato Grosso do Sul	111	2,1
Piauí	120	2,3			
Rio Grande do Norte	114	2,1	BRASIL	5.327	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE
 Data de acesso: 13/11/2006. Obs.: Dados parciais

Gráfico 34

Distribuição das turmas dos cursos do PNQ por condição de escolaridade mínima para realização do curso

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2006

Obs.: Dados parciais

Tabela 72**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de concluintes	% sobre Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de concluintes	% sobre Brasil
Norte	7.048	6,2	Sergipe	1.485	1,3
Acre	532	0,5	Sudeste	41.785	37,0
Amapá	178	0,2	Espírito Santo	1.784	1,6
Amazonas	2.113	1,9	Minas Gerais	18.647	16,5
Pará	1.696	1,5	Rio de Janeiro	9.586	8,5
Rondônia	995	0,9	São Paulo	11.768	10,4
Roraima	375	0,3	Sul	15.801	14,0
Tocantins	1.159	1,0	Paraná	8.070	7,1
Nordeste	38.093	33,7	Rio Grande do Sul	7.731	6,8
Alagoas	1.781	1,6	Santa Catarina	0	0,0
Bahia	11.182	9,9	Centro-Oeste	10.197	9,0
Ceará	6.675	5,9	Distrito Federal	1.010	0,9
Maranhão	3.806	3,4	Goiás	5.152	4,6
Paraíba	2.786	2,5	Mato Grosso	1.746	1,5
Pernambuco	5.300	4,7	Mato Grosso do Sul	2.289	2,0
Piauí	2.742	2,4			
Rio Grande do Norte	2.336	2,1	BRASIL	112.924	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE
 Data de acesso: 02/10/2006. Obs.: a) Dados parciais; b) refere-se aos concluintes dos PlanTeQs

Tabela 73**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora**
Brasil 2003-2005 (em %)

Tipo de instituição executora	2003	2004	2005
Associação comunitária ⁽¹⁾	8,7	5,7	7,0
Associação de produtores	2,4	2,1	1,9
Empresariais ⁽²⁾	8,8	4,9	4,1
Escolas técnicas públicas	2,0	2,9	3,7
Especializadas em qualificação social e profissional ⁽³⁾	4,5	9,6	7,5
ONGs	16,6	19,9	19,5
Outras	7,7	7,2	10,3
Sistema S	26,6	27,8	32,1
Sindicais ⁽²⁾	14,4	12,5	8,8
Ensino superior ⁽⁴⁾	8,2	7,3	5,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae.Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 03/10/2006

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Para 2005, dados parciais

Tabela 74**Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora**

Brasil 2003-2005 (em %)

Tipo de instituição executora	2003	2004	2005
Associação comunitária ⁽¹⁾	2,8	3,9	3,5
Associação de produtores	2,7	2,7	4,1
Empresariais ⁽²⁾	6,4	3,7	8,8
Escolas técnicas públicas	3,1	2,3	12,8
Especializadas em qualificação social e profissional ⁽³⁾	4,2	5,3	3,7
ONGs	3,4	4,3	6,0
Outras	2,3	3,6	6,9
Sistema S	5,0	7,8	9,8
Sindicais ⁽²⁾	3,4	3,0	4,6
Ensino superior ⁽⁴⁾	1,5	4,3	3,9
TOTAL	3,8	5,0	7,1

■ Fonte: MTE/Sigae.Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 27/09/2006

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: Para 2005, dados parciais

Tabela 75

Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação

Brasil 2003-2005 (em %)

Planos Territoriais de Qualificação		2003	2004	2005
Norte	PlanTeQ - Acre	4,9	5,0	10,3
	PlanTeQ - Amapá	5,4	6,5	-
	PlanTeQ - Amazonas	0,7	5,6	1,5
	PlanTeQ - Manaus	8,6	1,4	-
	PlanTeQ - Pará	3,2	2,8	2,5
	PlanTeQ - Belém	22,0	-	-
	PlanTeQ - Rondônia	3,2	4,1	6,8
	PlanTeQ - Roraima	5,0	11,7	6,9
	PlanTeQ - Tocantins	2,9	9,8	5,5
	Nordeste	PlanTeQ - Alagoas	5,2	5,5
PlanTeQ - Bahia		3,7	2,1	3,5
PlanTeQ - Salvador		-	-	-
PlanTeQ - Ceará		0,7	1,5	3,3
PlanTeQ - Fortaleza		-	-	3,0
PlanTeQ - Maranhão		1,9	1,6	7,9
PlanTeQ - Paraíba		4,4	2,9	3,1
PlanTeQ - Pernambuco		4,3	7,6	19,9
PlanTeQ - Recife		-	2,9	5,8
PlanTeQ - Piauí		3,1	0,8	1,2
PlanTeQ - Rio Grande do Norte		2,3	10,9	10,2
PlanTeQ - FERN/RN	4,4	-	-	
PlanTeQ - Sergipe	0,2	1,3	0,7	

continua ►

Tabela 75**Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação**

Brasil 2003-2005 (em %)

Planos Territoriais de Qualificação		2003	2004	2005
Sudeste	PlanTeQ - Coinps/ES	-	-	-
	PlanTeQ - Minas Gerais	2,1	6,8	7,8
	PlanTeQ - Belo Horizonte	19,7	5,4	10,1
	PlanTeQ - Rio de Janeiro	6,1	7,1	8,3
	PlanTeQ - Rio de Janeiro	7,3	2,2	-
	PlanTeQ - Cisbaf/RJ	6,5	-	-
	PlanTeQ - São Paulo	1,8	2,5	2,1
	PlanTeQ - São Paulo	1,7	5,2	4,4
	PlanTeQ - Guarulhos	-	11,1	5,0
	PlanTeQ - ABC/SP	2,5	12,0	-
	PlanTeQ - Agem/SP	-	4,1	-
Sul	PlanTeQ - Paraná	8,0	13,7	10,7
	PlanTeQ - Curitiba	-	-	-
	PlanTeQ - Rio Grande do Sul	6,9	6,7	4,3
	PlanTeQ - Porto Alegre	-	-	6,6
	PlanTeQ - Santa Catarina	2,6	0,9	-
	PlanTeQ - Amosc/SC	0,6	-	-

continua ►

Tabela 75 (conclusão)**Taxa de evasão dos educandos dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação**
Brasil 2003-2005 (em %)

Planos Territoriais de Qualificação		2003	2004	2005
Centro-Oeste	PlanTeQ - Distrito Federal	-	19,1	16,5
	PlanTeQ - Goiás	4,8	2,6	4,1
	PlanTeQ - Mato Grosso	12,4	11,1	14,1
	PlanTeQ - Mato Grosso do Sul	3,4	3,0	4,6
	PlanTeQ - CIT/MS	3,2	11,0	14,2
Sem declaração		-	-	13,5

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 14/10/2006

Obs.: Para 2005, dados parciais

Tabela 76**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por forma de encaminhamento**

Brasil 2003-2005 (em %)

Forma de encaminhamento	2003	2004	2005
Sine	12,4	44,0	62,5
Entidade executora	8,4	25,4	9,5
Não quis ser encaminhado	0,4	-	9,0
Intermediação de mão-de-obra de entidades sindicais	0,1	3,2	4,1
O trabalhador já está ocupado	1,1	-	3,8
Agência de emprego privada	0,2	0,2	0,2
Cooperativas, associações produtoras e micro-empresas	-	5,7	-
Negociação direta com empresas para recrutamento dos concluintes	-	1,3	-
Sem declaração	77,5	20,1	10,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

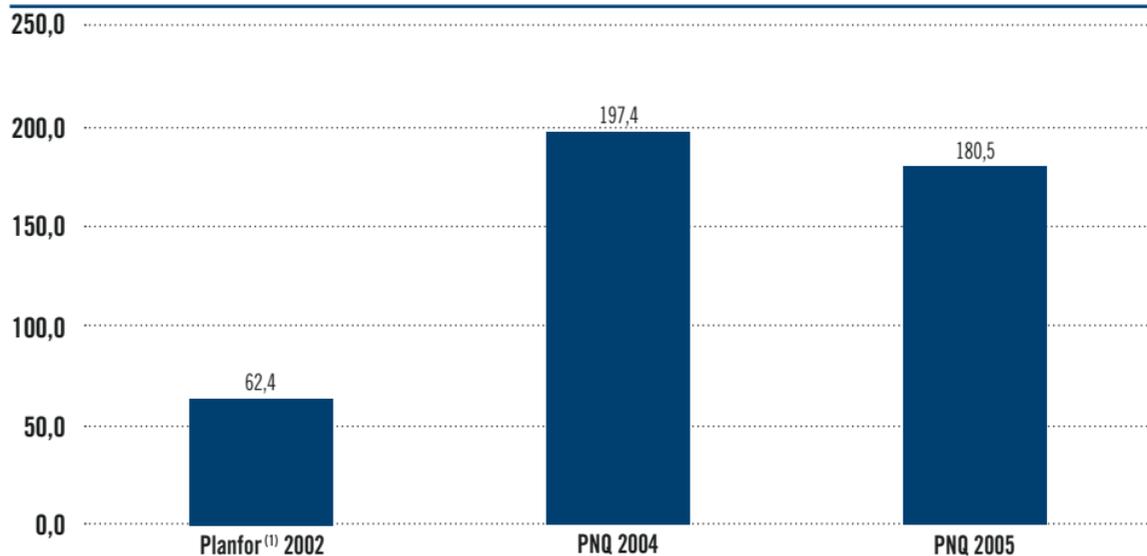
Data de acesso: 27/09/2006

Obs.: Para 2005, dados parciais

Gráfico 35

Carga horária média dos cursos de qualificação social e profissional

Brasil 2002-2005 (em horas)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Nota: (1) Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor)

Obs.: Para 2005, dados parciais

Tabela 77**Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ por tipo de instituição executora
Brasil 2005**

Tipo de instituição executora	Carga horária média	Custo aluno-hora (R\$)
Associação comunitária ⁽¹⁾	184,06	2,49
Associação de produtores	195,56	2,47
Empresariais ⁽²⁾	185,54	2,63
Escolas técnicas públicas	204,68	2,33
Especializadas em qualificação social e profissional ⁽³⁾	193,80	2,42
ONGs	191,82	2,44
Outras	165,39	2,85
Sistema S	179,23	2,54
Sindicais ⁽²⁾	177,83	2,56
Ensino superior ⁽⁴⁾	151,96	2,83
TOTAL	191,10	2,54

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 15/12/2006

Notas: (1) Inclui instituições religiosas e grupos de afinidade

(2) Inclui centrais sindicais, escolas, instituições, fundações, confederações, associações e outros

(3) Inclui fundações, instituições e escolas

(4) Inclui universidades, institutos, faculdades e fundações

Obs.: a) Educandos inscritos

b) Dados parciais

Tabela 78**Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação Brasil 2005**

Planos Territoriais de Qualificação	Carga horária média	Custo aluno-hora (R\$)
Norte		
PlanTeQ - Acre	202,63	2,51
PlanTeQ - Amapá	126,97	4,46
PlanTeQ - Amazonas	200,18	2,55
PlanTeQ - Manaus	201,22	2,53
PlanTeQ - Pará	192,61	2,38
PlanTeQ - Rondônia	211,69	2,40
PlanTeQ - Roraima	199,48	2,65
PlanTeQ - Tocantins	200,54	2,54
Nordeste		
PlanTeQ - Alagoas	201,62	2,40
PlanTeQ - Bahia	218,80	2,39
PlanTeQ - Salvador	192,13	2,57
PlanTeQ - Ceará	199,63	2,47
PlanTeQ - Fortaleza	209,72	2,21
PlanTeQ - Maranhão	182,29	2,43
PlanTeQ - Paraíba	197,35	2,56

continua ►

Tabela 78**Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação
Brasil 2005**

Planos Territoriais de Qualificação	Carga horária média	Custo aluno-hora (R\$)
Nordeste		
PlanTeQ - Pernambuco	174,52	2,19
PlanTeQ - Recife	163,80	2,72
PlanTeQ - Piauí	194,68	2,16
PlanTeQ - Rio Grande do Norte	200,77	2,34
PlanTeQ - Sergipe	200,00	2,50
Sudeste		
PlanTeQ - Espírito Santo	197,37	2,57
PlanTeQ - Minas Gerais	109,16	3,16
PlanTeQ - Belo Horizonte	199,65	2,57
PlanTeQ - Rio de Janeiro	175,21	2,68
PlanTeQ - São Paulo	200,00	2,54
PlanTeQ - São Paulo	200,00	2,57
PlanTeQ - Guarulhos	200,00	2,48

continua ►

Tabela 78 (conclusão)**Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ por Planos Territoriais de Qualificação Brasil 2005**

Planos Territoriais de Qualificação	Carga horária média	Custo aluno-hora (R\$)
Sul		
PlanTeQ - Paraná	179,15	2,60
PlanTeQ - Rio Grande do Sul	197,35	2,57
PlanTeQ - Porto Alegre	196,85	2,57
Centro-Oeste		
PlanTeQ - Distrito Federal	200,00	2,55
PlanTeQ - Goiás	202,34	2,18
PlanTeQ - Mato Grosso	201,71	2,54
PlanTeQ - Mato Grosso do Sul	198,57	2,62
PlanTeQ - CIT/MS ⁽¹⁾	200,00	2,57

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 15/12/2006

Nota: (1) Comissão Intergestores Tripartite do Mato Grosso do Sul

Obs.: a) Educandos inscritos

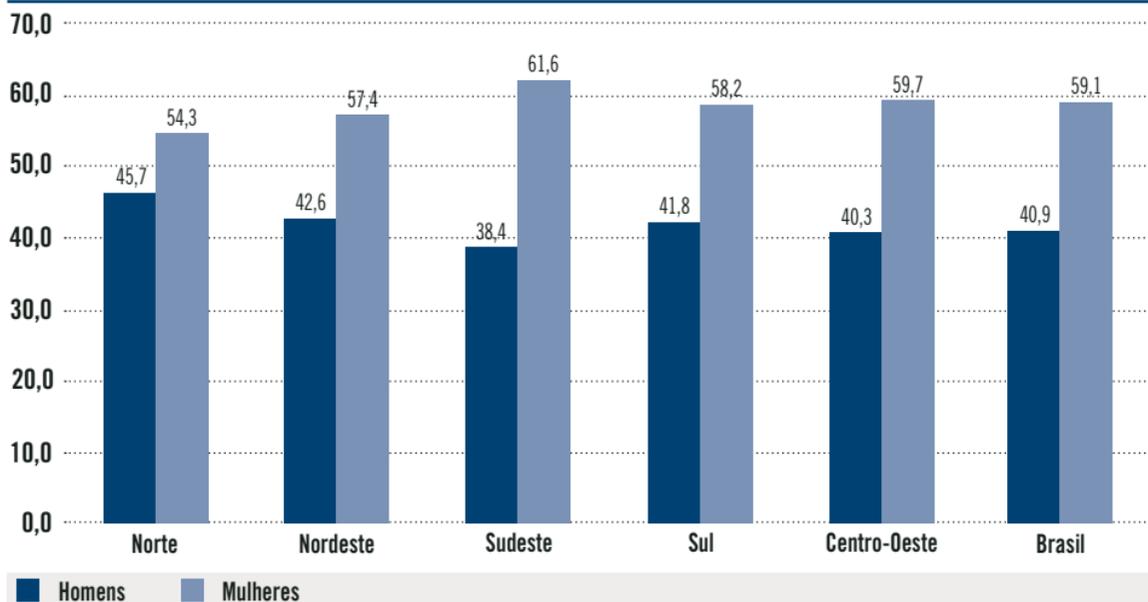
b) Dados parciais

c) Exclui os educandos sem declaração de carga-horária e custo aluno-hora

Gráfico 36

Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 29/11/2006

Obs.: Dados parciais

Tabela 79**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Norte	10,3	38,0	36,3	14,2	1,2
Nordeste	10,8	44,8	31,9	11,6	1,0
Sudeste	14,5	35,9	31,2	16,9	1,4
Sul	10,9	30,5	38,8	19,0	0,8
Centro-Oeste	15,2	35,7	34,5	13,7	1,0
BRASIL	12,5	38,3	33,1	14,9	1,1

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 29/11/2006

Obs.: Dados parciais

Tabela 80**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por cor**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Cor	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Amarela	1,7	2,8	2,1	1,6	1,1	1,2
Branca	28,7	14,6	17,8	30,4	60,4	23,4
Indígena	0,8	1,5	1,3	0,5	0,3	0,7
Negra	10,1	7,4	11,6	10,5	9,4	6,0
Parda	29,5	47,2	38,8	24,4	11,3	31,5
Sem declaração	29,1	26,4	28,4	32,7	17,4	37,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 29/11/2006

Obs.: Dados parciais

Tabela 81**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por grupos de anos de estudo
Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)**

Anos de estudo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sem instrução e menos de 1 ano	0,6	0,4	1,1	0,4	0,2	0,2
1 a 3 anos	5,7	6,6	7,3	4,6	6,0	3,4
4 a 7 anos	18,9	19,2	17,2	17,4	25,8	20,1
8 a 10 anos	32,9	35,0	30,6	33,4	33,4	37,6
11 a 14 anos	39,6	37,2	41,7	41,1	33,2	37,2
15 anos ou mais	2,3	1,7	2,1	3,0	1,3	1,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação
Elaboração: DIEESE
Data de acesso: 30/11/2006
Obs.: Dados parciais

Tabela 82**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por posição na ocupação**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Posição na ocupação	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Empregados	5,9	4,8	3,8	7,2	9,4	7,8
Trabalhadores domésticos	2,3	1,6	1,5	2,9	3,1	3,1
Trabalhadores por conta-própria	24,3	20,8	18,6	31,7	38,8	10,8
Empregadores	6,3	5,8	7,2	6,8	2,8	4,9
Trabalhadores não-remunerados	0,5	0,9	0,4	1,0	0,0	-
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	9,5	24,9	12,1	4,7	5,5	6,5
Sem declaração	51,2	41,2	56,4	45,7	40,5	66,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

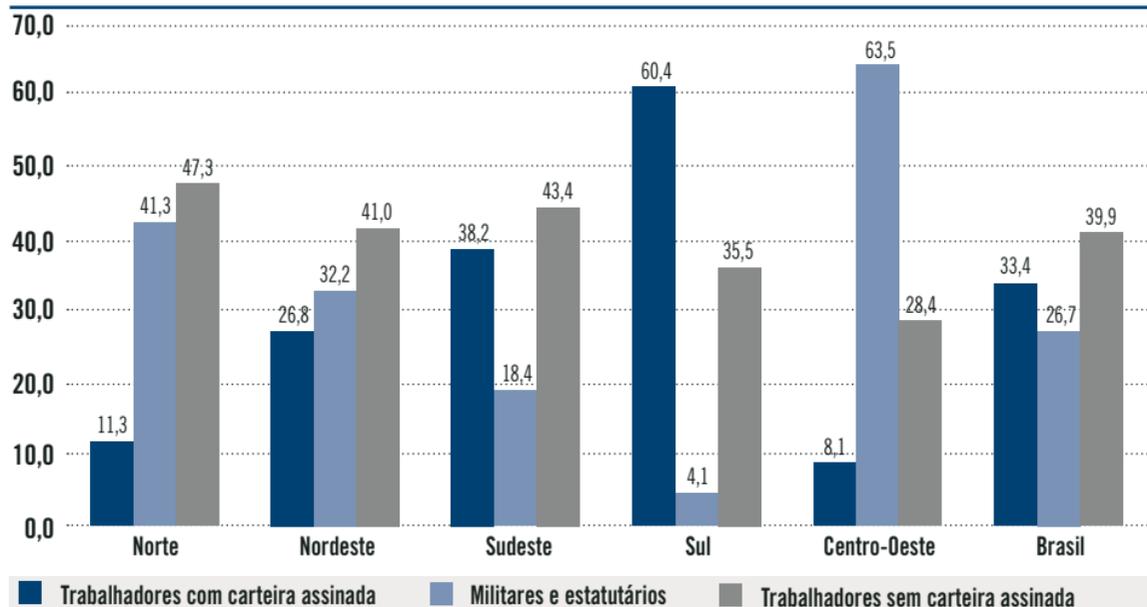
Data de acesso: 30/11/2006

Obs.: Dados parciais

Gráfico 37

Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por categoria de emprego

Grandes Regiões 2005 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 30/11/2006

Obs.: a) Dados parciais

b) Inclui trabalhadores domésticos

Tabela 83**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixas de renda**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Faixas de renda	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Até 0,5 salário mínimo	2,4	2,0	4,6	1,2	1,1	1,1
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	24,1	29,9	35,3	16,5	14,0	24,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	27,8	37,6	23,8	27,9	28,0	35,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	9,2	8,7	5,9	10,5	11,7	13,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	5,0	4,0	3,1	5,9	6,4	6,8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1,5	1,3	1,1	1,7	1,6	2,0
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,6	0,4	0,7	0,3	0,2	2,4
Mais de 20 salários mínimos	0,3	0,3	0,4	0,0	0,1	1,4
Sem rendimento	6,3	2,4	6,7	7,5	5,1	5,1
Sem declaração	22,8	13,4	18,5	28,5	31,9	8,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

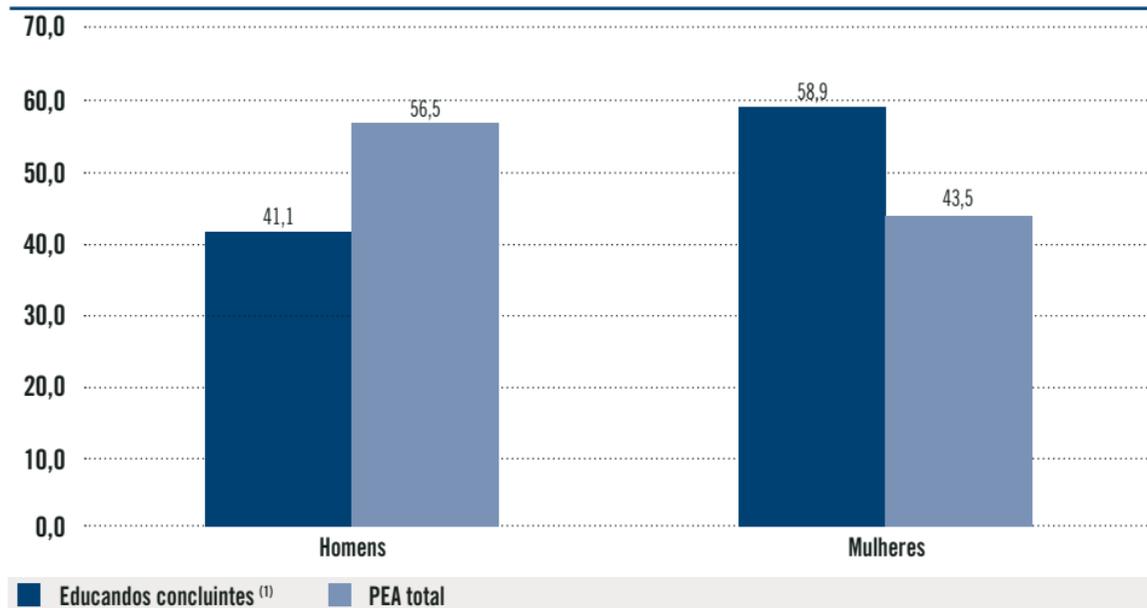
Data de acesso: 29/11/2006

Obs.: Dados parciais

Gráfico 38

Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por sexo

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

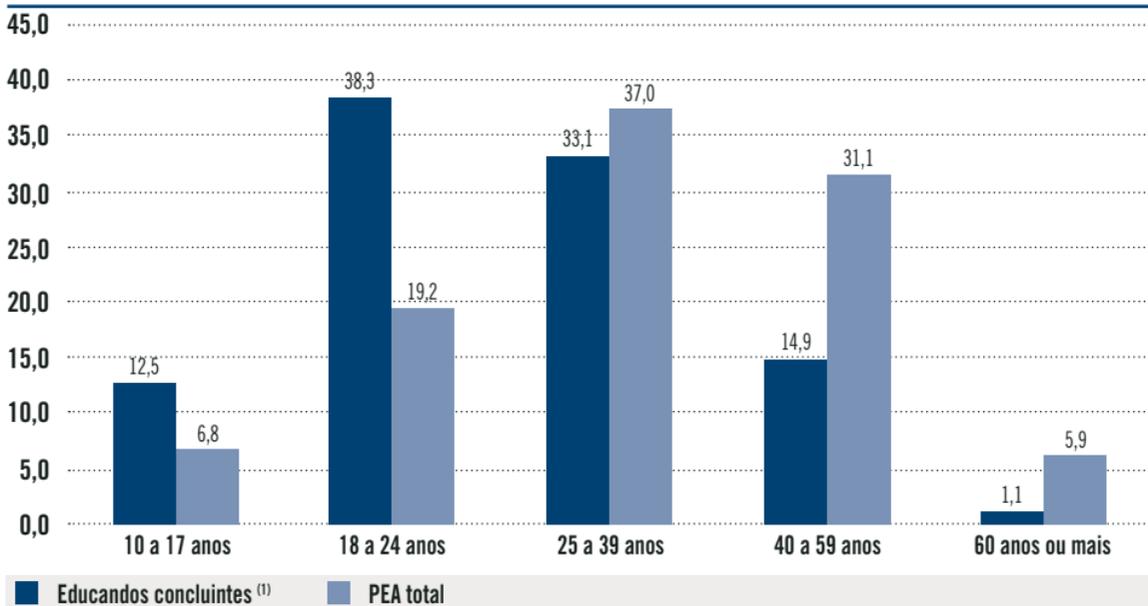
Data de acesso: 04/10/2006

Nota: (1) Dados parciais

Gráfico 39

Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por faixa etária

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

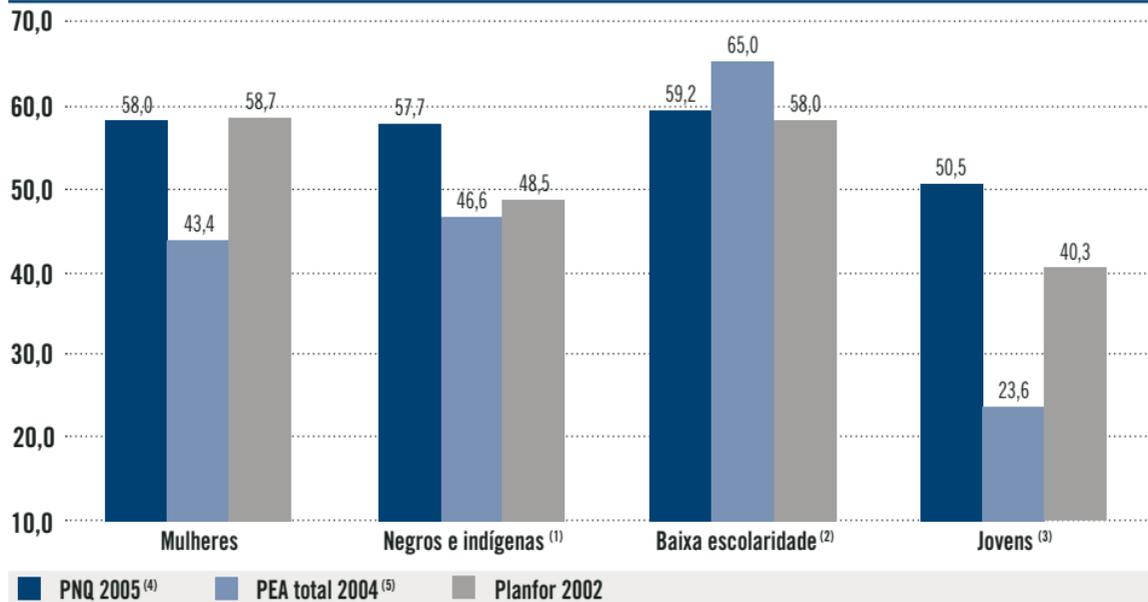
Data de acesso: 01/12/2006

Nota: (1) Dados parciais

Gráfico 40

Proporção da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável

Brasil 2002-2005 (em %)



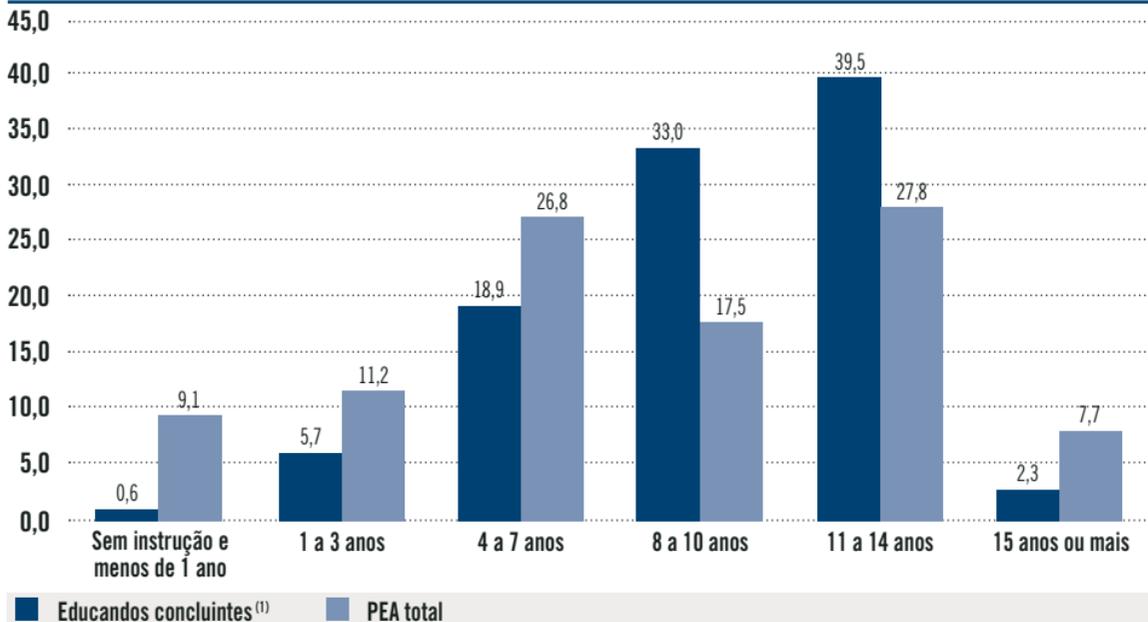
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação
Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 17/07/2006

Notas: (1) Negros correspondem a pretos e pardos. Exclui educandos sem declaração; (2) Escolaridade menor que o ensino médio completo, ou seja, menos que 10 anos de estudo; (3) Jovens de 16 a 24 anos; (4) Dados parciais; (5) Pessoas de 16 anos ou mais

Gráfico 41

Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por grupos de anos de estudo

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. PNAD

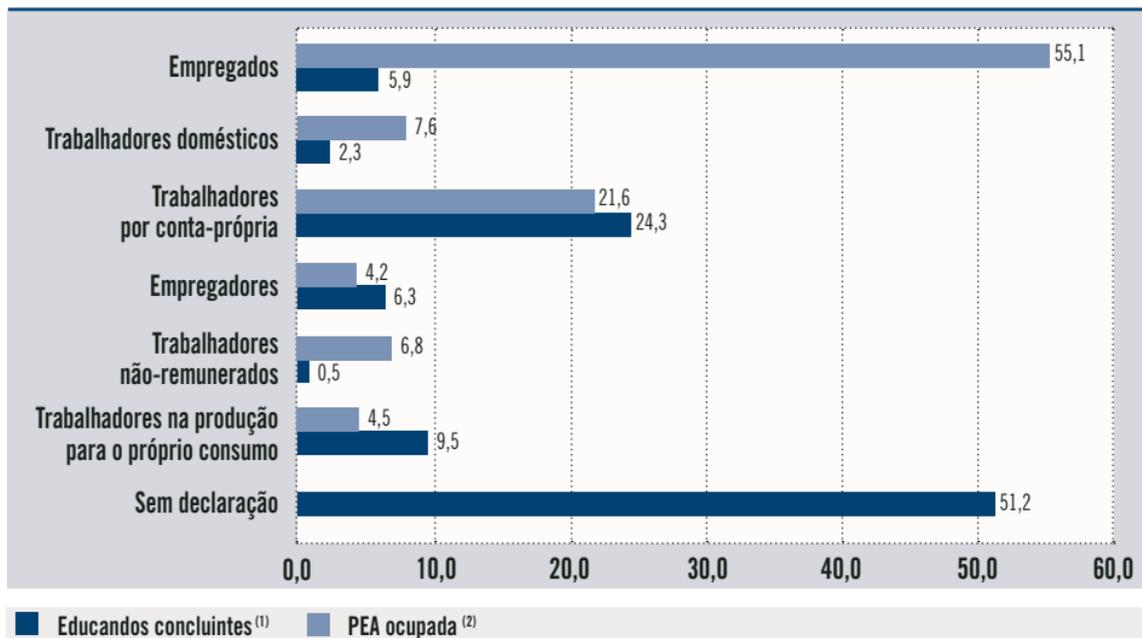
Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 25/09/2006

Nota: (1) Os dados para 2005 são parciais. Obs.: Exclui as pessoas que não declararam ou com escolaridade não determinada

Gráfico 42

Distribuição da PEA ocupada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por posição na ocupação

Brasil 2005 (em %)



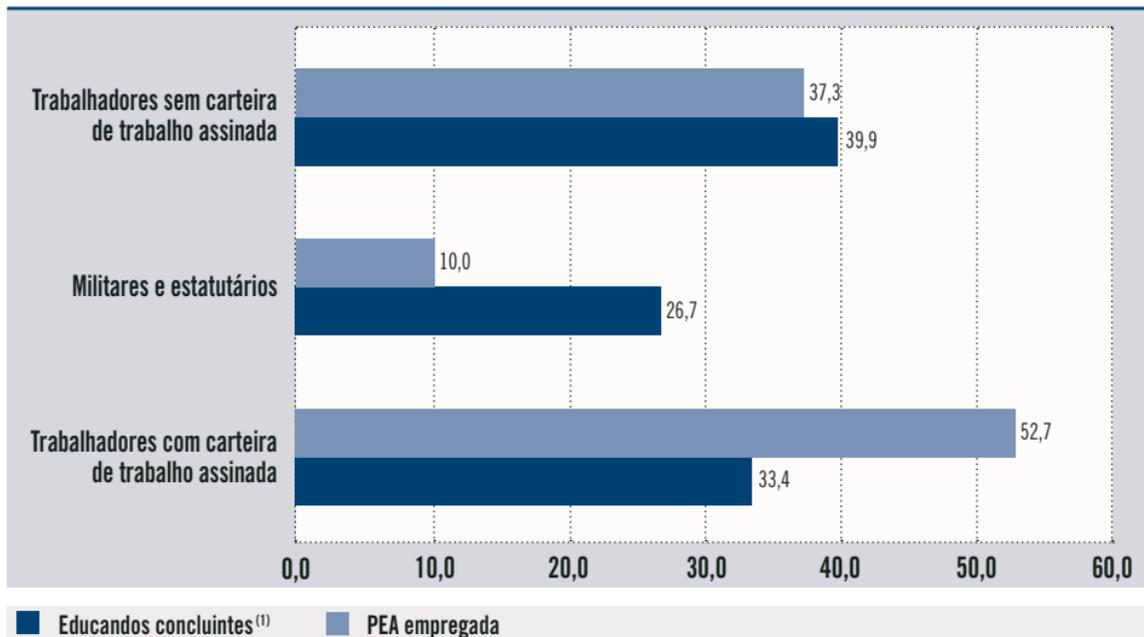
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 30/11/2006. Nota: (1) Dados parciais; (2) Inclui trabalhadores na construção para o próprio uso

Gráfico 43

Distribuição da PEA empregada e dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por categoria de emprego

Brasil 2005 (em %)



■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. PNAD

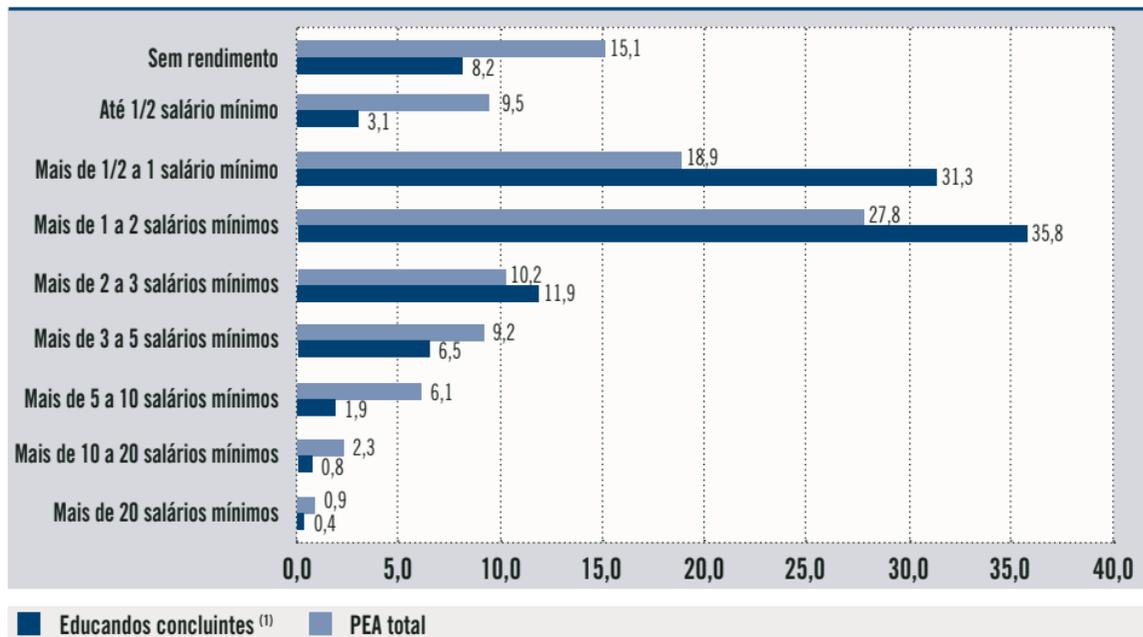
Elaboração: DIEESE. Data de acesso: 30/11/2006. Nota: (1) Dados parciais

Obs.: a) Exclui pessoas sem declaração de categoria de emprego; b) Inclui trabalhadores domésticos

Gráfico 44

Distribuição da PEA total e dos educandos concluintes dos cursos de qualificação do PNQ por faixas de rendimento médio mensal

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação; IBGE. PNAD. Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 04/10/2006. Nota: (1) Dados parciais. Obs.: Exclui as pessoas que não declararam o rendimento

Tabela 84**Evolução da distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por público prioritário
Brasil 2003-2005**

Público prioritário	2003		2004		2005	
	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%
Trabalhadores do Sistema Público de Emprego e Economia Solidária	80.104	57,4	82.914	56,3	56.127	49,7
Trabalhadores rurais	9.189	6,6	9.779	6,6	8.479	7,5
Trabalhadores ocupados - auto-emprego	14.835	10,6	14.666	10,0	15.006	13,3
Trabalhadores domésticos	1.203	0,9	1.452	1,0	1.527	1,4
Trabalhadores - reestruturação produtiva	879	0,6	1.496	1,0	824	0,7
Trabalhadores - inclusão social	15.515	11,1	15.434	10,5	13.684	12,1
Trabalhadores em situação especial	2.746	2,0	2.415	1,6	1.845	1,6
Trabalhadores de setores de utilidade pública	3.386	2,4	1.699	1,2	886	0,8
Trabalhadores - Desenvolvimento e Geração de Emprego e Renda	7.950	5,7	13.511	9,2	9.522	8,4
Gestores de Políticas Públicas	2.422	1,7	669	0,5	501	0,4
Outros públicos	1.204	0,9	3.292	2,2	4.523	4,0
TOTAL	139.433	100,0	147.327	100,0	112.924	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 04/10/2006

Obs.: Para 2005, dados parciais

Tabela 85**Distribuição dos educandos concluintes dos cursos do PNQ por público prioritário**

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Público prioritário	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Trabalhadores do Sistema Público de Emprego e Economia Solidária	49,7	40,9	53,6	42,8	57,7	57,3
Trabalhadores rurais	7,5	15,8	11,1	5,2	2,7	5,4
Trabalhadores ocupados - auto-emprego	13,3	14,7	12,3	12,4	18,7	11,1
Trabalhadores domésticos	1,4	2,3	1,4	1,2	1,0	1,9
Trabalhadores - reestruturação produtiva	0,7	-	0,4	1,2	1,1	-
Trabalhadores - inclusão social	12,1	15,8	7,5	17,9	5,2	13,7
Trabalhadores em situação especial	1,6	3,0	1,0	0,8	4,1	2,6
Trabalhadores de setores de utilidade pública	0,8	0,6	1,0	-	-	4,4
Trabalhadores - Desenvolvimento e Geração de Emprego e Renda	8,4	3,1	10,6	8,1	9,5	3,7
Gestores de Políticas Públicas	0,4	0,2	0,8	0,4	-	-
Outros públicos	4,0	3,6	0,2	10,0	0,1	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Data de acesso: 04/10/2006

Obs.: Dados parciais

Tabela 86**Número de Centros Vocacionais Tecnológicos ⁽¹⁾**

Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de CVTs ⁽²⁾	Em %	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de CVTs ⁽²⁾	Em %
Norte	8	4,4	Sergipe	2	1,1
Acre	1	0,6	Sudeste	91	50,3
Pará	2	1,1	Espírito Santo	6	3,3
Rondônia	2	1,1	Minas Gerais	73	40,3
Tocantins	3	1,7	Rio de Janeiro	12	6,6
Nordeste	65	35,9	Sul	5	2,8
Alagoas	4	2,2	Paraná	1	0,6
Bahia	1	0,6	Rio Grande do Sul	4	2,2
Ceará	5	2,8	Centro-Oeste	12	6,6
Maranhão	5	2,8	Distrito Federal	3	1,7
Paraíba	2	1,1	Goiás	7	3,9
Pernambuco	41	22,7	Mato Grosso do Sul	2	1,1
Piauí	3	1,7			
Rio Grande do Norte	2	1,1	TOTAL	181	100,0

Fonte: MCT. Secis

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) São unidades de ensino e de profissionalização direcionadas para a capacitação tecnológica da população, como uma unidade de formação profissional básica, de experimentação científica, de investigação da realidade e prestação de serviços especializados, levando-se em conta a vocação da região onde se insere, promovendo a melhoria dos processos; (2) Inclui Centros Vocacionais Tecnológicos e Centros Tecnológicos em funcionamento e em implantação

Obs.: Os estados do Amapá, Amazonas, Roraima, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso não possuem informações sobre CVTs

Tabela 87**Número de jovens qualificados e de recursos empregados no Programa Soldado Cidadão ⁽¹⁾**
Brasil 2003 - 2006

Ano	Número de jovens qualificados		Recursos ⁽²⁾ (em R\$ 1.000)
	Meta	Executado	
2003	4.950	4.950	1.921,26
2004	26.348	27.755	11.250,89
2005	22.000	22.750	9.479,87
2006 ⁽³⁾	16.200	-	7.784,90
TOTAL	69.498	55.455	30.436,92

■ Fonte: MDN. Funceb

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Criado em 2003 e financiado com recursos do FAT, as atividades do Soldado Cidadão estão ligadas às ações de desmobilização do militar temporário definidas no Programa de Instrução Militar (PIM), e que tem como objetivo oferecer aos militares não estabilizados, que deixam o serviço ativo, a oportunidade de frequentar um curso profissionalizante, criando condições mais vantajosas para a sua inclusão no mercado de trabalho.

(2) Tratam-se de recursos repassados à Funceb por meio de um convênio firmado com o Ministério da Defesa em 2003 e por meio de um convênio firmado com o Comando do Exército entre 2004 e 2006.

(3) Em execução

Tabela 88**Convênios firmados pelo ProJovem ⁽¹⁾, por metas de jovens qualificados e valor repassado**
Capitais estaduais 2005

Capitais	Meta de jovens qualificados	Valor conveniado (em R\$ 1.000)	Capitais	Meta de jovens qualificados	Valor conveniado (em R\$ 1.000)
Rio Branco	1.500	151	João Pessoa	3.900	393
Maceió	6.000	605	Curitiba	2.800	282
Macapá	1.800	182	Recife ⁽²⁾	10.800	1.089
Manaus	4.500	454	Teresina	5.250	529
Salvador ⁽²⁾	15.600	1.573	Rio de Janeiro ⁽²⁾	30.150	3.040
Fortaleza	15.900	1.603	Natal	4.500	454
Brasília	21.000	2.118	Porto Alegre ⁽²⁾	7.200	726
Vitória	1.350	136	Porto Velho ⁽²⁾	3.300	333
Goiânia	8.100	817	Boa Vista ⁽²⁾	1.500	151
São Luís	5.700	575	Florianópolis	300	30
Cuiabá	2.850	287	São Paulo	30.000	3.025
Campo Grande	4.950	499	Aracaju	3.000	303
Belo Horizonte ⁽²⁾	4.800	484	Palmas	900	91
Belém	9.000	908	TOTAL	206.650	20.839

■ Fonte: MTE/SPPE/DEQ

Notas: (1) O ProJovem foi implantado em 2005 tendo com destinatários jovens de 18 a 24 anos que terminaram a quarta série, mas não concluíram a oitava série do ensino fundamental e não têm vínculos formais de trabalho e oferece oportunidades de elevação da escolaridade, de qualificação profissional e de planejamento e execução de ações comunitárias de interesse público; (2) Recursos do orçamento de 2005 com execução em 2006

Obs.: Recursos do orçamento de 2006 com execução no período 2006/2007

Tabela 89**Situação das Escolas de Fábrica**

Brasil 2005 - 2006

Escolas de fábrica	2005	2006
Número de Unidades Gestoras ⁽¹⁾	64	231
Número de turmas	525	825
Número de alunos	10.500	16.500
Número de estados	17	23
Número de municípios	230	280
Valor total das bolsas concedidas (em R\$ 1.000)	9.450	14.850
Recursos investidos ⁽²⁾ (em R\$ 1.000)	28.000	41.900

■ Fonte: MEC/Setec. Resolução/CD/FNDE Nº 31 de 22/07/2005

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Devem selecionar os estabelecimentos e os cursos que serão oferecidos, definir o perfil do público alvo e selecionar os alunos, elaborar o projeto pedagógico e acompanhar a execução dos cursos

(2) Não inclui os investidos pelas estatais

Obs.: Tendo iniciado as atividades em 2005, o Projeto Escola de Fábrica tem por objetivo proporcionar cursos de iniciação profissional para jovens entre 16 e 24 anos de famílias de baixa renda e que estejam no ensino regular ou EJA. A implementação dos cursos se concretiza através de parceria com a iniciativa privada no papel de formadora, entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos no papel de gestoras e o MEC.

Tabela 90**Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada do Sistema S por entidade**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac	Senar	Senat	Sescoop
Norte	75.738	100.808	25.133	29.122	3.063
Acre	3.519	7.895	2.453	3.420	45
Amapá	4.695	14.161	1.572	701	1.974
Amazonas	22.028	16.808	1.153	17.631	366
Pará	32.047	26.525	10.992	3.901	145
Rondônia	7.021	12.465	5.315	2.883	-
Roraima	3.067	5.945	1.433	353	235
Tocantins	3.361	17.009	2.215	233	298
Nordeste	290.648	225.824	122.717	64.593	7.212
Alagoas	17.973	11.936	10.977	2.257	1.014
Bahia	67.938	46.128	52.396	25.906	1.389
Ceará	87.568	28.971	10.855	8.620	952
Maranhão	18.354	19.820	11.433	6.419	107
Paraíba	21.528	17.997	7.494	2.778	598
Pernambuco	33.805	42.705	13.657	9.421	788
Piauí	8.629	27.554	3.083	4.449	817
Rio Grande do Norte	23.789	17.147	8.792	2.672	1.224
Sergipe	11.064	13.566	4.030	2.071	323

continua ►

Tabela 90 (conclusão)**Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada do Sistema S por entidade**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac	Senar	Senat	Sescoop
Sudeste	1.147.879	427.313	205.316	209.043	16.111
Espírito Santo	83.912	22.726	9.844	15.258	2.098
Minas Gerais	106.769	96.016	67.821	59.908	1.091
Rio de Janeiro	150.712	194.044	4.280	44.630	1.682
São Paulo	806.486	114.527	123.371	89.247	11.240
Sul	571.567	187.213	326.798	65.301	17.400
Paraná	67.983	88.275	159.148	30.883	12.778
Rio Grande do Sul	151.118	70.597	66.425	22.828	1.123
Santa Catarina	352.466	28.341	101.225	11.590	3.499
Centro-Oeste	133.693	90.822	69.209	24.028	5.417
Distrito Federal	39.625	23.267	4.174	6.984	447
Goiás	58.562	34.074	30.015	10.546	4.096
Mato Grosso	14.871	15.053	21.255	3.760	496
Mato Grosso do Sul	20.635	18.428	13.765	2.738	378
BRASIL	2.219.525	1.031.980	749.173	392.087	49.203

Fonte: MTE. Portaria nº 486

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui as matrículas da qualificação para inclusão social

Tabela 91**Número de matrículas da Formação Inicial e Continuada das entidades do Sistema S por modalidade de ensino**

Brasil 2005

Entidade	Aprendizagem profissional	Qualificação profissional	Aperfeiçoamento profissional	Qualificação para inclusão social	Especialização
Senai	78.146	597.362	1.404.367	139.650	-
Senac	22.773	228.185	397.304	383.718 ⁽¹⁾	-
Senar	851	35.823	707.827	-	4.672
Senat	318	386.973	-	4.796	-
Sescoop	925	45.143	1.270	1.865	-

■ Fonte: MTE. Portaria no 486

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde a programas compensatórios e socioprofissionais

Parte II
A Qualificação Social e Profissional no Brasil

Capítulo 7
Educação Profissional de Nível Técnico

Tabela 92

Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional de nível médio
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

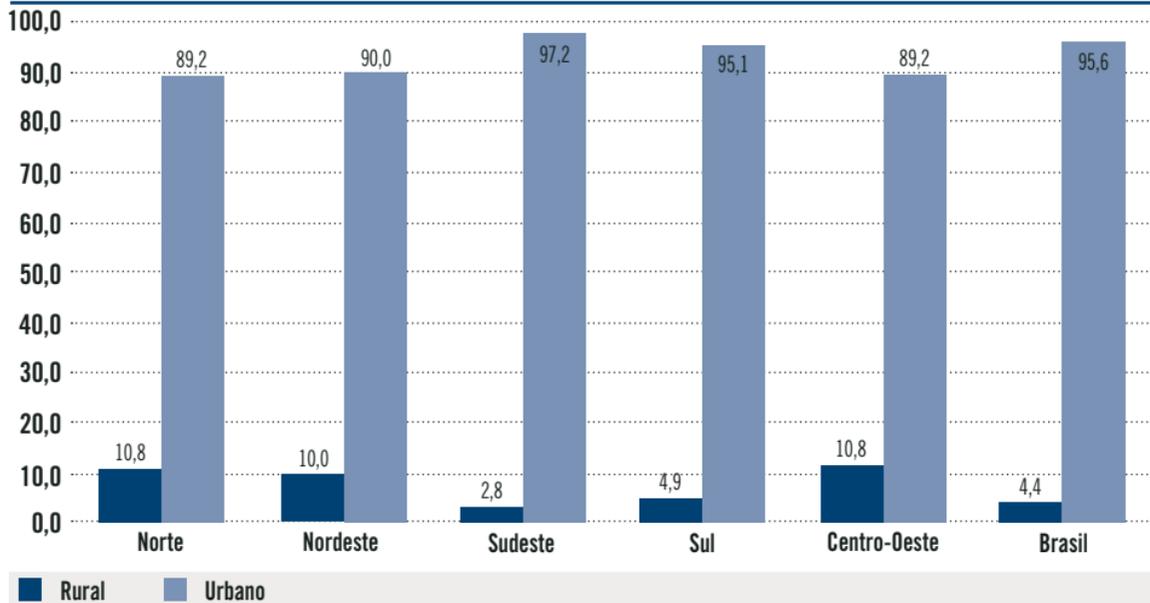
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de estabelecimentos	%	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de estabelecimentos	%
Norte	97	2,9	Sergipe	11	0,3
Acre	5	0,2	Sudeste	2.073	62,9
Amapá	12	0,4	Espírito Santo	37	1,1
Amazonas	31	0,9	Minas Gerais	438	13,3
Pará	22	0,7	Rio de Janeiro	387	11,7
Rondônia	17	0,5	São Paulo	1.210	36,7
Roraima	1	0,0	Sul	718	21,8
Tocantins	12	0,4	Paraná	262	8,0
Nordeste	285	8,7	Rio Grande do Sul	369	11,2
Alagoas	23	0,7	Santa Catarina	87	2,6
Bahia	61	1,9	Centro-Oeste	121	3,7
Ceará	28	0,9	Distrito Federal	26	0,8
Maranhão	28	0,9	Goiás	51	1,5
Paraíba	18	0,5	Mato Grosso	13	0,4
Pernambuco	80	2,4	Mato Grosso do Sul	31	0,9
Piauí	21	0,6			
Rio Grande do Norte	15	0,5	BRASIL	3.294	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Gráfico 45

Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional por localização

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

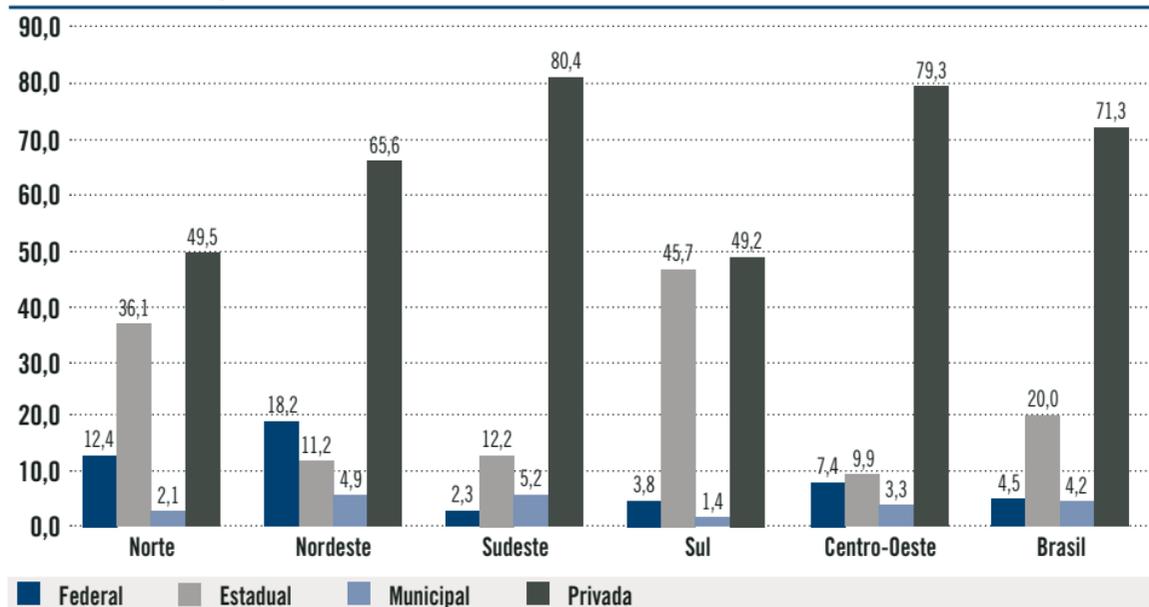


Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Gráfico 46

Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional por dependência administrativa

Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar

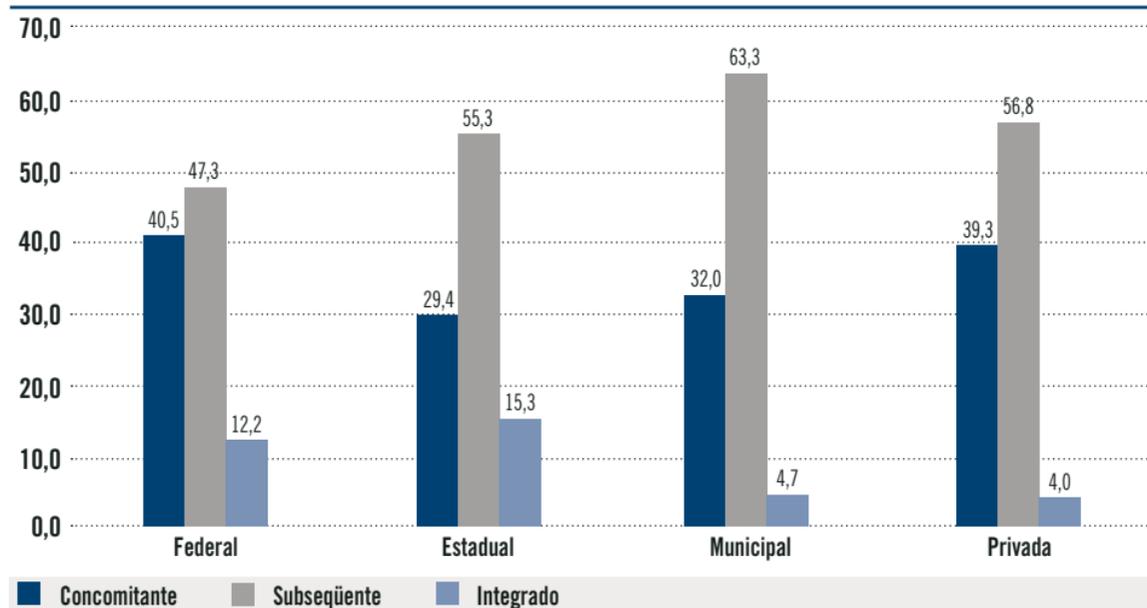
Elaboração: DIEESE

Obs.: Cursos oferecidos nas formas concomitante, subsequente e integrada

Gráfico 47

Distribuição dos estabelecimentos que oferecem cursos de educação profissional, por modalidade de oferta, segundo dependência administrativa

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar

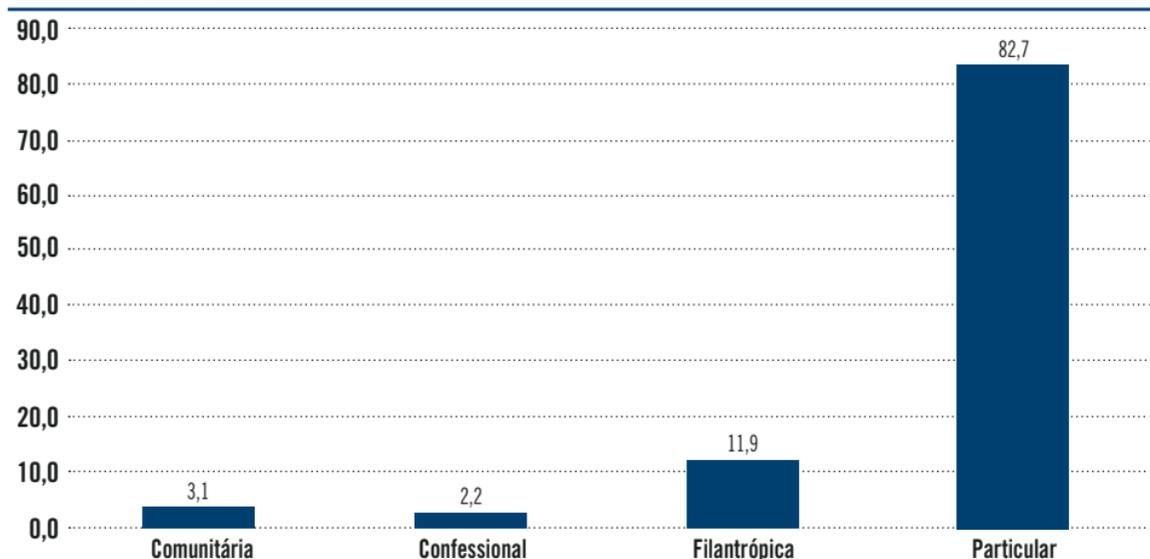
Elaboração: DIEESE

Obs.: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma modalidade de oferta

Gráfico 48

Distribuição dos estabelecimentos privados ⁽¹⁾ que oferecem cursos de educação profissional por categoria administrativa

Brasil 2005 (em %)



■ Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Oferecem cursos nas formas concomitante e subsequente

Tabela 93**Evolução da distribuição dos estabelecimentos e das matrículas da educação profissional de nível médio por dependência administrativa**

Brasil 2003 - 2005 (em %)

Ano	Federal		Estadual		Municipal		Privada	
	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas
2003	4,9	13,5	19,8	28,0	4,1	3,3	71,1	55,1
2004	4,7	12,2	19,8	26,5	4,3	3,2	71,3	58,1
2005	4,5	11,9	20,0	27,6	4,2	3,3	71,3	57,2

■ Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Tabela 94**Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio**

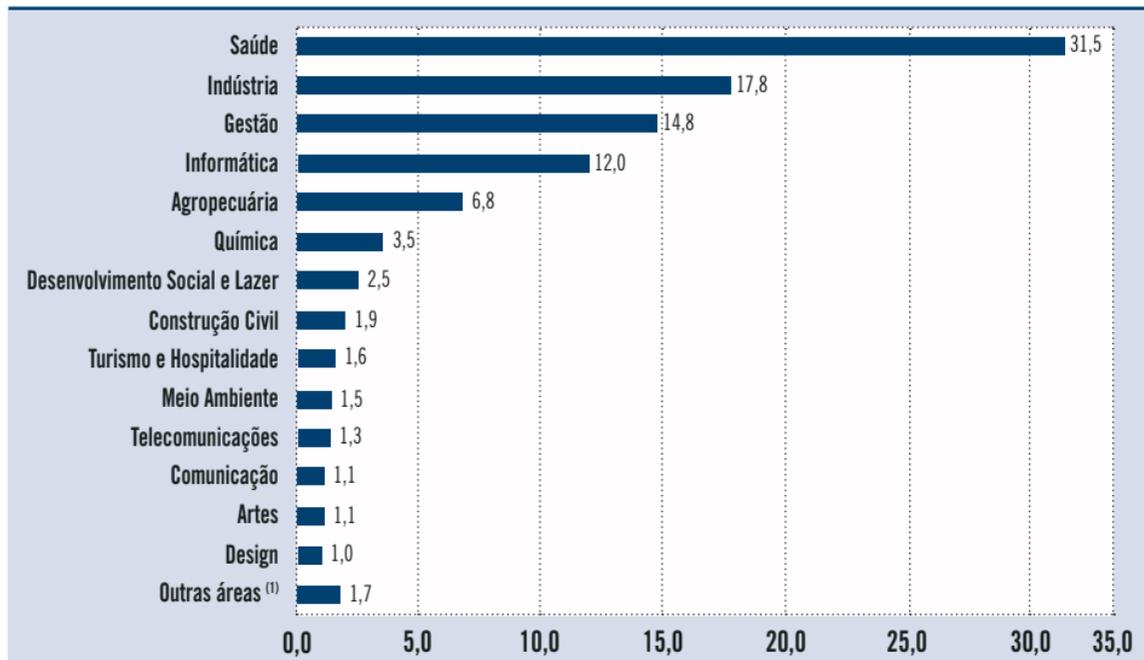
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de matrículas	%	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de matrículas	%
Norte	21.847	2,9	Sergipe	3.404	0,5
Acre	1.622	0,2	Sudeste	457.972	61,2
Amapá	1.610	0,2	Espírito Santo	10.945	1,5
Amazonas	8.019	1,1	Minas Gerais	88.373	11,8
Pará	4.664	0,6	Rio de Janeiro	93.728	12,5
Rondônia	2.328	0,3	São Paulo	264.926	35,4
Roraima	1.058	0,1	Sul	165.387	22,1
Tocantins	2.546	0,3	Paraná	54.858	7,3
Nordeste	74.672	10,0	Rio Grande do Sul	77.486	10,4
Alagoas	4.537	0,6	Santa Catarina	33.043	4,4
Bahia	14.776	2,0	Centro-Oeste	28.014	3,7
Ceará	8.855	1,2	Distrito Federal	7.553	1,0
Maranhão	5.497	0,7	Goiás	10.554	1,4
Paraíba	5.665	0,8	Mato Grosso	4.861	0,6
Pernambuco	21.004	2,8	Mato Grosso do Sul	5.046	0,7
Piauí	5.886	0,8			
Rio Grande do Norte	5.048	0,7	BRASIL	747.892	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar. Elaboração: DIEESE
 Obs.: Matrículas nas formas concomitante, subseqüente e integrada

Gráfico 49

Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por áreas profissionais Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep, Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar

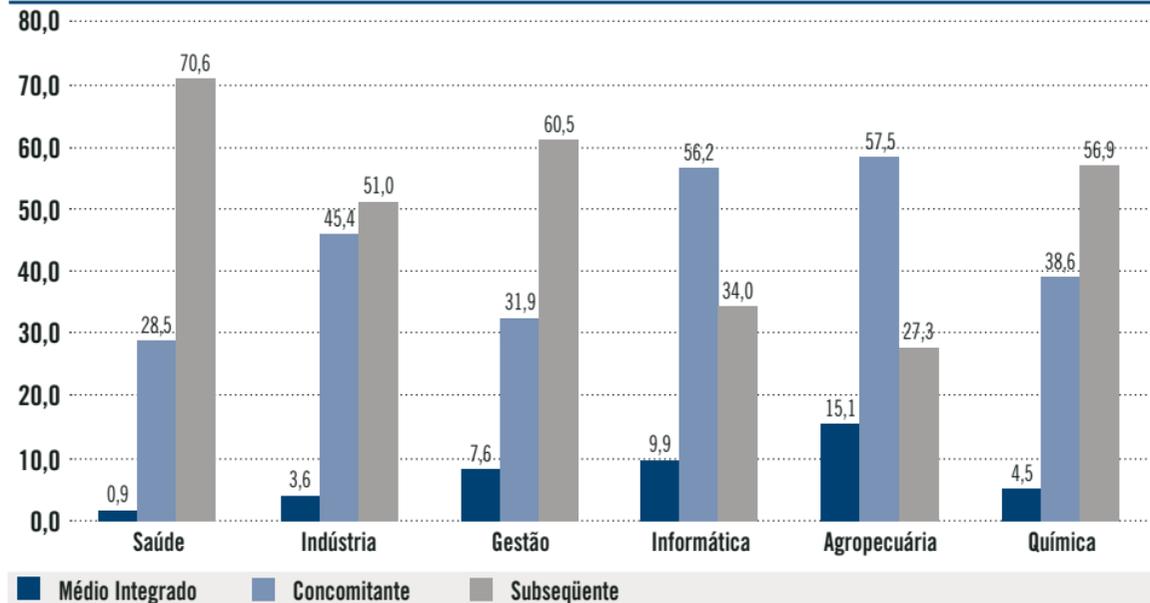
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui comércio, mineração, transportes, geomática, imagem pessoal e recursos pesqueiros

Gráfico 50

Distribuição das matrículas da educação profissional por modalidade de oferta, segundo principais áreas profissionais ⁽¹⁾

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar

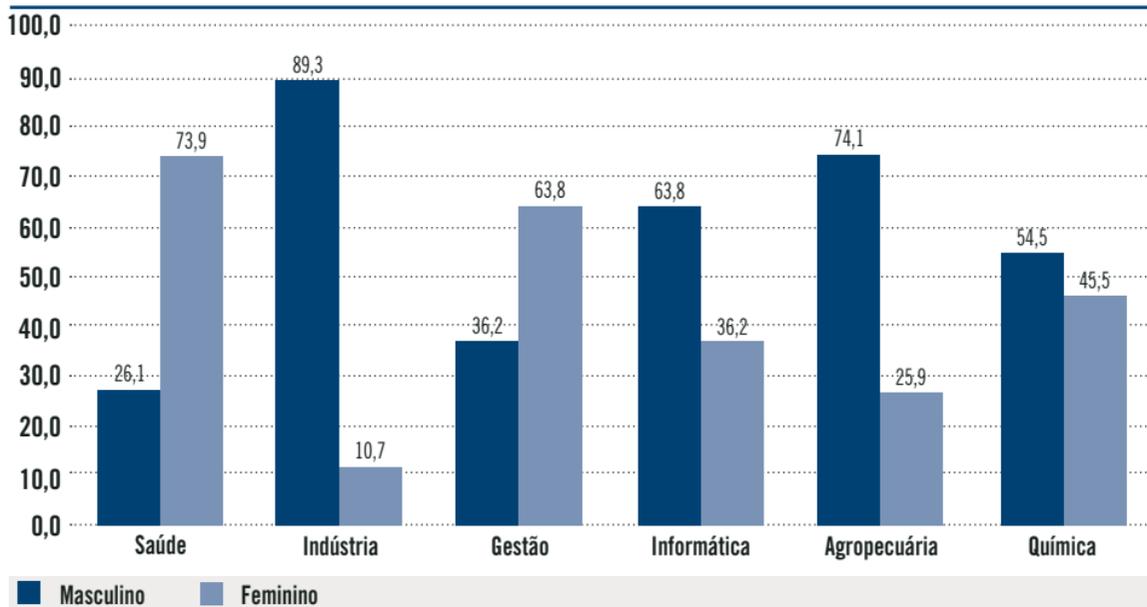
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Áreas com maior número de matrículas

Gráfico 51

Distribuição das matrículas por sexo, segundo principais áreas profissionais⁽¹⁾

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

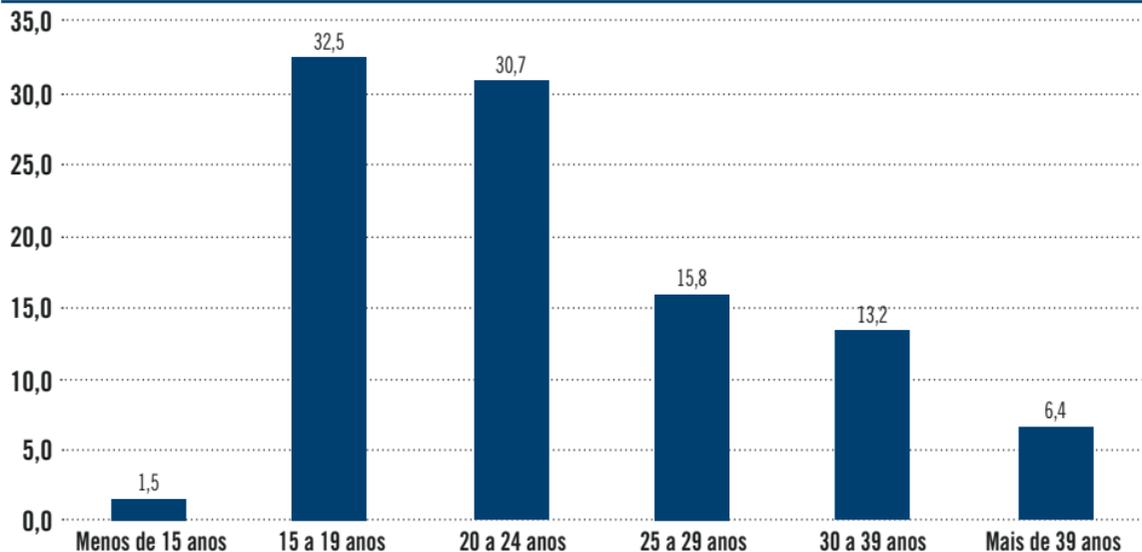
Nota: (1) Áreas com maior número de matrículas

Obs.: Matrículas nas formas concomitante e subsequente

Gráfico 52

Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por faixa etária

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

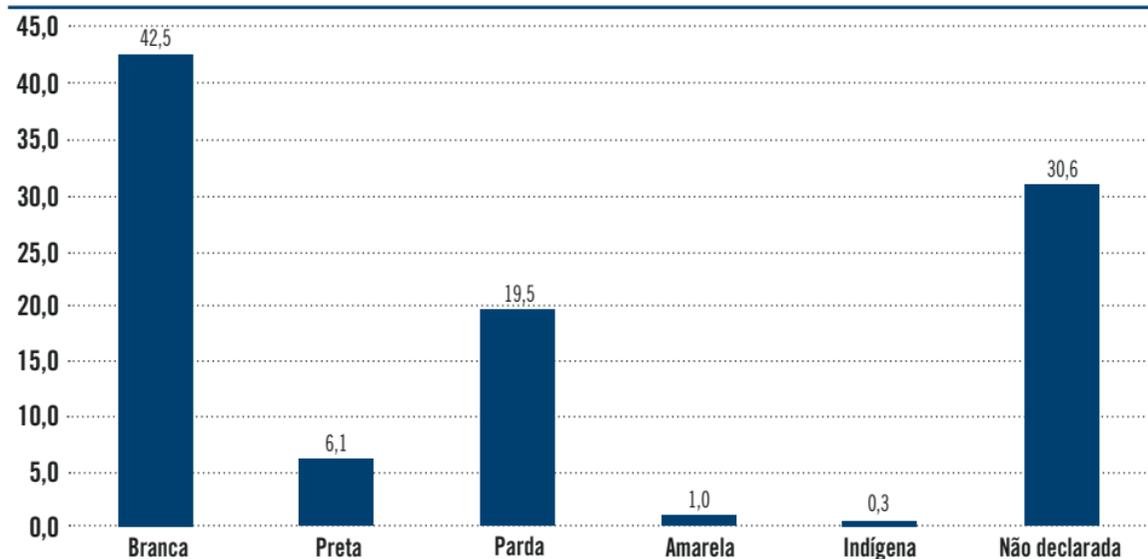
Obs.: a) Matrículas nas formas concomitante e subsequente

b) A idade foi obtida a partir do ano do nascimento informado ao Censo Escolar

Gráfico 53

Distribuição das matrículas da educação profissional de nível médio por cor

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: Matrículas nas formas concomitante e subsequente

Tabela 95

Número de matrículas da educação profissional de nível médio do Sistema S por entidade

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac
Norte	1.975	3.985	Sergipe	385	90
Acre	87	207	Sudeste	48.963	37.325
Amapá	287	29	Espírito Santo	419	1.026
Amazonas	175	2.014	Minas Gerais	19.668	3.180
Pará	514	357	Rio de Janeiro	10.976	13.797
Rondônia	767	448	São Paulo	17.900	19.322
Roraima	64	239	Sul	29.101	6.710
Tocantins	81	691	Paraná	4.307	3.126
Nordeste	7.389	2.773	Rio Grande do Sul	9.128	1.478
Alagoas	16	111	Santa Catarina	15.666	2.106
Bahia	1.306	146	Centro-Oeste	5.748	6.840
Ceará	1.043	1.037	Distrito Federal	837	494
Maranhão	155	35	Goiás	3.213	2.816
Paraíba	194	19	Mato Grosso	492	2.372
Pernambuco	3.757	690	Mato Grosso do Sul	1.206	1.158
Piauí	12	-			
Rio Grande do Norte	906	645	BRASIL	93.176	57.633

■ Fonte: MTE. Portaria nº 486. Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais entidades não ofereceram cursos de educação profissional de nível médio em 2005

Tabela 96**Número de matrículas da educação profissional de nível médio das entidades do Sistema S por modalidade de ensino**

Brasil 2005

Entidade	Qualificação técnica	Habilitação técnica	Especialização
Senai	41.250	51.387	924
Senac	25.428	31.485	720

■ Fonte: MTE. Portaria no 486

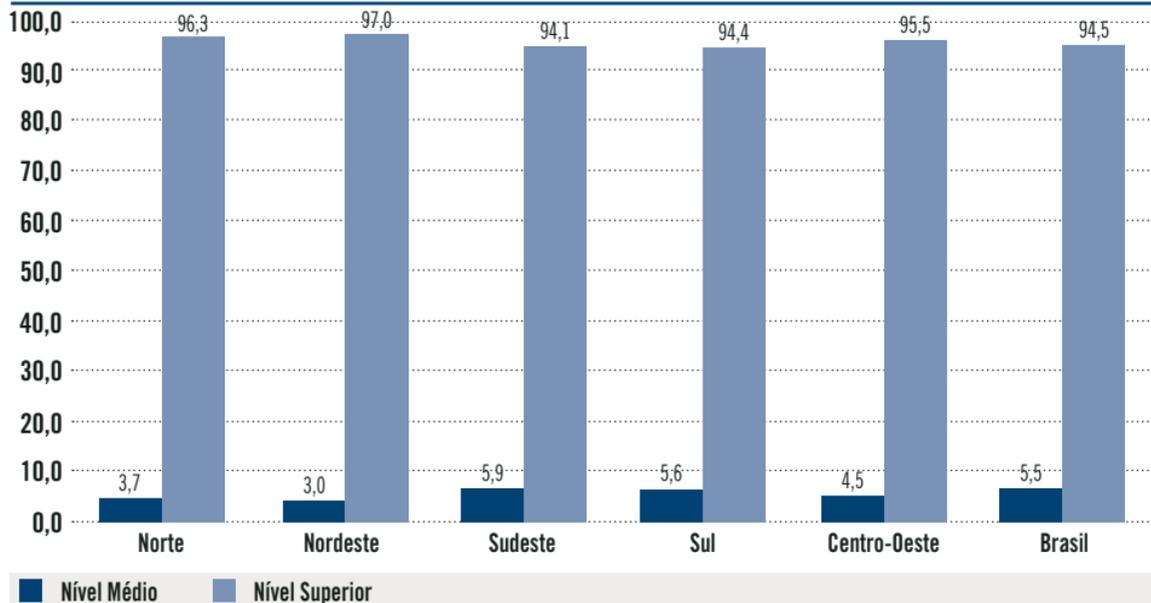
Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais entidades não ofereceram cursos de educação profissional de nível médio em 2005

Gráfico 54

Distribuição das funções docentes da educação profissional de nível médio por grau de escolaridade

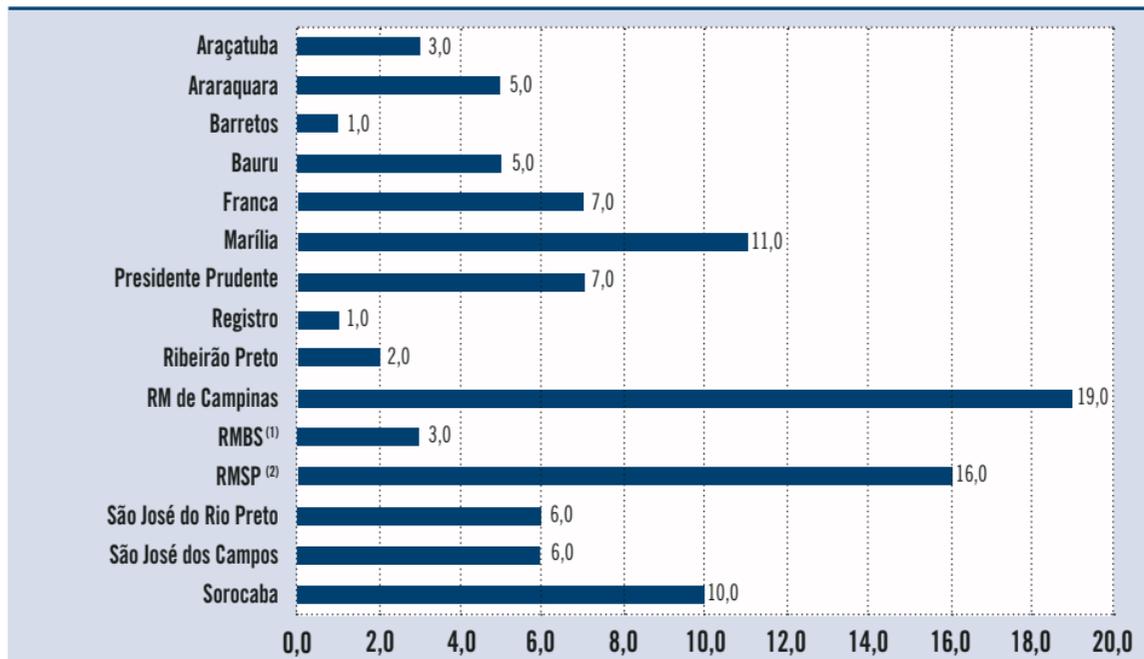
Brasil 2005 (em %)



■ Fonte: MEC/Inep. Educação Profissional de Nível Médio no Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Gráfico 55

Distribuição das escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza por região administrativa Estado de São Paulo - 2004 (em %)



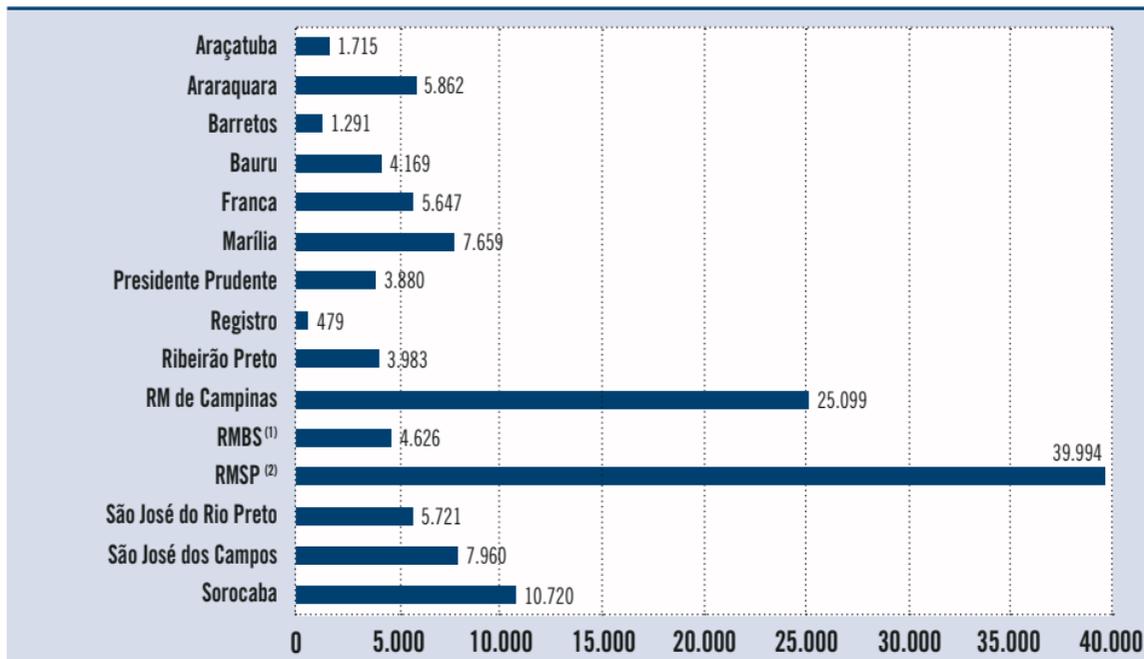
Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) RMBS: Região Metropolitana da Baixada Santista; (2) RMSP: Região Metropolitana de São Paulo

Gráfico 56

Número de matrículas no ensino técnico do Centro Paula Souza por região administrativa Estado de São Paulo - 2004

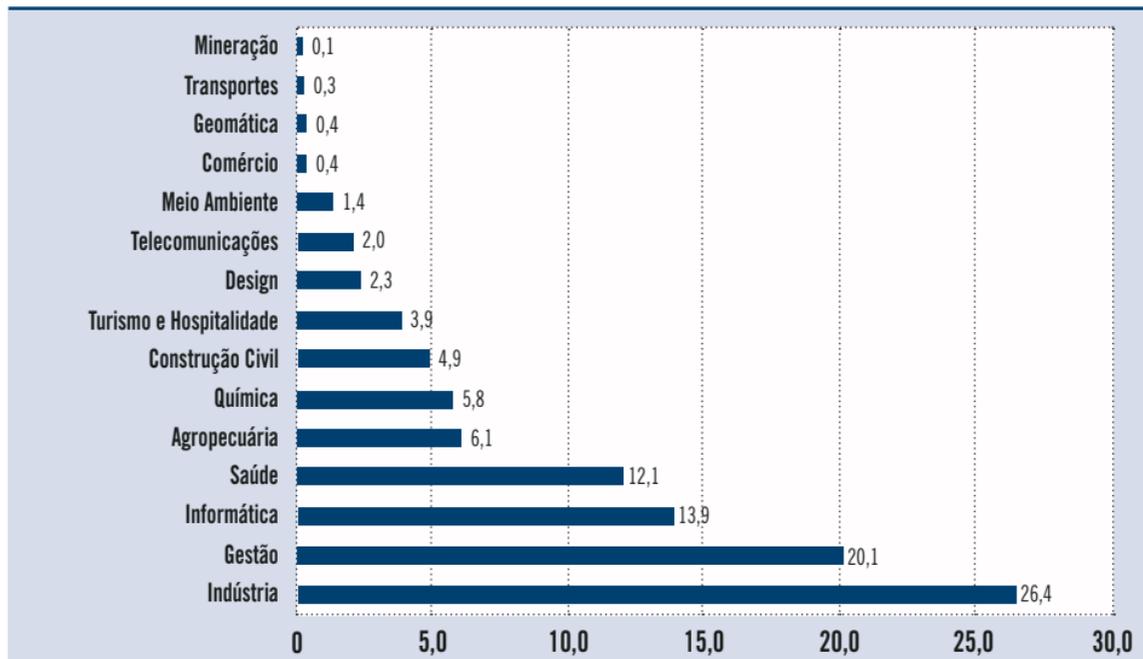


Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) RMBS: Região Metropolitana da Baixada Santista; (2) RMSP: Região Metropolitana de São Paulo

Gráfico 57

Distribuição das matrículas do ensino técnico do Centro Paula Souza por área profissional Estado de São Paulo 2004 (em %)



Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo
Elaboração: DIEESE

Tabela 97**Evolução do número de matrículas do ensino integrado nas escolas técnicas do Centro Paula Souza por área profissional**

Estado de São Paulo - 1997-2000

Áreas Profissionais	1997	1998	1999	2000
Agropecuária	5.873	3.444	1.650	-
Construção civil	5.506	3.814	2.471	970
Design	1.124	758	481	-
Geomática	156	112	55	12
Gestão	10.793	6.703	3.041	-
Indústria	29.224	19.418	11.843	4.681
Informática	6.575	4.254	2.215	52
Meio ambiente	40	37	35	-
Mineração	145	112	69	27
Química	2.952	1.965	1.271	426
Saúde	6.965	4.783	2.998	1.453
Telecomunicações	286	178	112	64
TOTAL	69.639	45.578	26.241	7.685

■ Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Tabela 98**Evolução da participação do número de matrículas dos ensinos médio e técnico no total das matrículas do Centro Paula Souza**

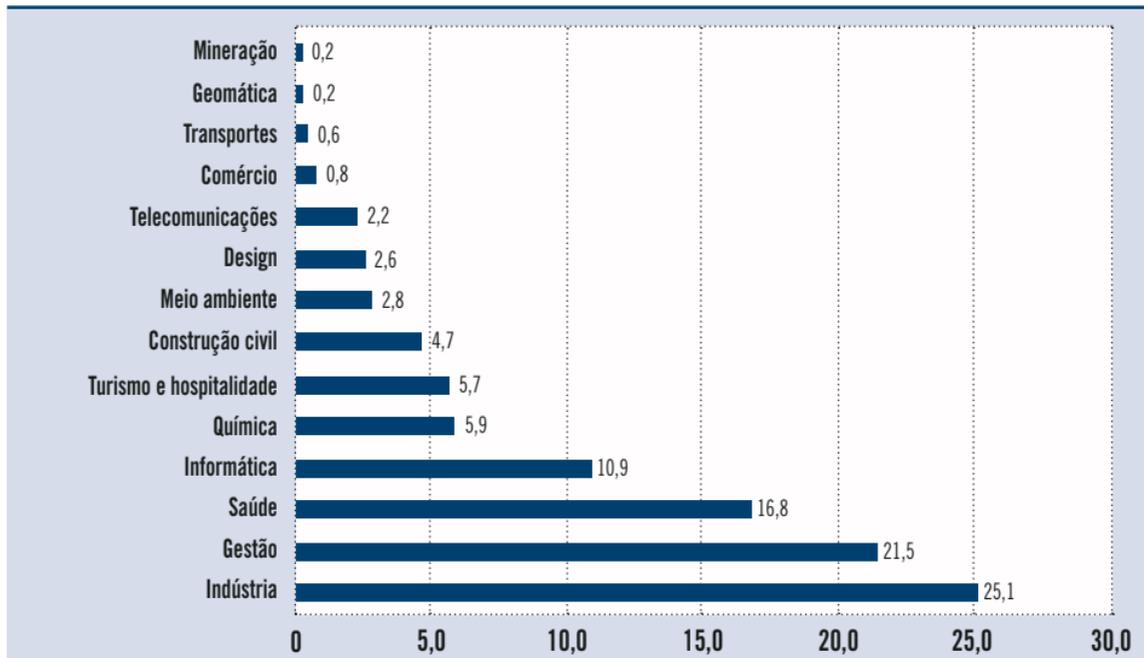
Estado de São Paulo - 1998-2004

Semestre/ano	Ensino Médio		Ensino Técnico		Total
	Matrículas	%	Matrículas	%	
1º/1998		33,5	16.434	66,5	24.709
2º/1998	8.275	30,3	19.077	69,7	27.352
1º/1999		31,9	35.198	68,1	51.662
2º/1999	16.464	34,1	31.840	65,9	48.304
1º/2000		34,8	45.142	65,2	69.246
2º/2000	24.104	35,6	43.618	64,4	67.722
1º/2001		31,0	53.679	69,0	77.812
2º/2001	24.133	31,7	52.095	68,3	76.228
1º/2002		28,8	57.920	71,2	81.341
2º/2002	23.421	29,3	56.621	70,7	80.042
1º/2003		27,3	62.725	72,7	86.237
2º/2003	23.512	27,9	60.898	72,1	84.410
1º/2004		26,3	65.942	73,7	89.472
2º/2004	23.530	27,3	62.849	72,8	86.379

■ Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Gráfico 58

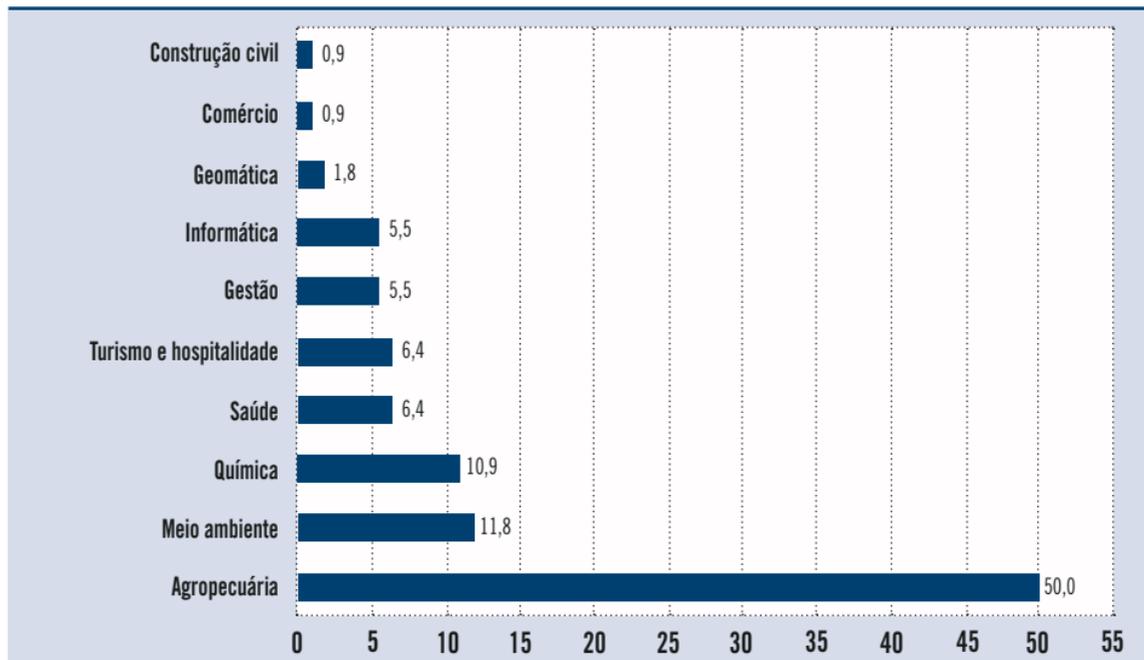
Distribuição dos cursos nas escolas técnicas urbanas do Centro Paula Souza por área profissional
Estado de São Paulo 2004 (em %)



Fonte: HEMÉRITAS: MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo
Elaboração: DIEESE

Gráfico 59

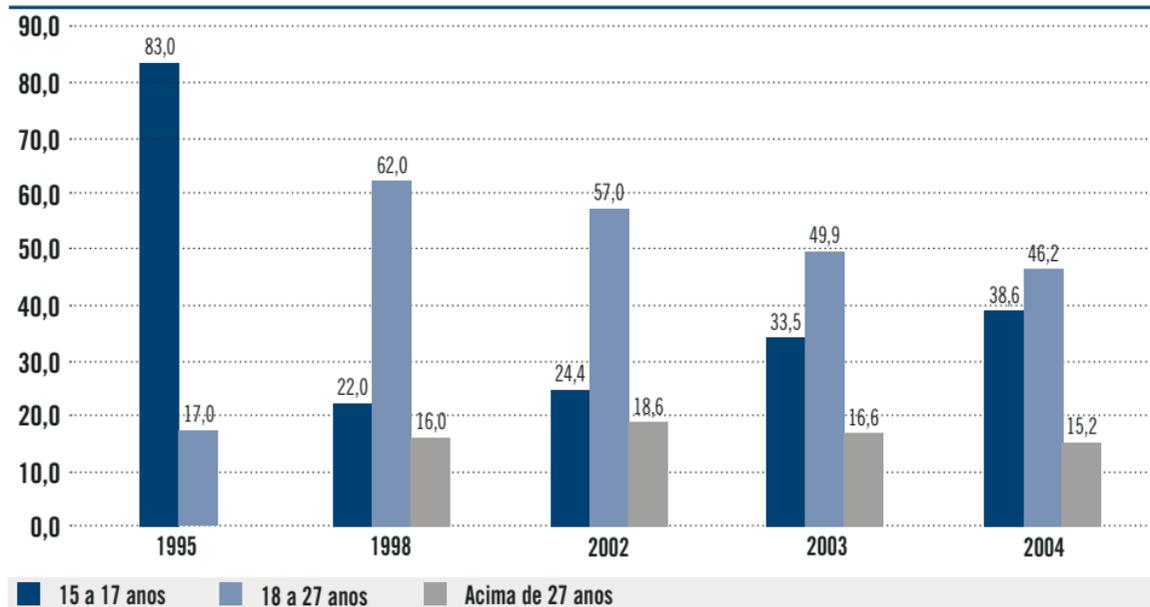
Distribuição dos cursos nas escolas técnicas agrícolas do Centro Paula Souza por área profissional
Estado de São Paulo 2004 (em %)



Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo
Elaboração: DIEESE

Gráfico 60

Evolução da faixa etária dos candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza Estado de São Paulo - 1995-2004 (em %)

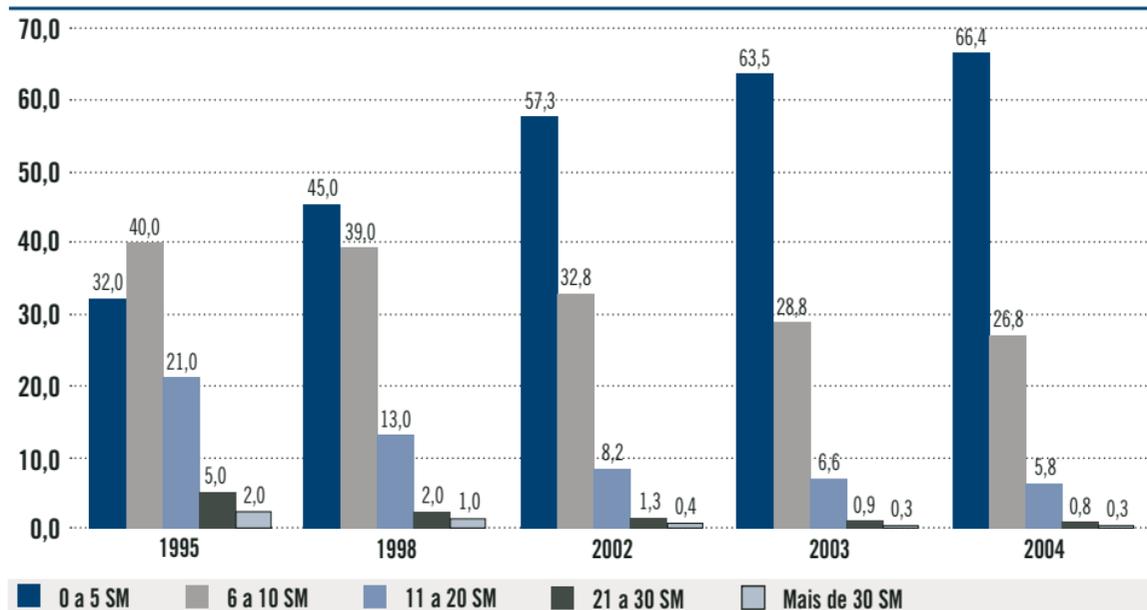


■ Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo
Elaboração: DIEESE

Gráfico 61

Evolução da distribuição dos candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza por classes de renda familiar

Estado de São Paulo 1995-2004 (em %)



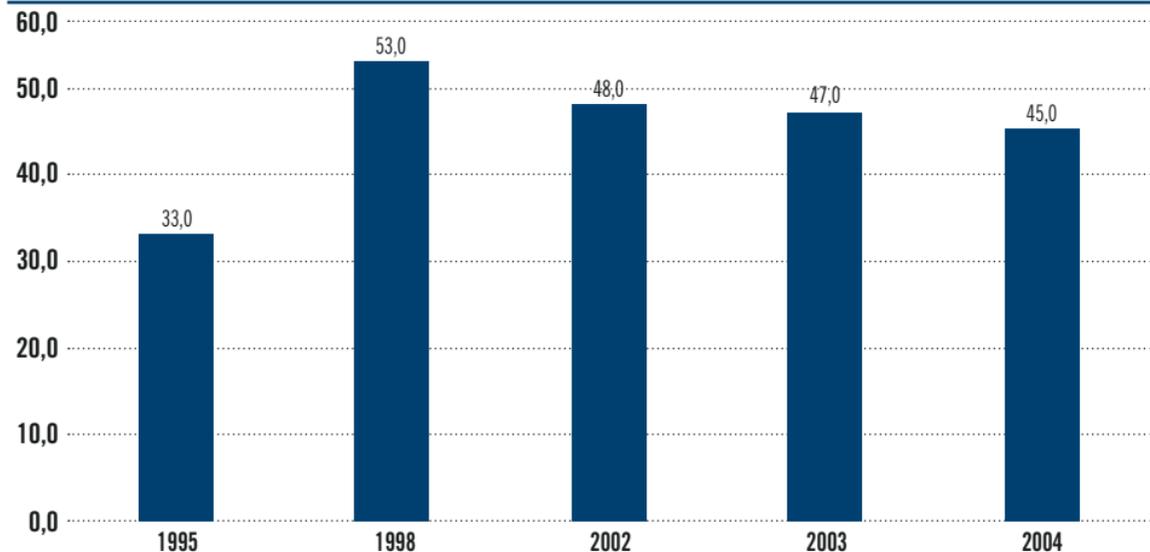
Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo
Elaboração: DIEESE

Obs.: Classes de rendimento familiar em Salários Mínimos (SM)

Gráfico 62

Proporção de alunos que trabalham entre os candidatos aprovados no ensino técnico do Centro Paula Souza

São Paulo - 1995-2004 (em %)



■ Fonte: HEMÉRITAS; MAIA. Reflexos da Reforma da Educação Profissional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo
Elaboração: DIEESE

Parte II
A Qualificação Social e Profissional no Brasil

Capítulo 8
Educação Profissional de Nível Tecnológico

Tabela 99**Número de Centros de Educação Tecnológica e de Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa**

Brasil e Grandes Regiões 2005

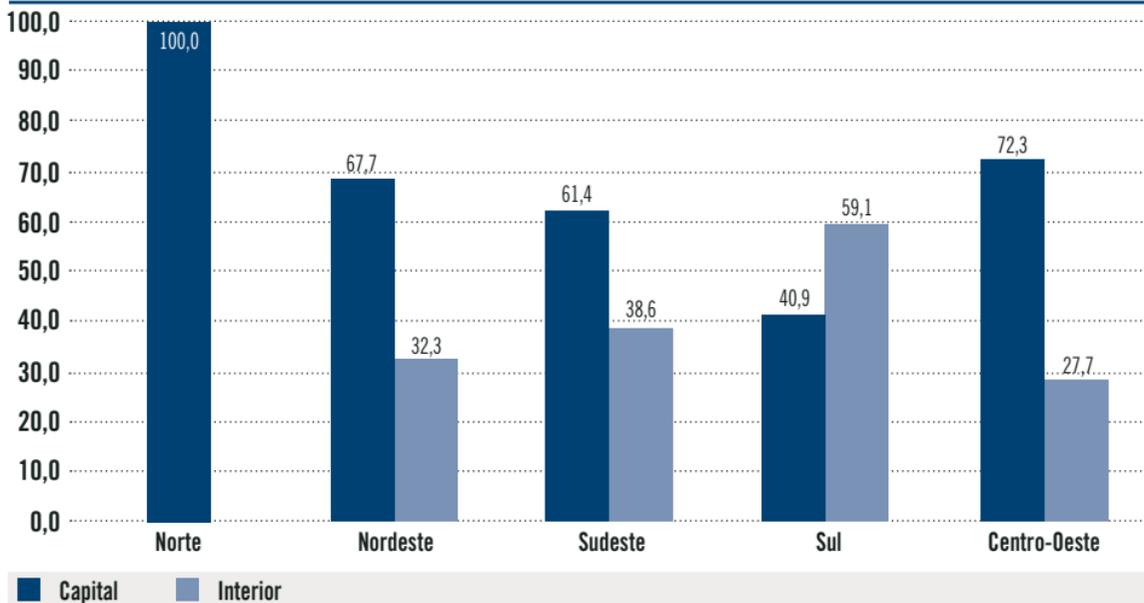
Brasil e Grandes Regiões	Pública				Privada			Total
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Particular	Comunitária Confessional Filantrópica	
Norte	3	3	-	-	4	4	-	7
Nordeste	11	11	-	-	18	18	-	29
Sudeste	28	12	16	-	56	56	-	84
Sul	6	6	-	-	45	43	2	51
Centro-Oeste	5	5	-	-	8	6	2	13
BRASIL	53	37	16	-	131	127	4	184

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

Gráfico 63

Distribuição dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia

Grandes Regiões 2005 (em %)

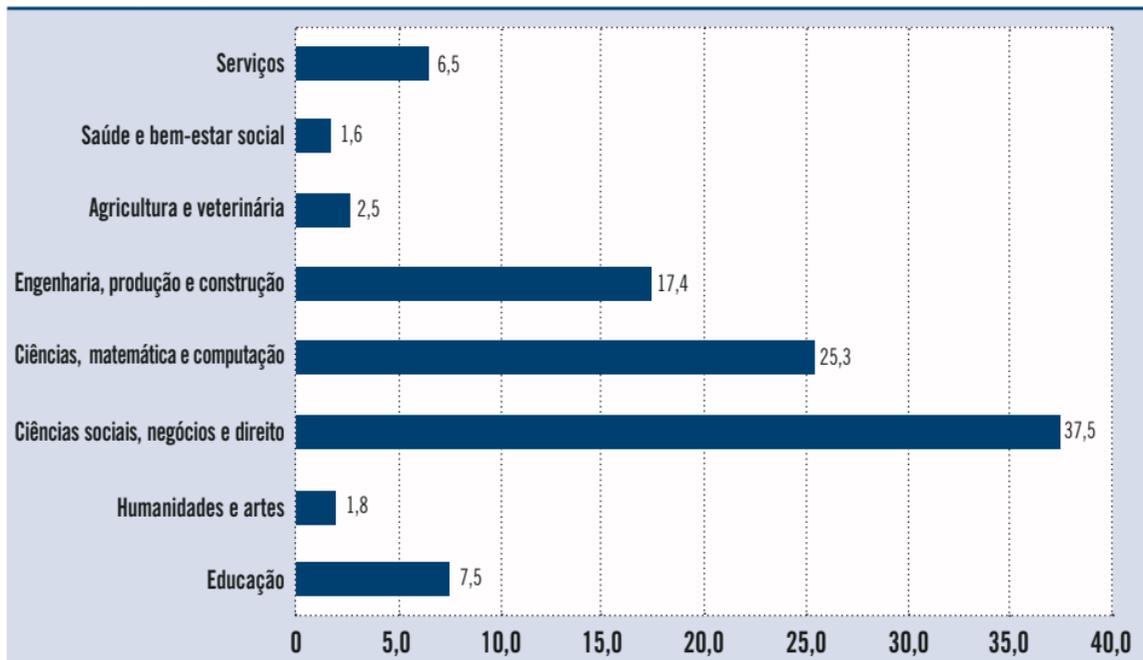


Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

Gráfico 64

Distribuição dos cursos dos Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia por áreas profissionais

Brasil 2005 (em %)



■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior. Elaboração: DIEESE

Tabela 100

Relação candidatos/vaga e ingressos/vaga nos Centros de Educação Tecnológica e nas Faculdades de Tecnologia

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Candidatos/vagas	Ingressos/vagas	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Candidatos/vagas	Ingressos/vagas
Norte	2,0	0,6	Sudeste	1,8	0,4
Amapá	0,9	0,9	Espírito Santo	1,7	0,6
Amazonas	4,2	1,0	Minas Gerais	2,5	0,5
Pará	1,4	0,6	Rio de Janeiro	4,1	0,7
Rondônia	0,2	0,1	São Paulo	1,6	0,4
Roraima	3,6	0,7	Sul	1,0	0,5
Nordeste	4,5	0,8	Paraná	0,7	0,5
Alagoas	2,8	0,8	Rio Grande do Sul	1,5	0,7
Bahia	3,5	0,4	Santa Catarina	1,2	0,6
Ceará	4,2	0,9	Centro-Oeste	3,2	0,8
Maranhão	8,0	0,9	Distrito Federal	1,1	0,6
Paraíba	3,4	0,8	Goiás	3,6	0,8
Pernambuco	3,0	0,7	Mato Grosso	3,9	1,0
Piauí	9,0	0,9			
Rio Grande do Norte	8,5	1,0			
Sergipe	8,3	1,1	BRASIL	2,0	0,5

Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior. Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos (Exame Nacional do Ensino Médio, Avaliação Seriada no Ensino Médio e Outros Tipos de Seleção); b) Não existem matrículas registradas para os estados do Acre, Mato Grosso do Sul e Tocantins

Tabela 101**Relação candidatos/vaga e ingressos/vaga por categoria administrativa, segundo tipo de organização acadêmica**

Brasil 2005

Categoria administrativa	Total das Instituições de Educação Superior		Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia	
	Candidatos/Vagas	Ingressos/Vagas	Candidatos/Vagas	Ingressos/Vagas
Pública	7,4	0,9	7,2	1,0
Federal	10,0	1,0	7,5	1,0
Estadual	7,4	1,0	6,8	1,0
Municipal	1,5	0,7	-	-
Privada	1,3	0,5	0,8	0,4
Particular	1,2	0,5	0,8	0,4
Comunitária/ Confessional/ Filantrópica	1,6	0,6	0,7	0,4
BRASIL	2,1	0,6	2,0	0,5

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopses Estatísticas da Educação Superior

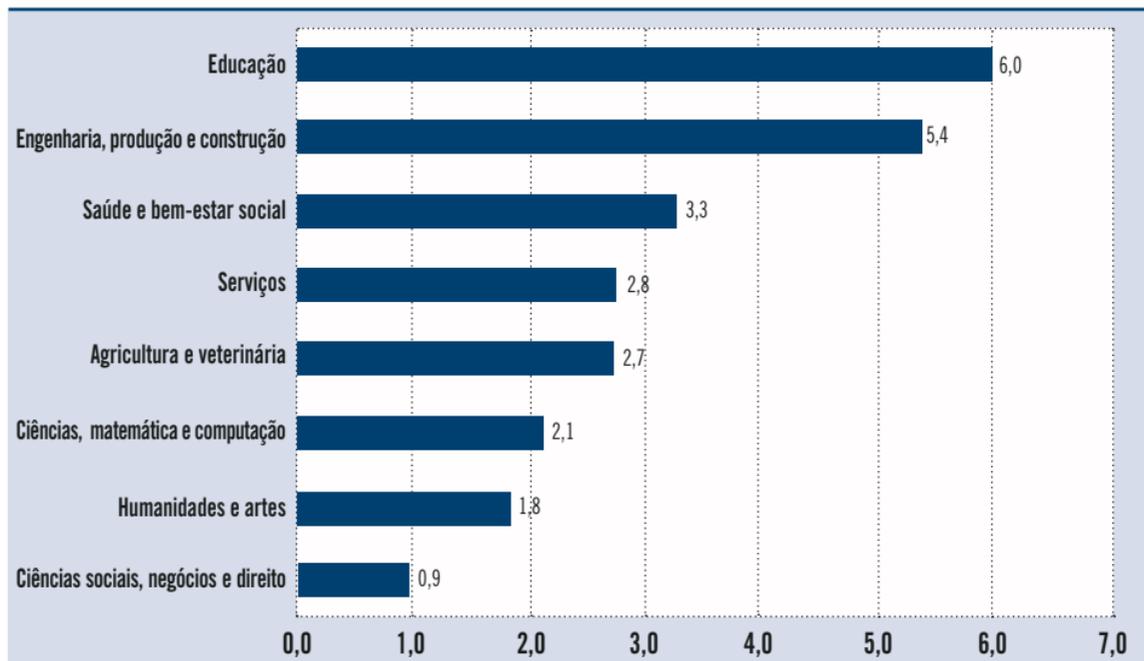
Elaboração: DIEESE

Obs.: Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos (Exame Nacional do Ensino Médio, Avaliação Seriada no Ensino Médio e Outros Tipos de Seleção)

Gráfico 65

Relação candidatos/vaga dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por áreas profissionais

Brasil 2005



Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior. Elaboração: DIEESE. Obs.: Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos (Exame Nacional do Ensino Médio, Avaliação Seriada no Ensino Médio e Outros Tipos de Seleção)

Tabela 102**Distribuição das matrículas da educação profissional de nível tecnológico**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 1999

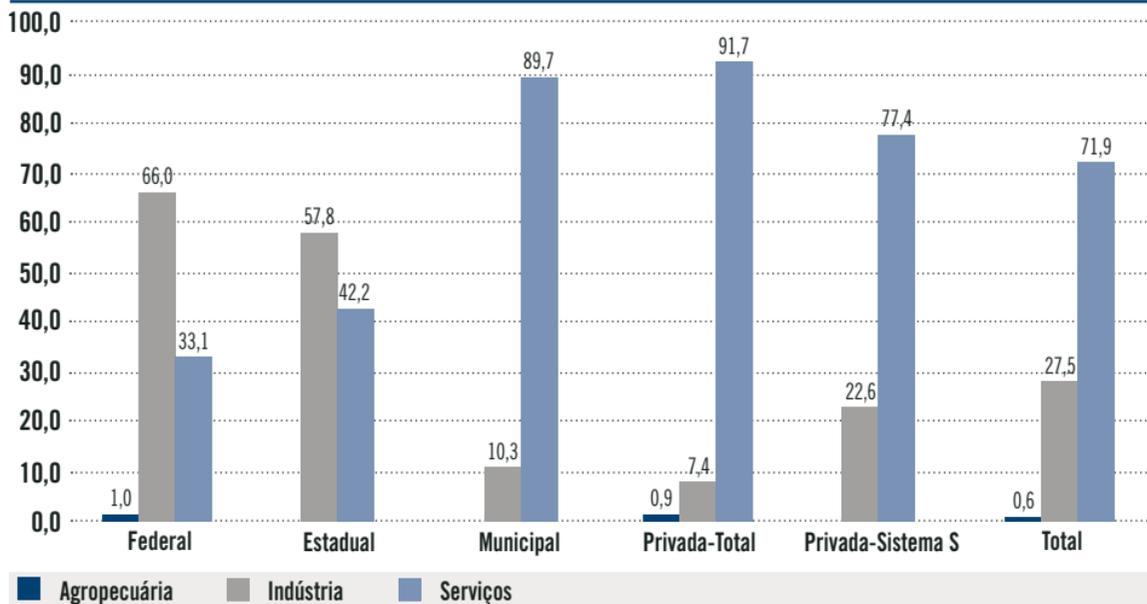
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Matrículas	Em %	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Matrículas	Em %
Norte	2.859	2,9	Sudeste	63.826	65,6
Acre	140	0,1	Espírito Santo	787	0,8
Amazonas	1.378	1,4	Minas Gerais	5.707	5,9
Pará	962	1,0	Rio de Janeiro	12.094	12,4
Roraima	208	0,2	São Paulo	45.238	46,5
Tocantins	171	0,2	Sul	19.182	19,7
Nordeste	6.932	7,1	Paraná	11.352	11,7
Bahia	2.050	2,1	Rio Grande do Sul	5.687	5,8
Ceará	1.860	1,9	Santa Catarina	2.143	2,2
Maranhão	902	0,9	Centro-Oeste	4.450	4,6
Paraíba	622	0,6	Distrito Federal	2.236	2,3
Pernambuco	90	0,1	Goiás	707	0,7
Piauí	478	0,5	Mato Grosso	929	1,0
Rio Grande do Norte	680	0,7	Mato Grosso do Sul	578	0,6
Sergipe	250	0,3	BRASIL	97.249	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Gráfico 66

Distribuição das matrículas da educação profissional de nível tecnológico por áreas dos cursos, segundo dependência administrativa

Brasil 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE

Tabela 103

Distribuição das matrículas dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa, segundo áreas profissionais Brasil 2005 (em %)

Áreas profissionais e programas	Federal	Estadual	Privada ⁽¹⁾	Total	
				Nº de matrículas	Em %
Educação	100,0	-	-	100,0	3.898
Humanidades e artes	57,2	-	42,8	100,0	1.111
Ciências sociais, negócios e direito	10,3	7,6	82,1	100,0	23.893
Ciências, matemática e computação	20,0	28,5	51,5	100,0	24.247
Engenharia, produção e construção	56,0	27,9	16,0	100,0	22.146
Agricultura e veterinária	69,9	-	30,1	100,0	1.573
Saúde e bem-estar social	45,1	-	54,9	100,0	1.424
Serviços	46,5	20,1	33,5	100,0	4.927
TOTAL	34,0	19,1	46,9	100,0	83.219

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

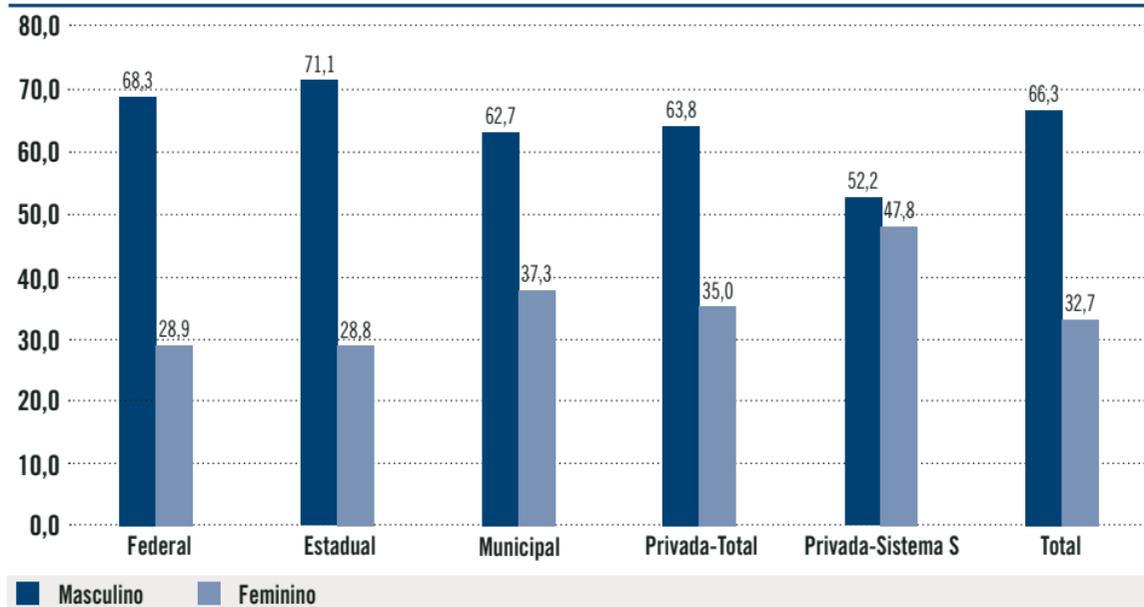
Nota: (1) Inclui as matrículas das instituições particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas

Obs.: Dados não disponíveis para as instituições municipais

Gráfico 67

Distribuição das matrículas da educação profissional de nível tecnológico por sexo, segundo dependência administrativa

Brasil 1999 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

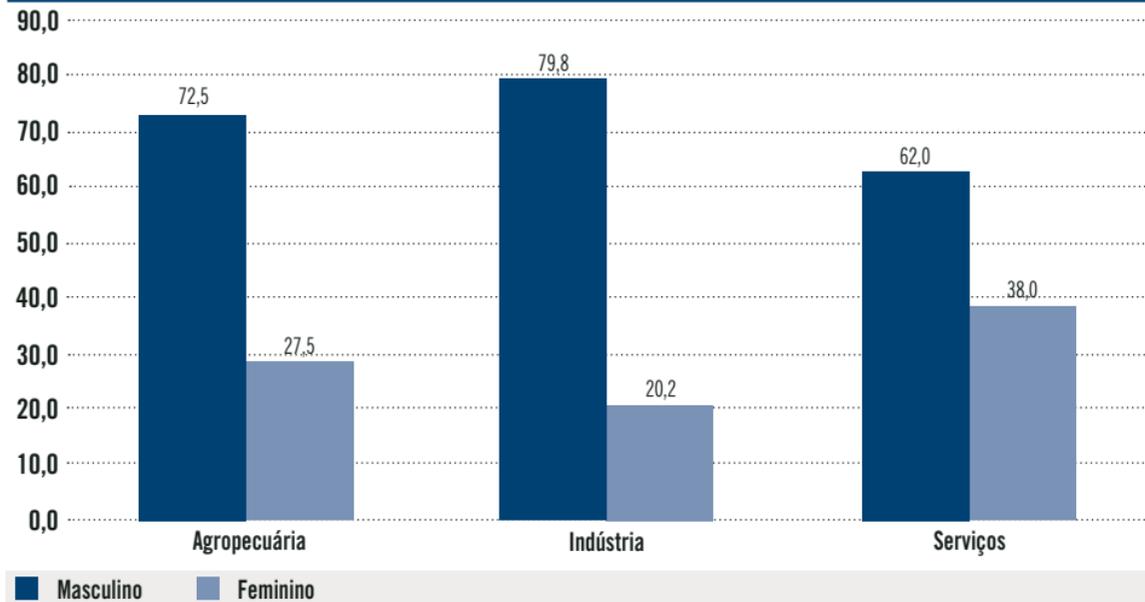
Elaboração: DIEESE

Obs.: Não soma 100% porque exclui as matrículas cujo sexo não foi informado

Gráfico 68

Distribuição das matrículas da educação profissional de nível tecnológico por sexo, segundo áreas dos cursos

Brasil 1999 (em %)



■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional
Elaboração: DIEESE
Obs.: Exclui os alunos que não informaram o sexo

Tabela 104**Distribuição das matrículas na educação profissional de nível tecnológico por faixa etária, segundo dependência administrativa**

Brasil 1999 (em %)

Dependência administrativa	Menos de 20 anos	20 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos e mais	Total
Federal	31,1	36,1	30,3	2,3	0,2	100,0
Estadual	16,0	45,1	36,9	1,7	0,2	100,0
Municipal	23,9	68,8	7,3	-	-	100,0
Privada ⁽¹⁾	17,5	42,4	37,0	2,8	0,2	100,0
Sistema S	51,1	30,9	17,6	0,4	-	100,0
TOTAL	19,3	42,7	35,5	2,2	0,2	100,0

■ Fonte: MEC/Inep. Censo da Educação Profissional

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui os dados do Sistema S

Obs.: exclui os alunos que não informaram a faixa etária

Tabela 105

Proporção de matrículas no período noturno dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por categoria administrativa
Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Categoria administrativa	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Pública	41,5	50,4	50,5	38,8	58,8	50,5
Federal	41,5	50,4	48,5	38,8	58,8	49,8
Estadual	-	-	51,8	-	-	51,8
Privada	79,4	45,6	87,9	89,1	90,5	81,5
Particular	79,4	45,6	87,9	88,9	89,4	81,4
Comunitária/ Confessional/Filantrópica	-	-	-	100,0	100,0	100,0
TOTAL	60,8	48,9	67,8	83,8	63,0	65,0

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados não disponíveis para as instituições municipais

Tabela 106**Número de matrículas e concluintes dos cursos de graduação presenciais dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Matrículas	Concluintes	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Matrículas	Concluintes
Norte	3.197	57	Sudeste	46.813	11.024
Amapá	325	-	Espírito Santo	2.634	298
Amazonas	904	29	Minas Gerais	4.294	507
Pará	1.136	28	Rio de Janeiro	4.878	618
Roraima	832	-	São Paulo	35.007	9.601
Nordeste	18.764	1.991	Sul	10.421	2.041
Alagoas	2.855	600	Paraná	3.681	1.065
Bahia	982	96	Rio Grande do Sul	1.717	71
Ceará	6.122	590	Santa Catarina	5.023	905
Maranhão	1.264	92	Centro-Oeste	4.024	349
Paraíba	2.402	84	Distrito Federal	186	-
Pernambuco	1.079	99	Goiás	3.229	299
Piauí	2.313	209	Mato Grosso	609	50
Rio Grande do Norte	1.545	221			
Sergipe	202	-	BRASIL	83.219	15.462

■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Vagas oferecidas por vestibular e outros processos seletivos (Exame Nacional do Ensino Médio, Avaliação Seriada no Ensino Médio e Outros Tipos de Seleção); b) Dados não disponíveis para os estados do Acre, Rondônia, Tocantins e Mato Grosso do Sul

Tabela 107

Número de matrículas da educação profissional de nível tecnológico do Sistema S por entidade
Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac	Sescoop	Grandes Regiões e Unidades da Federação	Senai	Senac	Sescoop
Norte	223	-	-	Rio de Janeiro	892	833	-
Acre	68	-	-	São Paulo	1.404	7.612	588
Amazonas	74	-	-	Sul	4.712	1.930	2.075
Rondônia	81	-	-	Paraná	114	-	1.554
Nordeste	562	57	-	Rio Grande do Sul	195	1.560	150
Bahia	519	29	-	Santa Catarina	4.403	370	371
Paraíba	43	-	-	Centro-Oeste	612	37	34
Pernambuco	-	28	-	Goiás	586	37	34
Sudeste	2.602	8.565	596	Mato Grosso do Sul	26	-	-
Minas Gerais	306	120	8	TOTAL	8.488	10.589	2.705

■ Fonte: MTE. Portaria nº 486

Elaboração: DIEESE

Obs.: As demais entidades não ofereceram cursos de educação profissional de nível tecnológico em 2005

Tabela 108**Número de matrículas da educação profissional de nível tecnológico das entidades do Sistema S por modalidade de ensino**

Brasil 2005

Entidade	Graduação ⁽¹⁾	Pós-graduação	Qualificação tecnológica	Cursos de extensão
Senai	6.639	1.695	377	-
Senac	2.136	794	762	6.897
Sescoop	276	2.429	-	-

■ Fonte: MTE. Portaria nº 486

Elaboração: DIEESE

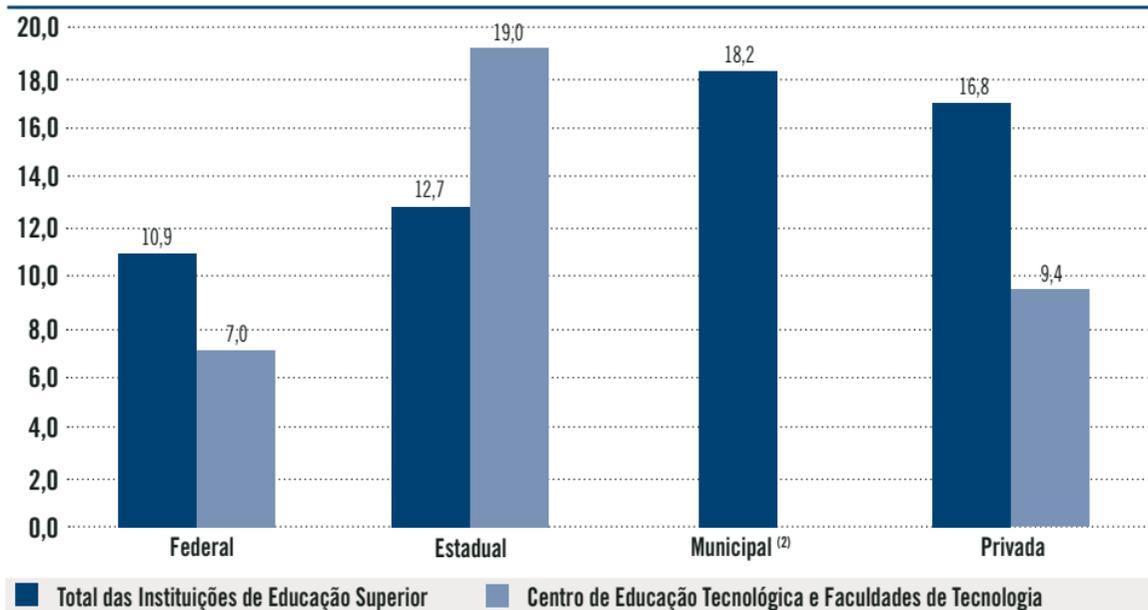
Nota: (1) Inclui graduação tecnológica e acadêmica

Obs.: As demais entidades não ofereceram cursos de educação profissional de nível tecnológico em 2005

Gráfico 69

Relação matrículas/função docente ⁽¹⁾ nas instituições de educação superior por categoria administrativa, segundo organização acadêmica

Brasil 2005



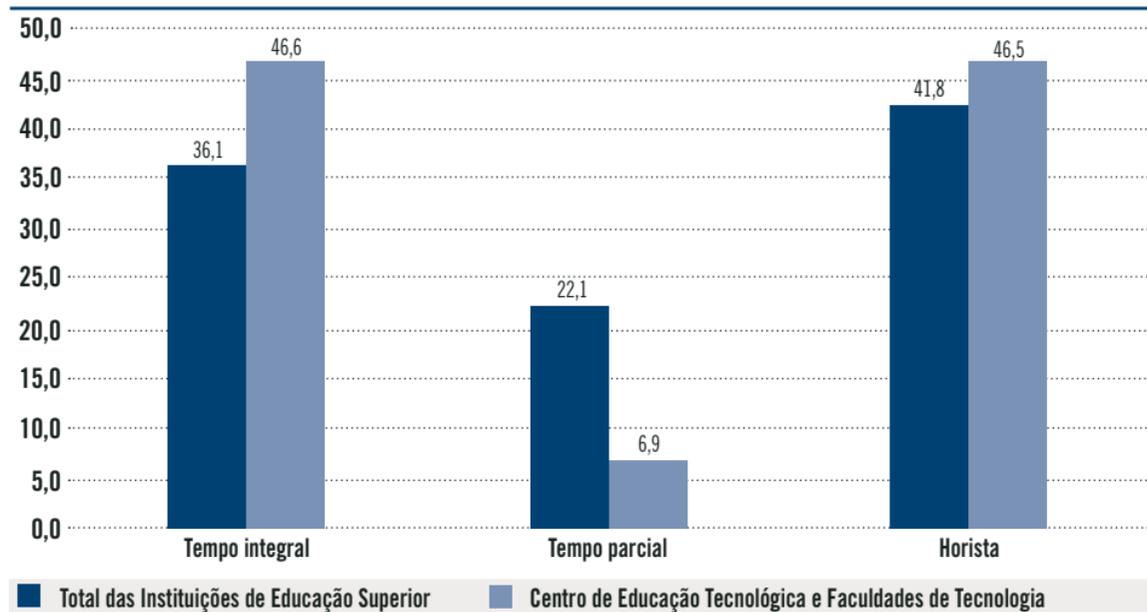
Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Funções docentes em exercício; (2) O dado para os Centros de Educação Tecnológica e Faculdades de Tecnologia municipais não está disponível
Obs.: O mesmo professor pode exercer funções docentes em uma ou mais instituições

Gráfico 70

Distribuição das funções docentes das instituições de ensino superior por regime de trabalho, segundo organização acadêmica

Brasil 2005 (em %)



Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior

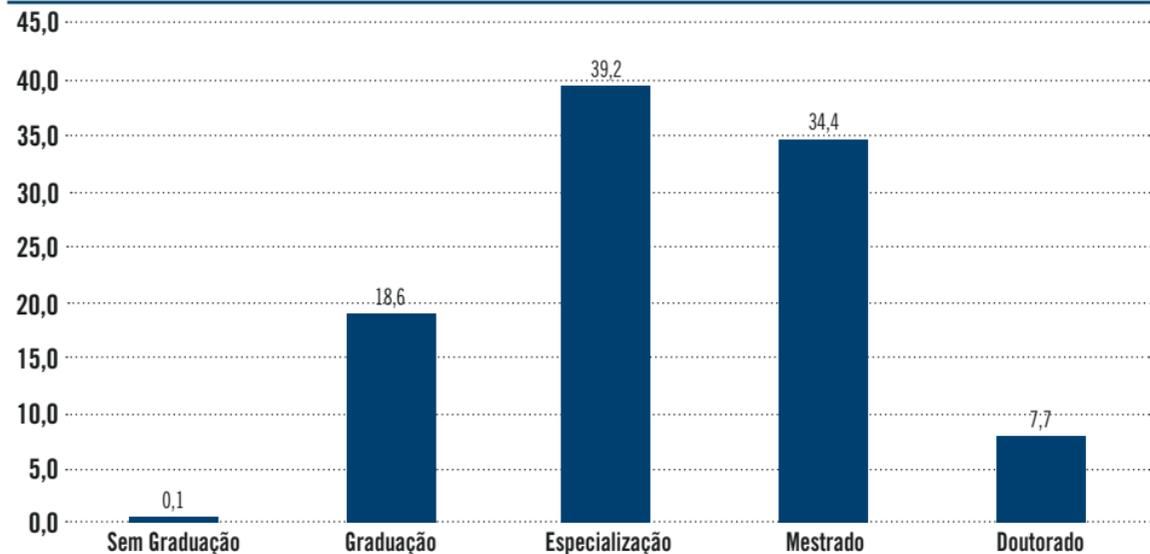
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo professor pode exercer funções docentes em uma ou mais instituições; b) refere-se aos docentes em exercício e afastados

Gráfico 71

Distribuição das funções docentes dos Centros de Educação Tecnológica e das Faculdades de Tecnologia por grau de formação

Brasil 2005 (em %)



■ Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Superior
Elaboração: DIEESE
Obs.: Refere-se aos docentes em exercício e afastados

Tabela 109**Perfil socioeconômico e cultural dos candidatos inscritos nas Fatecs**

Estado de São Paulo 2003/2004 (em %)

Características dos alunos	1º semestre/2003	2º semestre/2003	1º semestre/2004
Sexo masculino	56,4	65,4	66,4
Faixa etária até 18 anos	25,1	18,6	28,5
Faixa etária de 19 a 25 anos	42,3	52,4	47,5
Faixa etária acima de 25 anos	20,5	28,7	23,7
Cursou 2º grau propedêutico ⁽¹⁾	55,5	49,1	56,2
Cursou 2º grau em escola pública	61,0	68,2	70,1
Exerce atividade profissional	54,0	71,0	62,6
Iniciou atividade profissional antes dos 18 anos de idade	49,6	-	-
Recebe até 10 salários mínimos	54,7	-	-
Tem renda familiar de até 10 salários mínimos	69,3	86,3	86,8
País com escolaridade máxima do antigo primário	38,6	47,6	44,2

Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Que prepara para receber ensino mais completo

Tabela 110**Empregabilidade de egressos de cursos superiores de graduação das Fatecs**

Estado de São Paulo 2000-2004 (em %)

Ano da pesquisa	Estavam trabalhando		Aumento da empregabilidade
	Na ocasião do cadastro	Um ano depois	
2000	81,0	87,0	6,0
2001	82,0	87,0	5,0
2002	82,0	88,0	6,0
2003	72,9	89,0	16,1
2004	87,6	95,1	7,5

■ Fonte: Centro Paula Souza. Anuário Estatístico
Elaboração: DIEESE

ACORDOS COLETIVOS - Instrumento de negociação coletiva em que há, de um lado, um ou mais sindicatos de trabalhadores e, de outro, uma ou mais empresas de determinada categoria econômica, com sua aplicação ocorrendo no âmbito da empresa ou das empresas acordantes.

ANALFABETISMO FUNCIONAL - É a denominação dada às pessoas que mesmo tendo aprendido a decodificar minimamente a escrita, geralmente apenas frases curtas, não desenvolveram a habilidade de interpretação.

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL - Cursos que visam atualizar, ampliar ou complementar competências profissionais adquiridas na formação profissional ou no trabalho. Pode ocorrer como um programa de formação inicial e continuada de trabalhadores, como educação profissional técnica de nível médio e como educação profissional tecnológica de graduação, em função dos níveis de complexidade e pré-requisitos requeridos pelo curso.

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL - Forma de educação profissional que visa à qualificação ou habilitação inicial de aprendizes e caracteriza-se pela articulação entre formação e trabalho. Aprendiz é todo jovem maior de 14 e menor de 24 anos de idade, matriculado em curso ou programa de aprendizagem profissional, com relação de emprego com empresa ou instituição. Pode ocorrer como um programa de formação inicial e continuada de trabalhadores, ou, destinada a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, como educação profissional técnica de nível médio.

CAPACITAÇÃO - Cursos que propiciam o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício de uma profissão, com identidade reconhecida pelo mercado de trabalho e destinados a pessoas com escolaridade variável. Além da formação técnica específica, devem também desenvolver as competências básicas necessárias a todos os profissionais e aquelas relativas à área a qual se vinculam. A carga horária mínima deverá ser compatível com o desenvolvimento das competências definidas no perfil profissional de conclusão. Confere certificado de qualificação para o trabalho. Ocorre apenas como um programa de formação inicial e continuada de trabalhadores.

CENTROS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA - Os Centros de Educação Tecnológica têm por finalidade o oferecimento de educação tecnológica e por objetivos: 1) Ministrando em grau superior: a) de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica; b) de licenciatura com vistas à formação de professores especializados para as disciplinas específicas do ensino técnico e tecnológico. 2) Ministrando cursos técnicos, em nível de 2º grau, visando à formação de técnicos, instrutores e auxiliares de nível médio. 3) Ministrando cursos de educação continuada visando à atualização e ao aperfeiçoamento de profissionais na área tecnológica. 4) Realizar pesquisas aplicadas na área tecnológica, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade mediante cursos e serviços.

CONVENÇÕES COLETIVAS - Termo resultante do processo de negociação entre uma ou mais entidades representativas de trabalhadores e uma ou mais entidades sindicais patronais (sindicato patronal,

federação patronal). A convenção coletiva abrange todas as empresas da base da entidade sindical patronal signatária.

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - Caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino a uma entidade da qual emana o conjunto de princípios e normas determinantes de sua ação.

DOCTORADO - Programa de pós-graduação *stricto sensu* que visa à especialização do graduado em um ramo de sua carreira e nas técnicas de investigação, habilitando-o a desenvolver pesquisas e exercer a docência no ensino superior. Tem duração mínima de dois anos, além do tempo exigido para defesa de tese que represente trabalho de pesquisa que importe em real contribuição para o conhecimento do tema.

EDUCAÇÃO BÁSICA - A Educação Básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo da Educação Básica é assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - A educação de jovens e adultos destina-se aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio e deve ser apropriada às características do alunado, a seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Glossário

EDUCAÇÃO ESPECIAL - Toda a educação geral ou profissional proporcionada a pessoas física ou mentalmente desfavorecidas, socialmente desajustadas ou retardadas, cujas necessidades educativas exigem programas e métodos pedagógicos outros que aqueles considerados como normais.

EDUCAÇÃO INFANTIL - Primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular, ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - A educação profissional técnica de nível médio destina-se a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, com o objetivo de proporcionar habilitação técnica de nível médio, qualificação técnica, aperfeiçoamento e especialização, podendo ser estruturada e oferecida segundo itinerários formativos que possibilitem qualificações intermediárias.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TECNOLÓGICO - Educação profissional destinada a proporcionar formação superior em nível de graduação, na área tecnológica, a egressos do ensino médio ou equivalente.

Os cursos superiores de tecnologia estão sujeitos à regulamentação curricular, regulam-se por leis e normas próprias e são oferecidos após autorização dos respectivos sistemas de ensino.

ENSINO FUNDAMENTAL - De acordo com a atual LDB, o ensino fundamental é obrigatório, deve ter duração mínima de nove anos e tem como objetivo: 1) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; 2) a compreensão do meio natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; 3) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; 4) o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

ENSINO MÉDIO - Etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, que deverá atender à formação geral do educando, habilitando-o ao prosseguimento de estudos e preparando-o, se for opção do aluno, para o exercício de profissões técnicas.

ENSINO SUPERIOR - A educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico. Abrange os cursos de graduação, pós-graduação, seqüenciais por campo de saber e os de extensão.

ESTÁGIO - Considera-se estágio as atividades de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de trabalho proporcionadas por pessoas

jurídicas de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino, sempre sob responsabilidade e coordenação da escola a que pertence, para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação profissional. As contratações de estagiários não são regidas pela CLT e não criam vínculo empregatício. Qualquer estudante, a partir de 16 anos, de nível médio ou superior pode ser estagiário. A contratação é formalizada e regulamentada exclusivamente pelo Contrato de Estágio. A jornada de trabalho do estagiário é livre, desde que não prejudique a sua frequência às aulas. Não existe um piso de remuneração preestabelecido, o valor da bolsa-estágio é definido por livre acordo entre as partes.

ESPECIALIZAÇÃO (PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”) - Objetivam o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, capacitando os alunos para a compreensão atualizada das áreas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida, visando, ainda, a iniciação à pesquisa científica. Tem a duração mínima de 360 horas, não computado o tempo de estudo, de orientação do docente e da elaboração da monografia ou trabalho final.

ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL - Cursos que visam a aprofundar competências profissionais adquiridas na formação profissional ou no trabalho. A especialização constitui, em determinados casos, uma nova profissão/ocupação. Pode ocorrer como um programa de formação inicial e continuada de trabalhadores,

como educação profissional técnica de nível médio e como educação profissional tecnológica de graduação, em função dos níveis de complexidade e pré-requisitos requeridos pelo curso.

ETAPAS DE ENSINO - A educação escolar compõe-se de: 1) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; 2) educação superior.

EXPECTATIVA DE REPETÊNCIA - Número previsto de anos que um estudante repete desde o ensino fundamental até o médio.

EXPECTATIVA DE VIDA ESCOLAR - Número previsto de anos que uma criança em idade de ingressar no ensino vai permanecer na escola e na universidade, incluindo os anos de repetência. É a soma da taxa de escolarização por idade no ensino fundamental, médio e superior (em alguns casos, utiliza-se a taxa bruta de escolarização como indicador de aproximação).

FACULDADES DE TECNOLOGIA - Possui a finalidade de qualificar profissionais em cursos superiores de educação tecnológica para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo, inclusive, mecanismos para a educação continuada.

FAT - FUNDO DE AMPARO AO TRABALHADOR - É um fundo especial, de natureza contábil-financeira, vinculado ao MTE, destinado ao custeio do Programa do Seguro-Desemprego, do Abono Salarial e ao

Glossário

financiamento de Programas de Desenvolvimento Econômico e de qualificação. A principal fonte de recursos do FAT é composta pelas contribuições para o Programa de Integração Social - PIS, e para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - Pasep.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - A formação inicial e continuada de trabalhadores tem por objetivo desenvolver aptidões para a vida produtiva e social. Compreende a iniciação profissional, a capacitação, a qualificação social e profissional, a aprendizagem profissional, o aperfeiçoamento, a especialização, a atualização, programas socioprofissionais e culturais e programas compensatórios, em todos os níveis de escolaridade, podendo ser estruturada e oferecida segundo itinerários formativos.

FUNÇÕES DOCENTES - Função educativa, diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem, que exige formação pedagógica e prática de ensino. Função de ministrar aulas e de desenvolver outras atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Nas estatísticas escolares, cabe distinguir entre número de professores e número de funções docentes: um mesmo indivíduo, que é professor, pode exercer, em escolas diferentes, várias funções docentes.

GRADUAÇÃO - Curso de nível superior aberto a candidatos que tenham concluído ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo. Confere graus de licenciado e de bacharel.

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA - Curso superior de tecnologia, destinado a egressos do ensino médio ou equivalente, voltado para atividades em uma determinada área profissional. Trata-se de curso de

graduação com características especiais, distinto do bacharelado, cuja conclusão dá direito ao diploma de tecnólogo. Ocorre apenas como um programa de educação profissional tecnológica de graduação.

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - Visa à formação de técnicos de nível médio em determinada área profissional. Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio é necessária a conclusão do estágio, quando previsto no plano de curso, e a apresentação de certificado de conclusão do ensino médio. Ocorre apenas como um programa de educação profissional técnica de nível médio.

INATIVOS - Parcela da PIA (População em Idade Ativa) que não está ocupada ou desempregada. Incluem-se as pessoas sem procura de trabalho que nos últimos 30 dias, realizaram algum trabalho de forma excepcional porque lhes sobrou tempo de seus afazeres principais.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - Compreende as atividades de fabricação que implicam transformação física significativa ao longo do processo de produção dos bens.

INSTITUIÇÃO EXECUTORA - Para fins da consecução dos objetivos do PNQ, as ações serão orientadas no sentido da crescente integração com outros programas e projetos financiados pelo FAT, particularmente a intermediação de mão-de-obra, o microcrédito, a economia solidária e o seguro-desemprego, e outras políticas públicas que envolvam geração de trabalho, emprego e renda. Para fins da articulação, a Qualificação Social e Profissional (QSP) do país inclui o estabelecimento de relações efetivas entre

Glossário

demanda atual e futura de qualificação levantada pelo poder público e pela sociedade civil organizada e a oferta efetiva ou potencial de serviços de entidades públicas ou privadas, que podem firmar convênios ou outros instrumentos legais para execução de programas e projetos no âmbito do PNQ. Poderão ser contratadas para executar ações de QSP no âmbito do PNQ as instituições sem fins lucrativos descritas acima, no âmbito das suas especialidades.

MENOR APRENDIZ - É o adolescente com idade entre 14 e 18 anos (determinada pela Lei), matriculado em programa de aprendizagem, que mantém contrato de aprendizagem com uma empresa. O contrato de aprendizagem é o documento legal que regulariza a situação do menor na condição de aprendiz, sendo obrigatória a assinatura da carteira de trabalho do menor nesta condição para que o contrato tenha validade. Por se tratar de um contrato especial de trabalho, o contrato de aprendizagem garante ao menor aprendiz todos os direitos trabalhistas, tanto na contratação quanto na rescisão, a saber: carteira de trabalho assinada e salário mínimo hora, ou seja, o salário a ser pago ao menor é proporcional à sua jornada.

MESTRADO - Programa de pós-graduação *stricto sensu* que possibilita ao graduado o estudo aprofundado em uma área específica do ensino superior, habilitando-o a desenvolver pesquisas e a exercer a docência. Tem duração mínima de um ano, além do tempo exigido à preparação da dissertação, que permitirá o exame de um domínio sobre o tema escolhido e capacidade de sistematização.

MODALIDADES DE ENSINO - Estrutura horizontal ou transversal da educação. A estrutura horizontal possibilita que a educação de um mesmo nível seja ministrada de modos diferentes. A estrutura transversal possibilita que diferentes modos possam permear toda a estrutura vertical (níveis). As modalidades de educação constituem mecanismos que objetivam trazer de volta à escola ou permitir a incorporação de indivíduos ao sistema regular que, por algum motivo, ficaram fora deste. São três as modalidades da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Profissional.

MODALIDADE DE OFERTA - As modalidades de oferta referentes à Educação Profissional podem ser:

- 1) Integrado - Ensino Médio Integrado com a educação profissional, com organização curricular, de modo a conduzir à habilitação profissional técnica de nível médio. Oferecido na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;
- 2) Concomitante - oferecida somente a quem esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou c) em instituições de ensino distintas, mediante convênio de intercomplementaridade, visando ao planejamento de projetos pedagógicos unificados;
- 3) Subseqüente - oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

OCUPAÇÃO - Cargo, função, profissão ou ofício exercido pela pessoa.

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO - Valor do total de bens e serviços finais produzidos em um país durante um determinado período. Bens e serviços finais são aqueles que não são utilizados como insumos na produção de outros bens e serviços, pelo menos no período a que se refere o cálculo do PIB.

PLANFOR - PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR - Executado no período 1999-2002, foi implementado sob gestão da Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional, do Ministério do Trabalho, com recursos do FAT. Seu objetivo era construir, gradativamente, oferta de educação profissional permanente, com foco na demanda do mercado de trabalho, de modo a qualificar ou requalificar, a cada ano - articulado à capacidade e competência existente nessa área - pelo menos 20% da PEA maior de 14 anos de idade, com vistas a contribuir para: a) aumento da probabilidade de obtenção de trabalho e de geração ou elevação de renda, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego; b) aumento da probabilidade de permanência no mercado de trabalho, reduzindo os riscos de demissão e as taxas de rotatividade; c) elevação da produtividade, da competitividade e renda.

PlanTeQ - PLANO TERRITORIAL DE QUALIFICAÇÃO - É o mecanismo do PNQ que contempla projetos e ações de QSP circunscritos a um território (unidade federativa, mesorregião, microrregião ou município), com aprovação e homologação obrigatórias da Comissão/Conselho Estadual de Trabalho/Emprego ou das Comissões/

Conselhos Municipais de Trabalho/Emprego referentes ao território. Às Comissões e aos Conselhos cabe articular e priorizar demandas de QSP levantadas pelo poder público e pela sociedade civil organizada, bem como supervisionar a execução do Plano implementado sob gestão do responsável legal do arranjo institucional do território, que pode ser: I – Secretaria Estadual de Trabalho - ou sua equivalente; II – Arranjo Institucional Municipal.

PNQ - PLANO NACIONAL DE QUALIFICAÇÃO - Plano lançado em 2003 e que articula diretrizes, procedimentos e ações de QSP como uma estratégia de integração das políticas de emprego, trabalho, renda, educação e desenvolvimento. Nessa perspectiva, o novo PNQ se constitui num grande desafio de empoderamento dos espaços públicos de gestão participativa e de controle social, a partir do fortalecimento do Codefat e das Comissões estaduais e municipais de trabalho e emprego. Tem por objetivo buscar a superação da condição de política compensatória, para ajustar-se às diretrizes das políticas nacional, regional, estadual e local como uma construção social, como um direito de cidadania que contribui para a democratização das relações de trabalho, imprimindo um caráter social e participativo ao modelo de desenvolvimento.

POPULAÇÃO DESOCUPADA / DESEMPREGADA - Para o IBGE, são classificadas como desocupadas na semana de referência, as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva de procura trabalho nesse período. Para o DIEESE, são as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: desemprego aberto, desemprego oculto pelo trabalho precário ou desemprego oculto pelo desalento.

Glossário

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - É a parcela da População em Idade Ativa (população com 10 anos ou mais de idade) que está ocupada ou desempregada.

POPULAÇÃO OCUPADA / OCUPADOS - Definição utilizada pelo IBGE: São as pessoas que têm algum trabalho remunerado ou não. Incluem-se as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc. Definição utilizada pelo DIEESE: São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho; não se incluem as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum tipo de trabalho.

PORTE DA EMPRESA - Existem diversas definições quanto ao porte das empresas. Pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Lei nº 9.841/99), o critério utilizado é a receita bruta anual, cujos valores foram atualizados pelo Decreto nº 5.028/2004. Os limites são os seguintes: microempresa: receita anual igual ou inferior a R\$ 434 mil; pequena empresa: receita anual superior a R\$ 434 mil e igual ou inferior a R\$ 2.133 mil; empresa média e grande: receita anual superior a R\$ 2.133 mil. O Sebrae, além do critério adotado no Estatuto, utiliza o conceito de pessoas ocupadas nas empresas de acordo com o setor de economia, conforme os seguintes limites: a) indústria e construção: microempresa tem até 19 pessoas ocupadas; pequena empresa: de 20 a 99 pessoas ocupadas; média empresa: de 100 a 499 pessoas

ocupadas; grande empresa: acima de 500 pessoas ocupadas; b) comércio e serviços: microempresa tem até 09 pessoas ocupadas; pequena empresa: de 10 a 49 pessoas ocupadas; média empresa: de 50 a 99 pessoas ocupadas; grande empresa: acima de 100 pessoas ocupadas.

PÓS-GRADUAÇÃO - Destinada a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação (inclusive os de educação profissional tecnológica de graduação), compreendendo programas de “*stricto sensu*” (mestrado e doutorado) e os de “*lato sensu*” (cursos de especialização).

PÚBLICO PRIORITÁRIO - Apesar de o PNQ propor a garantia do acesso universal, como direito social, aos benefícios do plano, será admitida a priorização do atendimento dos segmentos que tenham sido alvo de processos de exclusão e discriminação social.

PRIMÁRIO - No Brasil, o curso primário consistia no ensino de 1ª a 4ª séries. No entanto, esta definição foi reformulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, quando o curso primário (1ª a 4ª séries) e ginásial (5ª a 8ª séries), que formavam o Ensino de 1º Grau, passaram a se chamar Ensino Fundamental, com nove anos de duração.

QUALIFICAÇÃO PARA INCLUSÃO SOCIAL - Curso ou programa destinado a jovens e adultos, independente de escolaridade, que visa despertar o interesse pelo trabalho e preparar para o desempenho de tarefas básicas e de menor complexidade de uma profissão ou de um conjunto de profissões. Fazem parte desse grupo os

Glossário

programas de capacitação ligados às ações de Responsabilidade Social, visando à geração de renda e a inclusão do indivíduo junto à sociedade.

QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL - Define-se Qualificação Social e Profissional (QSP) como aquela que permite a inserção e atuação cidadã no mundo do trabalho, com efetivo impacto para a vida e o trabalho das pessoas. Pode ocorrer nas modalidades Formação Inicial e Continuada, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional de Nível Tecnológico.

RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR - Considerou-se como rendimento mensal familiar a soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, exclusive os das pessoas de menos de 10 anos de idade e os daquelas cuja condição na família fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

SISTEMA S - Nome pelo qual ficou convencionado de se chamar ao conjunto de onze contribuições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição brasileira. Em geral, as contribuições incidem sobre a folha de salários das empresas pertencentes à categoria correspondente sendo descontadas regularmente e repassadas às entidades de modo a financiar atividades que visem ao aperfeiçoamento profissional (educação) e à melhoria do bem-estar social dos trabalhadores (saúde e lazer). É composto atualmente pelas seguintes entidades: Senac, Senai, Senar, Senat, Sescop, Sebrae, Sesi, Sesc, Sest, Fundo Aeroviário, Diretoria de Portos e Costas e Inkra.

SUPLETIVO - Ensino paralelo ao convencional que permite aos alunos que abandonaram a escola retomar seus estudos e que, conforme as necessidades previstas, abrange desde a iniciação à leitura, à escrita, ao cálculo e à formação profissional, até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

TAXA BRUTA DE MATRÍCULA - É a razão entre o número total de pessoas que freqüentam determinado curso e a população com faixa etária apropriada para o curso.

TAXA DE ANALFABETISMO - Porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL - Segundo definição do IBGE é a porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até três anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

TAXA DE DESEMPREGO - Proporção da população economicamente ativa que se encontrava na condição de desocupação ou desemprego.

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO - Segundo o IBGE, é a porcentagem dos estudantes (de um grupo etário) em relação ao total de pessoas (do mesmo grupo etário), podendo ser líquida ou bruta. Por exemplo, a Taxa

Glossário

de Escolarização Líquida identifica a parcela da população na faixa etária de 7 a 14 anos matriculada no Ensino Fundamental e a Taxa de Escolarização Bruta identifica se a oferta de matrícula no Ensino Fundamental é suficiente para atender a demanda na faixa etária de 7 a 14 anos.

TAXA DE EVASÃO - Proporção de alunos matriculados que abandonam os estudos durante o ano letivo.

TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA - É o percentual de pessoas com faixa etária apropriada para freqüentar determinado curso e que estão freqüentando.

TAXA DE REPETÊNCIA - Proporção de alunos que se matriculam na mesma série mais de uma vez em relação ao número total de alunos matriculados naquela série no ano anterior.

UNIDADES LOCAIS - Para o Seade, corresponde a cada sufixo de CNPJ (antigo CGC) que uma empresa possui. São exemplos de unidades locais: sede, fábrica, escritório de vendas, depósito, almoxarifado etc. Nos setores de Indústria da Construção e Serviços de Informática não se aplicou o conceito de unidade local, tendo sido levantados apenas dados das empresas.

NOTA TÉCNICA 1 - SACC-DIEESE - Sistema desenvolvido pelo DIEESE para o registro e recuperação de informações constantes de acordos coletivos, convenções coletivas e sentenças normativas de diversas categorias profissionais no Brasil. Seu principal objetivo é subsidiar o movimento sindical brasileiro nos

processos de negociação coletiva, bem como viabilizar estudos e pesquisas de interesse dos trabalhadores. O SACC-DIEESE é constituído por um painel fixo de categorias profissionais, cujos instrumentos normativos são considerados paradigmáticos para as negociações coletivas em nível regional, setorial ou nacional.

CENTRO PAULA SOUZA. **Anuário estatístico 2005**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

CEPAL. **Anuario estadístico de América Latina y el Caribe**. Disponível em: <http://websie.eclac.cl/anuario_estadistico/anuario_2005/esp/index.asp>. Acesso em: 20 set. 2006.

CNI/SEBRAE. **Indicadores de competitividade na indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2005.

DIEESE/SACC. **Negociações coletivas de trabalho sobre educação e qualificação profissional**. São Paulo, nov. 2005.

HEMÉRITAS, Ademar Batista; MAIA, Luís Carlos Zanirato. **Reflexos da reforma da educação profissional nas escolas técnicas estaduais de São Paulo**. Campinas, SP: Editora Komedi, 2005. 664 p.

IBGE. **Censo demográfico: 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp>>. Acesso em: 3 jul. 2006.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2005**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 263 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 7 dez. 2006.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Brasil 2005**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 26, 2006. 123 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 7 dez. 2006.

_____. **Síntese de indicadores sociais 2006**. Rio de Janeiro: IBGE. 317 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2006.

Guia de Referências Bibliográficas

DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. **Pesquisa de emprego e desemprego**. São Paulo, 2005.

MCT. **Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T)**. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/8080.html>>. Acesso em: 6 out. 2006.

MCT. **SECIS**. Carta recebida do Departamento de Qualificação do MTE por anuario.qualificacao@dieese.org.br. em 29 mar. 2007

MDN. **FUNCEB**. Mensagem recebida do Departamento de Qualificação do MTE por anuario.qualificacao@dieese.org.br. em 29 mar. 2007

MEC/SETEC. **Números da educação profissional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=185&Itemid=300>>. Acesso em: 29 nov. 2006.

MEC/SETEC. **Resolução/CD/FNDE nº 31 de 22/07/2005**. Mensagem recebida do Projeto Escola de Fábrica/ MEC por anuario.qualificacao@dieese.org.br. em 29 mar. 2007

MEC/INEP. **Censo da educação profissional**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/outroslevantamentos/profissional>>. Acesso em: 17 out. 2006.

_____. **Censo escolar**: 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 11 out. 2006.

_____. **Educação profissional de nível médio no censo escolar**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>>. Acesso em: 22 nov. 2006

_____. **Gastos públicos em educação.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/estatisticas/gastoseducacao>>. Acesso em: 11 out. 2006

_____. **Relatório do grupo de trabalho sobre financiamento da educação.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/estatisticas/gastoseducacao/textos_publicados.htm>. Acesso em: 9 nov. 2006.

_____. **Sinopse estatística da educação superior.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em:

_____. **Sistema de estatísticas educacionais.** Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: 30 out. 2006.

MF/TESOURO NACIONAL. **Série Histórica de Receitas e Despesas.** Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estatistica/est_contabil.asp>. Acesso em: 11 out. 2006.

MTE. **Bases estatísticas RAIS / CAGED.** Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp>>. Acesso em: 21 dez. 2006.

MTE. **Portaria nº 486.** Mensagem recebida do Departamento de Qualificação do MTE por anuario.qualificacao@dieese.org.br. em 29 mar. 2007

MTE/FAT. **Informações financeiras:** Exercício de 2006. Brasília: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador, dez. 2006.

Guia de Referências Bibliográficas

MTE/SIGAE. **Base de gestão da qualificação**. Disponível em: <<http://www.bgnte.datamec.com.br>>. Acesso em: várias datas.

MTE/SPPE/DEQ. Mensagem recebida do Departamento de Qualificação do MTE em 22 dez. 2006

ONU. **Social indicators**. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/demographic/products/socind/education.htm>>. Acesso em: 20 set. 2006.

SEADE. **Pesquisa da Atividade Econômica Regional – PAER 2001**. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/paer/>>. Acesso em: 6 out. 2006.

SENAI. **Relatório Anual 2005**. Brasília: SENAI/DN, 2006. 57 p. Disponível em: <http://www.senai.br/br/institucional/snai_doci.aspx>. Acesso em: 6 jun. 2006.

UNESCO. **World education indicators programme**. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/ev.php?URL_ID=5275&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201>. Acesso em: 20 set. 2006.

DI ESE



Ministério do
Trabalho e Emprego

